

PROJETO PEDAGÓGICO

E0804 - BEM-QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI

(Versão on-line: <https://educa-mais-portal.campinas.sp.gov.br/>)

HOMOLOGADO PELA PORTARIA NAED NORTE N° 055, DE 21 DE JULHO DE 2023, PUBLICADA NO DO DE 24 DE JULHO DE 2023

SUMÁRIO

1 Caracterização e Organização Pedagógica

- 1.1 Identificação da unidade educacional
- 1.2 Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola
- 1.3 Cópia do Termo de Colaboração
- 1.4 Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos
- 1.5 Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 1.6 Infraestrutura predial
- 1.7 Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação
 - 1.7.1 Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto
 - 1.7.2 De Professore(a)s
 - 1.7.3 De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)
 - 1.7.4 De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE
- 1.8 Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica
- 1.9 Matriz Curricular
- 1.10 Proposta Curricular
- 1.11 Calendário Escolar
- 1.12 Programas
- 1.13 Projetos
- 1.14 Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s
- 1.15 Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos
- 1.16 Processos de avaliação de aprendizagem
- 1.17 Alimentação
- 1.18 Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar
- 1.19 Composição dos colegiados

2 Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

- 2.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade
- 2.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

3 Planos de Trabalho

- 3.1 Plano de ação pedagógica da UE
- 3.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 3.3 Plano de trabalho da Equipe Gestora
- 3.4 Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada
- 3.5 Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE
- 3.6 Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores
- 3.7 Plano de demanda de infraestrutura da UE
- 3.8 Plano de profissionais que atuam na UE
- 3.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais
- 3.10 Plano de ações intersetoriais
- 3.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s
- 3.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

1 - Caracterização e Organização Pedagógica

1.1 - Identificação da unidade educacional

Nome:	BEM QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI
Endereço:	RUA ANTÔNIO BENEDITO GUERREIRO 217 CONJUNTO HABIT. VILA RÉGGIO
CEP:	13067-615
Telefone:	3282-5065
E-mails:	cei.joseapinotti@educa.campinas.sp.gov.br

1.2 - Autorização de funcionamento e demais atos legais relacionados ao funcionamento da escola

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
DECRETO CRIAÇÃO		07/04/2011	17.308	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 08/04/2011
PORTARIA OUTROS		13/11/2013	08	HOMOLOGA REGIMENTO INTERNO - PUBLICADO DOM 04/12/2013
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	50	PORTARIA SME Nº 50 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/2019.
PORTARIA OUTROS		26/12/2019	48/2019	REGIMENTO - PUBLICADO DOM 27/12/2019 - REVOGA PORTARIA 08/2013.
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.

1.3 - Cópia do Termo de Colaboração

Anexos:

[Termo de Colaboração - JAP - 2023.pdf](#)

1.4 - Horário de funcionamento da UE, em seus diferentes turnos

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

Horário de Aulas:

DIURNO - INTEGRAL - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	17:00	S

DIURNO - MANHA - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	07:00	11:00	S

DIURNO - TARDE - ANUAL

Aula	Início	Término	Horário Letivo?
AULA 1	13:00	17:00	S

1.5 - Histórico da UE e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

"Uma escola deve ser um lugar para todas as crianças, não baseada na ideia de que todas as crianças são iguais, mas que todas são diferentes." (Loris Malaguzzi)

O CEI Bem Querer Professor José Aristodemo Pinotti, nasceu por meio de um projeto federal - Programa de Atendimento Especial à Educação Infantil - PAEEI e foi inaugurado no dia 20 de agosto de 2009 que objetiva a criação de Centros de Educação Infantil - CEIs, unidades de educação infantil da Secretaria Municipal de Educação (SME).

A partir das características social e econômica da comunidade atendida, a escola desenvolve um trabalho que favoreça a formação da criança em sua totalidade, por meio de uma rotina dinâmica e interativa, pautada em um trabalho coletivo, formativo e com envolvimento de toda equipe educativa e da própria comunidade. Localizada na região Norte da cidade de Campinas.

Da Biografia do Professor José Aristodemo Pinotti

A unidade educacional recebeu o nome do Professor José Aristodemo Pinotti, nasceu em São Paulo em vinte de dezembro de 1934 e faleceu no dia primeiro de julho de 2009. Foi um médico ginecologista e político brasileiro. Foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina em 2004, ocupando a cadeira 22, que tem Cláudio Velho da Mota Maia como patrono. Carreira profissional :Pinotti formou-se em medicina na Universidade de São Paulo em 1958. Especializou-se em câncer ginecológico e mamário na Universidade de Florença, Instituto Nazionale dei Tumori de Milão e Instituto Gustave Roussy de Paris. Foi diretor executivo do Instituto da Mulher do Hospital das Clínicas de São Paulo e chefe do Departamento de Obstetrícia e Ginecologia da USP. Suas atividades científicas incluíram mais de mil publicações entre livros, artigos, monografias e participação em congressos nacionais e internacionais. Carreira política: Foi nomeado reitor da UNICAMP pelo então governador Paulo Maluf em decreto publicado no dia 20 de fevereiro de 1982, tendo permanecido no cargo até meados de 1986 - já na gestão de Franco Montoro. Durante sua gestão foi instalada a prefeitura do campus, oficialmente estabelecido o Instituto de Geociências e criados o Instituto de Economia e a Faculdade de Educação Física. Pinotti foi secretário da Educação do Estado de São Paulo entre 1986 e 1987 (gestão Montoro); secretário Estadual da Saúde de 1987 a 1991 (gestão Quéricia); presidente da Fundação Ulysses Guimarães, entre 1995 a 1997; secretário de Saúde na Prefeitura de São Paulo em 2000 (gestão Régis de Oliveira), secretário municipal de Educação São Paulo entre 2005 e 2006 (gestão Serra), secretário estadual de Ensino Superior em 2007 (gestão Serra) e secretário municipal especial da Mulher de São Paulo (gestão Kassab).

Características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar;

Uma breve história do bairro e seu entorno.

O conjunto habitacional Vila Réggio, onde o Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti está localizado, é um bairro do distrito de Nova Aparecida, em Campinas-SP, tendo ao sul o Núcleo Residencial Boa Vista e a leste o Parque Via Norte e a noroeste a Vila Padre Anchieta.

O Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti atende crianças da comunidade Vila Réggio e das comunidades circunvizinhas: Vila Padre Anchieta, Vila Francisca, Núcleo Residencial Boa Vista (I e II), Parque. Shalon (I e II), Núcleo Residencial Francisco Amaral, Bairro Sete de Setembro, Núcleo Residencial Portelinha, Núcleo Residencial Beira Rio, Núcleo Residencial São Luiz, Núcleo Residencial Padre Josimo e Núcleo Residencial Parque Família - CDHU, Núcleo Residencial Jardim Rosália (I, II, III e IV). Juntos buscaremos construir uma ótima parceria de interação e de respeito na relação comunidade, família e escola.

As residências são de alvenaria, as ruas são asfaltadas e decoradas com belas obras de artes de pneus feitas pelos próprios moradores, há plantações de variados tipos de plantas, flores e árvores, também há parquinhos e áreas de atividades de ginástica e quadras esportivas. Por se tratar de um bairro planejado (COHAB), com ruas estreitas e de pouco movimento, as crianças ainda costumam brincar nas ruas, e é comum encontrar vizinhos em rodas de conversas.

No bairro e em seus arredores (especialmente na Vila Padre Anchieta) encontram-se vários estabelecimentos que prestam apoio e serviços à comunidade local, referente a saúde, entretenimento, lazer, abastecimento, comércio, alimentação, religião e educação, tais como: Padarias, Açougue, Restaurantes, Feira Livre (noturna e aos domingos), Supermercados, Farmácias, Bares, Sorveteria, Pizzaria, Floricultura, Academias, Salão de Beleza, Bancos, Posto de Combustível, Igrejas e diversos comércios (roupas e calçados, papelaria e bazar, materiais de construção, veículos, vidraçaria), escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Municipais e Estaduais).

Também conta com instituições intersetoriais que auxiliam e promovem ações solidárias junto à comunidade, como a horta comunitária. O Centro de Saúde de referência da unidade educacional, é o Centro de Saúde Jardim Rosália. As famílias contam também com o amparo do Pronto Socorro "Pastor Agostinho Godinho de Souza", localizado no Padre Anchieta.

O CEI tem como objetivo desenvolver um trabalho integrado de parceria com os equipamentos sociais e as Secretarias municipais, tecendo ações articuladas e de intersetorialidade, através das relações e do diálogo coletivo, visando a construção de conhecimentos e esforços que auxiliem nas percepções sobre a realidade vivenciada pela criança, que contribua para a garantia e efetivação das políticas públicas.

A unidade escolar está afastada do centro de Campinas, porém encontramos na região espaço que promove cultura para a comunidade: Teatro Escola Sia Santa - no Parque Santa Barbara e o espaço cultura Maria Monteiro - Teatro Parque Anchieta.

Próximo a escola o bairro oferta a horta comunitária que faz parte das vivências das crianças e suas famílias, por meio de visitas a esse espaço elas conhecem o plantio e o cultivo. Através da escuta das crianças os educadores construirão a horta da unidade educacional.

Esses espaços nos fazem incentivar e estimular as crianças a explorar seu território e trazer para dentro da unidade vivências culturais transformando um ambiente educacional ativo pertencente a comunidade.

Transformar esses encontros "escola e comunidade" em um gerenciamento de parcerias, envolvendo escolas, famílias, organizações sociais, associações de bairro e indivíduos, capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade com o entrelaçamento das intersetoriais.

1.6 - Infraestrutura predial

Ambientes da Unidade Educacional:

Compreendemos que a organização e utilização dos espaços educativos são de extrema importância e significado no processo de ensino e aprendizado durante o desenvolvimento da proposta pedagógica, pois além de proporcionar à criança um ambiente saudável e seguro, organiza a vida e rotina escolar. A organização planejada dos espaços pode contribuir para a interação das crianças entre os pares e, a utilização dos materiais e equipamentos por adultos e crianças. Inclusive, prever a participação das crianças na construção, organização e ambientação dos espaços, possibilitando que elas se sintam importantes, ouvidas e valorizadas nesse processo.

No município de Campinas temos como orientação para a organização dos espaços e tempos, de acordo com o "Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento Volume I - Espaços e Tempos na Educação das crianças, Campinas, 2014": nos permite ampliar o conhecimento sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas. Ações essas que evidenciam a importância de como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

Neste sentido, para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizamos e damos significados aos espaços internos e externos da unidade educacional, que permitem às crianças vivências sociais, conhecer o corpo e seus diferentes movimentos, explorar a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens e o brincar de forma significativa. O espaço planejado e organizado também pode proporcionar experiências e vivências relacionadas com a natureza, com as práticas sociais, com o autocuidado, além da construção de novos conhecimentos e identidade cultural. É importante pensarmos e planejarmos espaços que favoreçam à criança a correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Infraestrutura predial e Recursos Físicos: A unidade educacional apresenta-se um terreno plano com amplo espaço externo dividido em várias áreas que compõem:

Salas de referências agrupamento I: possuem solários e banheiros com circuito de banho um ambiente organizado e, ao mesmo tempo, flexível, com conforto, segurança e ao mesmo tempo propõem bem-estar, desafios, relações sociais e interações com as diferentes linguagens. Um espaço com tatames coloridos destinado aos bebês para diversas ações educativas, quatro berços, para os bebês menores de 5 meses, caminhas e colchonetes para as crianças acima de seis meses descansarem.

Para a interação das crianças com diferentes linguagens são garantidos nos espaços da sala: materialidades para o brincar heurísticos proporcionando à criança a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações, livros de histórias de plástico e panos, aparelho de som, caixas de diversos tamanhos, túneis, cabanas, brinquedos para jogo simbólico, materiais para empurrar como bolas, carrinhos, rodas, instrumentos musicais, tintas e massinha de modelar.

Solários: Um espaço que possibilite e proporcione que os materiais sejam levados para o local e variar conforme o interesse da criança para brincar com água, tinta e atividades de movimento como passar pelo túnel, escorregador entre outras brincadeiras.

Salas de referências dos agrupamentos II: o espaço garante recursos para atividades destinadas as ações educativas interagindo com as diferentes linguagens promovendo múltiplos encontros, o local é organizado com tatames coloridos, duas mesas com quatro lugares e cantos com brinquedos de jogo simbólico, canto com livros, canto com materialidades e colchonetes para descanso. Os móveis e recursos da sala permitem a flexibilização e possibilidade de transformação para o desenvolvimento de múltiplas linguagens. A sala contém armários para os materiais: pincéis, tintas, giz de cera, diversos papeis, rolos, esponjas e fantasias.

Salas de referências dos agrupamentos III: são salas compartilhadas com o período da manhã e tarde. Este local são salas com três mesas, cantos com brinquedos, aparelho de som, armários com materiais, tais como: tinta, lápis de cor, canetas coloridas, giz de cera e papéis diversificados, mural e varal para a exposição da produção das crianças, cantinho com livros, roda de conversa e instrumentos musicais, todos esses recursos sempre na altura das crianças, possibilitando transportar de um lado para o outro, uma forma de interação com as outras crianças e autonomia com os materiais disponíveis no cotidiano delas.

Nos outros ambientes internos, a escola é organizada da seguinte forma:

Administrativo: entrada, um hall sendo o primeiro espaço que a família e a criança têm contato com: mural informativo e banco colorido.

Secretaria: armários com todos os prontuários das crianças, impressora e mesas individuais com computadores, este espaço é dividido com a Vice-Diretora.

Direção: com uma mesa redonda para reunião com as famílias e equipe educativas entre outras e para receber visitas, neste local há armários com prontuários de todos os funcionários e documentações pedagógicas e administrativas, e uma mesa individual da direção com computador.

Coordenação Pedagógica: são duas mesas individuais com dois computadores, armários com documentação pedagógica e livros pedagógicos e uma mesa redonda para reunião.

Almoxarifado: contém materiais didáticos e pedagógicos;

Lavanderia: possui máquina de lavar, tanque, armários e produtos de limpeza.

Cozinha: consta geladeira, fornos, máquina de lavar louça, fogão e refrigerador industrial, há utensílios de cozinha tudo acompanhado e supervisionado pela CONUTRE e CEASA seguindo as normas para uma alimentação saudável para todas as crianças.

Refeitório: O refeitório é o local onde as crianças, além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar de maneira saudável e de comer com prazer. A criança conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança. O CEI incentiva constantemente a prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto "Alimentação saudável" que terá como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente. O refeitório também está planejado para ser um espaço cultural, isto é, além de ser um espaço utilizado para a alimentação, as crianças poderão aprender noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza. Além do refeitório para as crianças maiores. Cada refeição é um momento importante e significativo em que as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como: lavar as mãos antes das refeições; servir a quantidade ideal, evitando assim o desperdício de alimentos; realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce); utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca); ter uma postura correta quando sentamos à mesa e mastigar bem os alimentos;

Lactário: espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinado à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Quiosques: Através das atividades realizadas no quiosque, proporcionamos às crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças da mesma e de diferentes idades, através de atividades envolvendo movimentos, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de histórias infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco: Através das atividades no palco, favorecemos as crianças a relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural e social. Desenvolvemos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos e compreensão do mundo. Este espaço é pensado e organizado para atividades de: encenação e apresentação de conteúdos cênicos; apresentações musicais; musicalização; declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias, rimas, apresentação de danças diversas/culturais/folclóricas; trabalho com expressões faciais; canto individual e coletivo.

Pátio: organizado com cantos pedagógicos com objetivo de possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças com os seguintes recursos: ateliê (pincéis, tintas, colas coloridas, lápis de cor, giz de cera e papeis coloridos etc.), mesa interativas, canto de leitura com livros e tapetes. Sabemos que não adianta só organizar, é necessário também que o espaço com os "cantinhos pedagógicos" permita a movimentação das crianças e a descentralização do adulto, esperando que o professor tenha sua proposta voltada para o bem-estar da criança. Os materiais e mobiliários que constam no pátio, também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Banheiros externos e circuitos de banhos: Estes espaços também são foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles, as crianças recebem atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal. A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferecem a oportunidade de crianças que apresentarem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Áreas externas: Casinha de Bonecas - jogo simbólico; tanques de areia; playground - atividades de psicomotricidade, trabalho com cores, formas e brincadeiras livres. A importância de brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturada e elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado às produções e ressignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experienciar faz parte da natureza infantil. Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não "brincam de casinha" somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

1.7 - Quadro do(a)s profissionais que atuam na UE, especificando função, jornada, horários de trabalho e de formação

1.7.1 - Da Equipe Gestora, contendo o horário de reunião semanal de trabalho conjunto

Gestor(a): **911000459 - ADRIANA MARIA DA CUNHA ALVES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
00:00/00:00		FORMACAO			

Observação:

TDC: Todas as Terças-feiras - 17h05 às 19h05

HFAM: Todas as Quintas-feiras - 09h às 11h das 14h às 16h

Reunião de Equipe Gestora: Sexta-feira das 08h às 10h

Gestor(a): **911003896 - LIA APARECIDA GOMES DA SILVA MONTANINI**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/17:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
08:00/10:00					FORMACAO

Observação:

Reunião de Equipe Gestora: Sexta-feira das 08h às 10h

Gestor(a): **911003743 - SANDRA MARIA DA SILVA PINHEIRO LANDIM**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Cargo:

Exercendo Função:

Opção: A

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
00:00/00:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	

Período: INTEGRAL					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
08:00/18:00	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO	GESTAO
08:00/10:00					FORMACAO

Observação:

Reunião de Equipe Gestora: Sexta-feira das 08h às 10h

1.7.2 - De Professore(a)s

Professor(a): **911004016 - ANA PAULA DA COSTA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911000574 - ARIANE FERREIRA DOS SANTOS QUIRINO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
17:00/19:00	TDC				

Professor(a): **911004001 - CAMILA F CUSTODIO SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: MANHA

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911003998 - ELLEN CRISTINE VIAN BULIMA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Especial

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911002445 - GISELE FERNANDA TOLEDO NATAL**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: MANHA

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911003129 - JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: MANHA

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911004002 - LO RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911004003 - MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911004005 - PAULA DANIELE MACIEL LEARDINI DA CRUZ**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: TARDE

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911000741 - REGIANE CRISTINA BELARMINA DOS PASSOS**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: MANHA

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 22

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 22

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911001837 - ROSELI APARECIDA DE OLIVEIRA CÂNDIDO**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

Professor(a): **911003997 - VERONEIDE DE OLIVEIRA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Carga Horária Pedagógica: 2

Alocação:

Períodos: INTEGRAL

Disciplina(s): Educação Infantil

Jornada Semanal de Trabalho: 44

Horas - Projeto: 0

Carga Horário Suplementar: 0

Total: 44

Acumula Cargos Públicos? N

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA				
13:00/17:00		TDA			
13:00/17:00			TDA		
13:00/17:00				TDA	
13:00/17:00					TDA
17:00/19:00		TDC			

1.7.3 - De Monitore(a)s Infantojuvenis I e Agentes de Educação Infantil (AEI)

Período	Turno	Turma	Estendido	Proposta Atendimento	Quantidade de Agentes por Turma
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - A	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - B	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO I - C	NÃO	32	8
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - A	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - B	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - C	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - D	NÃO	36	5
ANUAL	I	AGRUPAMENTO II - E	NÃO	36	5
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - A	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - B	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - C	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - D	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - E	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - F	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - G	NÃO	32	0
ANUAL	P	AGRUPAMENTO III - H	NÃO	32	0
Quantidade Total: 49					

Monitor(a): **911002414 - ADRIANA APARECIDA PEREIRA GAMA ROQUE**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002161 - ALDEISA RODRIGUES LIMA DE SOUSA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Monitor(a): **911004355 - ALICE ROCHA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004350 - ALINE MARTINS VEIGA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004032 - ANA FRANCISCA PEREIRA PAIXÃO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004352 - ANA PAULA ALVES**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911000111 - ANA PAULA SAMPAIO ORTIZ DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004035 - ANTONIA LEDA DE ALMEIDA ARAUJO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002424 - ARIANE AUGUSTO MANCHIERO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004037 - CRISTIANE DO VALLE DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911002429 - CRISTINA APARECIDA TEODORO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004038 - DEBORA CAZARIN FRANÇO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004039 - ELISANDRA PATRICIO SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004040 - ELIZABETE CORADINI BISPO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911002145 - ELLEN MATHILDE PEREIRA XAVIER**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004045 - ELLISA VITORIA INACIO PAIVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911002180 - ERICA DE SOUZA SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004348 - ERICA SANTOS GOMES**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Monitor(a): **911004344 - ERICA TAMIRIS OLIVEIRA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004041 - ERIKA SANTOS DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004043 - GIOVANNA DANTIELY DE SOUZA BURY**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004044 - GISLAINNE DA SILVA NONATO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004343 - INGRED APARECIDA PIKANÇO DA COSTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004047 - JACKELINE MIRIAN DE MELO BARBOSA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004048 - JESSICA VANESSA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004084 - JHENIFFER CAROLINE ALVES SALES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002452 - JOCILENE CARVALHO DE OLIVEIRA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004353 - JOYCE CRISTINA DO NASCIMENTO SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Monitor(a): **911004346 - JULIA ODETE GODOI DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002455 - JULIANE TEODORO DE SOUZA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002457 - KÁTIA DE OLIVEIRA BORGES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004049 - LAIANE FERREIRA DA SILVA ALMEIDA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004351 - LAIS HELENA MINGATOS**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004051 - LAUDIJANE DOS SANTOS DAVID**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004050 - LAYANE FERREIRA RAMOS MACIEL**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004052 - LEIA PESSOA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002462 - LILIAM APARECIDA DA COSTA GAMA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/11:00	TDA				
07:00/11:00		TDA			
07:00/11:00			TDA		
07:00/11:00				TDA	
07:00/11:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002463 - LUCIANA DE OLIVEIRA ROSA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004054 - MARIA CLAUDIA DA SILVA COSTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911002467 - MARILIZA LOPES DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					AT

Monitor(a): **911004053 - MICHELLY PRISCILLA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				TDA	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/13:00	TDA				
12:00/13:00		TDA			
12:00/13:00			TDA		
12:00/13:00				TDA	
12:00/13:00					TDA

Monitor(a): **911004055 - MISMA KAREM BARBOSA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004056 - PATRICIA APARECIDA KAMMER**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004057 - PRISCILA ALVES SANTANA DE MORAIS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004058 - RAQUEL APARECIDA RIBEIRO LEARDINI**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004059 - REBECA DE ALMEIDA SANTOS SOARES**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
13:00/17:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Monitor(a): **911004060 - REBEKA ALMEIDA DOS SANTOS BASTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911004354 - RENIVALDA DE OLIVEIRA COSTA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004062 - SARA ALINE ALVES**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002481 - SILVIA JOSÉ ALMEIDA DE PAULA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911002482 - SIMONE APARECIDA DALLA VECCHIA CORREIA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004345 - STHEFANY CRISTINA DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

Monitor(a): **911004063 - SUSANE APARECIDA AMORIM COELHO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004065 - TATIANE MARIA REZENDE DA SILVA**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA				
12:00/18:00		TDA			
12:00/18:00			TDA		
12:00/18:00				TDA	
12:00/18:00					TDA

Monitor(a): **911002488 - TEREZINHA BELO MARQUES COELHO**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004066 - VILMA FERNANDES RIBEIRO**

Situação Funcional: CLT

Alocação:

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004067 - VIVIANE RAIMUNDO DE OLIVEIRA DOS SANTOS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: MANHA

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
07:00/13:00	TDA				
07:00/13:00		TDA			
07:00/13:00			TDA		
07:00/13:00				TDA	
07:00/13:00					TDA

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
14:00/16:00				HFAM	

Monitor(a): **911004347 - WYLLIAN MARIA DOS SANTOS MARTINS**

Situação Funcional: CLT

Jornada Semanal de Trabalho: 32

Alocação:

Período: TARDE

Período: MANHA					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
09:00/11:00				HFAM	

Período: TARDE					
Horários	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
12:00/18:00	TDA	TDA	TDA	TDA	TDA

1.7.4 - De funcionário(a)s/servidore(a)s que atuam na UE

Nome do Profissional	Cargo/Função	Matrícula	Jornada Semanal	Horário Manhã	Horário Tarde	Horário Noite
EMERSON GONÇALVES RODRIGUES	ZELADOR	911004083	44	-	-	-
FABRICIA MACHADO RAMOS LIMA	CUIDADOR	911004042	32	-	13:00 - 17:00	-
IRENE PARANHOS DE SOUZA	AGENTE ADMINISTRATIVO	911003895	44	-	-	-
PRISCILA ALVES SANTANA DE MORAIS	CUIDADOR	911004057	32	07:00 - 11:00	-	-

1.8 - Objetivos de cada etapa e/ou modalidade da Educação Básica

Objetivo: EDUCAÇÃO ESPECIAL: A política de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Campinas (SME) é organizada na perspectiva da EDUCAÇÃO INCLUSIVA, em acordo com o disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (2008) e Lei 13.146/15 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que indicam o acesso, permanência, participação e a construção de conhecimento pelos alunos público-alvo da Educação Especial em classes comuns de escolas regulares. O público de alunos com matrícula na educação especial é composto por pessoas com deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, surdocegueira, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação. A Educação Especial (EE), na perspectiva da Educação Inclusiva, é modalidade transversal para todos os níveis e modalidades de ensino, que complementa ou suplementa o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial, matriculados nas classes comuns do ensino regular. Na perspectiva inclusiva, os serviços e recursos especializados de educação especial são voltados a "(...) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (artigo 2º do Decreto nº 7611/11).

Objetivo: EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: Considerando-se os princípios da política de educação inclusiva (Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015), a SME indica os seguintes propósitos para a " Política educacional para pessoa com surdez e com deficiência auditiva" (Portaria SME nº 13/2016): 1. Garantir a matrícula e permanência do aluno com surdez e com deficiência auditiva em classes comuns congregada à garantia de tempo/espço para a educação bilíngue em Libras/L2 àqueles que por ela optarem, conforme preconiza a legislação federal e a política da SME. 2. Garantir a todos os alunos com surdez e com deficiência auditiva matriculados na RMEC os recursos e serviços necessários para seu acesso, permanência e aprendizagem na escola.

Objetivo: EDUCAÇÃO INFANTIL: O direito à educação de bebês e crianças pequenas de até 5 (cinco) anos de idade, ofertada em creches e pré-escola é reconhecido na Constituição Federal de 1988. Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil, segundo o artigo 29 da LDB (9394/96), tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Segundo o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n.05/2019), creches e pré escolas se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. Nestes termos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE n. 05/2009), define que: Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. A clara definição dos objetivos desta etapa da educação básica dá sustentação aos princípios curriculares definidos pela SME, que foram sistematizados e organizados na elaboração da Matriz Curricular "Matriz Curricular", constante no item a seguir do projeto pedagógico. A matriz curricular mantém, portanto, estreita relação com os objetivos e funciona como um guia orientador dos planos de trabalhos do CEI, visando atingi-los.

1.9 - Matriz Curricular

 Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL	
E0804 - BEM QUERER PROF JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI	Semanas: 40 semanas
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam: I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais; III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade; IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança; V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural; VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social; VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar; VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza; IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras; X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura
Carga Horária Total: 800 horas	

1.10 - Proposta Curricular

O olhar quanto à criança vem se modificando com o decorrer dos anos, os documentos curriculares, bibliografias atuais que estudam as infâncias, tem nos revelado que as crianças são seres históricos, que possuem características singulares, que pensam, transformam e modificam o seu redor.

Dentro de um contexto histórico em que a criança era um ser imperceptível, ela ganha destaque e conseqüentemente um olhar específico quanto a sua infância e desenvolvimento.

Considerando o processo histórico das construções da Concepção de Criança / Infância e da Educação Infantil ao longo do tempo no Município de Campinas, temos como um excelente instrumento norteador as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação, que foi resultado do trabalho coletivo dos profissionais da Rede Municipal de Ensino que prioriza as infâncias das crianças e a construção da autonomia.

Pautados nessas mudanças as instituições educacionais precisaram acompanhar essas evoluções, ausentando-se da visão assistencialista, ofertando uma proposta pedagógica traçada a partir do brincar, cuidar e educar, priorizando a interação e a socialização.

Diante desse novo olhar é necessário repensar as propostas da Educação Infantil considerando como um direito, devendo ser garantida em estabelecimentos educacionais instituídos com a função de cuidar e educar em um ato único e indissociável para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, social, afetivo e cognitivo, considerando que desde o nascimento a criança recebe a influência externa, é um ser histórico e social que faz parte de uma família, pertence a uma sociedade e está inserida em uma determinada cultura.

Nessa perspectiva o Centro de Educação Infantil Prof. José Aristodemo Pinotti na parceria do contrato de gestão, garantirá que a criança esteja no centro das propostas, sendo vista como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva. Brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Buscamos também um fazer pedagógico segundo: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, sendo o professor mediador de uma escuta atenta, enfatizando o protagonismo das crianças, com o objetivo de investigar e favorecer o aprendizado por meio das múltiplas linguagens. Neste sentido as crianças passam a utilizar de inúmeras linguagens para experienciar, explorar, descobrir, modificando conceitos e concepções, influenciando de forma expressiva nos espaços em que estão inseridas.

A proposta pedagógica valoriza os diversos tempos e espaços, as relações práticas que associam o brincar, o educar e o cuidar, garantindo o respeito às especificidades das infâncias, o direito de todos a educação de qualidade, valorização da formação integral da criança, construção da autonomia, subjetividade cultural, as interações, a construção da identidade pessoal e coletiva e a formação para o exercício da cidadania.

A partir de um trabalho comprometido com a concepção de criança/ infância proporcionaremos experiências ricas e significativas para todas as crianças, ampliando suas relações sociais e culturais, possibilitando a iniciativa, a interação com ambientes aconchegantes, ricos em estímulos, mobiliários que favoreçam a autonomia, alimentação que respeite a escolha e a experimentação, rotina pedagógica que considere e respeite a individualidade e a fase do desenvolvimento de cada criança.

A escola pauta na sua concepção de Infância/Criança e Educação Infantil em ações que garantem todas as experiências do universo infantil, a partir da escuta atenta das

crianças, dos profissionais, famílias e dos órgãos colegiados, investindo na formação de seus educadores, que atuam coletivamente na construção do currículo a partir das especificidades da criança, das relações e interações sociais construídas dentro e fora da escola, a partir dos princípios da inclusão, tendo como fator de relevância a participação da família, da comunidade e dos órgãos colegiados que farão parte da proposta da unidade educacional em um processo democrático de construção de conhecimento.

Considerando a concepção de criança e infância, a equipe educacional reconhece a escola como um espaço educativo, onde acontece a construção de conhecimentos, significando e ressignificando o conhecimento de culturas diversas e práticas sociais. Propomos uma pedagogia que viabilize o acesso a uma educação criadora, repleta de diferentes experiências na relação entre crianças e crianças e crianças e adultos.

A Educação Infantil, etapa fundamental da educação básica, traz em sua concepção, a questão da identidade e subjetividade da criança, considerando Barbosa, 2009.p 25:

(...) é preciso afirmar, na especificidade da educação infantil, um currículo sustentado nas relações, interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens. (BARBOSA E RICHTER: 2009, p.25[1]).

As práticas educativas são organizadas partindo das relações sociais, favorecendo o protagonismo infantil articulando os saberes e as experiências das crianças, conhecimentos advindos do seu meio social/familiar que consequentemente se transformam e se modificam através da sua relação com o outro.

As ações estão comprometidas com as necessidades e interesses do público infantil, com o objetivo de transformar as vivências em experiências com propósito educativo. Diante deste objetivo as propostas pedagógicas têm como base o interesse das crianças. Utilizamos o espaço educativo para ampliar conhecimentos, possibilitar novas experiências e descobertas, proporcionando às crianças seus primeiros significados do mundo.

Fazemos da escuta atenta, e do olhar sensível, algo intuitivo e significativo no processo de construção da identidade, instigando sua autonomia em suas relações sociais, seja em grupo, com os educadores, nos momentos de refeição, higiene, interações, isto é, de forma globalizada.

Compreende-se que uma criança estimulada desde a infância a questionar as mais sucintas situações rotineiras, oportunizando a condução de suas escolhas de modo reflexivo, crítico, será futuramente um cidadão ativo, analítico, persuasivo em sua sociedade, entendemos que essa é a função da escola, pois ao estruturarmos um cotidiano que oportunize possibilidades significativas de experiências às crianças, elas serão capazes de viabilizar a construção da sua própria leitura de mundo, e sucessivamente transformá-lo.

Deste modo, as ações educativas são norteadas por tudo aquilo que as crianças julgarem como algo que possa ser indagado, servindo como ferramenta de investigação, oportunizando o conhecimento específico, em consonância com o desenvolvimento das múltiplas linguagens, sendo elas protagonistas desse processo.

Os professores cumprem o papel de mediador, exercendo o papel de protagonista enquanto sujeito pertencente ao processo de ensino aprendizagem, sendo construtor, criativo das relações educacionais.

"Criança e adultos, em suas singularidades, situam-se distinta, mas conjuntamente nesse movimento, no qual diferentes histórias e vivências, que constituem as individualidades, atravessam o mesmo cotidiano, na relação com e entre os tempos organizados no/pelo trabalho pedagógico". (Caderno Espaços e Tempos p.22)[2]

O currículo tem caráter reflexivo, construído de forma democrática, com a participação das famílias, comunidade e todo corpo docente, levando em conta características sociais e econômicas, com potencial de ser revisado e debatido, contudo, é idealizado partindo das relações.

Barbosa (2009, p. 50)[3] concebe o currículo como: "O currículo, portanto, não será compreendido como prescrição, mas como ação produzida entre professoras e crianças, na escola, tendo por base os princípios educativos."

O processo educativo é pautado no respeito à infância plena e nos princípios fundamentais das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica[4], 2013:

1. Princípios Éticos: Valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
2. Princípios Políticos: Dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
3. Princípios Estéticos: Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

Temos observado importantes avanços na visão sobre a criança, sendo ela sujeito de direitos, ser histórico, dotada de conhecimentos e experiências, proporcionando reflexões, construções e reconstruções quanto às práticas educativas.

Partindo desse significativo avanço garantimos um olhar atento às interações sociais, o protagonismo da criança sendo o centro do processo educativo, o respeito ao seu tempo e modo de aprender, as percepções quanto a sua dotação de linguagens significativas, sua potência em sua essência, reforçando sua alma criadora transformadora de cultura, oferecendo a ela subsídios construtivos sendo capazes de utilizar seus saberes em seu meio social.

Bibliografia · BARBOSA, Maria Carmem S.; RICHTER, Sandra. Desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos - qual currículo para bebês e crianças pequenas? Salto para o Futuro, Brasília, DF, ano XIX, n. 15, p. 25-30, out. 2009.

Bibliografia · CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Bibliografia · Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

Bibliografia · EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

1.11 - Calendário Escolar

• **INFANTIL**

Janeiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
FN # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7
RE # 8	RE # 9	RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14
RE # 15	RE # 16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21
RE # 22	RE # 23	RE # 24	RE # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28
RE # 29	RE # 30	RE # 31				

Fevereiro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			RE # 1	RE # 2	RE # 3	RE # 4
RE # 5	RE # 6	RE # 7	RE # 8	RE # 9	RPAI # 10	11
12	RFE # 13	14	15	16	17	18
19	RE # 20	RE # 21	22	CPA # 23	24	25
26	27	ECE # 28				

Março 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	CE # 14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	CPA # 30	31	

Abril 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	FM # 7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	FN # 21	22
23	24	25	26	CPA # 27	28	29
30						

Maio 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	FN # 1	2	3	4	5	6
7	8	CE # 9	10	11	12	13
14	15	16	17	RFE # 18	19	20
21	22	23	24	25	CPA # 26	27
28	29	30	31			

Junho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1	2	3
4	5	6	7	FM # 8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	CPA # 29	RPAI # 30	

Julho 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						1
2	3	4	5	6	7	8
FE # 9	10	CPA # 11	12	13	14	15
16	RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21	RE # 22
RE # 23	RE # 24	RE # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28	RE # 29
RE # 30	31					

Agosto 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	CE # 10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	CPA # 29	30	31		

Setembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	FN # 7	8	9
10	11	12	13	RFE # 14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	CPA # 26	27	ST # 28	29	30

Outubro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	FN # 12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	CPA # 31				

Novembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	FN # 2	CE # 3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	FN # 15	16	17	18
19	FM # 20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	CPA # 30		

Dezembro 2023						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	FM # 8	9
10	11	12	13	CPA # 14	15	16
17	18	RFE # 19	20	21	RPAI # 22	23
24	FN # 25	RE # 26	RE # 27	RE # 28	RE # 29	30
31						

Legendas



□

1.12 - Programas

1- Programa Municipal de Leitura e Escrita (PMLE), de acordo com o decreto nº 21.355 de fevereiro de 2021

O programa possibilita atividades que favoreçam o contato com os livros e com outros materiais próprios da cultura escrita, possibilitando vivência agradável e acolhedora de práticas sociais de leitura, por meio de uma mediação capacitada e eficiente, colaborando com o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças.

Público Alvo: agrupamento III

Objetivo:

- I - democratizar e intensificar as práticas de leitura;
- II - promover ações interinstitucionais que estimulem a formação do leitor e escritor competente e a intensificação da força criativa e inventiva do humano;
- III - estimular o acesso a acervos e práticas culturais diversificados que fomentem a leitura como dimensão qualificadora da formação humana.

Ações:

- * Interação ativa das crianças com os livros , todas as salas com canto de leitura ;
- * Espaços literários com livros, baú para contação de história e fantasias;
- * Maleta viajante: as crianças levam para casa livros para contação de história com a família.

2- Programa "Pesquisa e Conhecimento na Escola", Pesca, na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campinas, RMEC e da Fundação Municipal para Educação Comunitária, Fumec. De acordo com a Resolução SME nº 18 de 07 de outubro de 2021

O Programa oferece ações formativas com o objetivo de trabalhar a pesquisa científica com professores e alunos de forma articulada com o Projeto Pedagógico , trazendo subsídios teóricos e orientações práticas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa na escola.

Objetivo do PESCO:

- I - fortalecer o trabalho pedagógico nas Unidades Educacionais da RMEC e Fumec, promovendo diálogo entre o(a)s educadore(a)s da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- II - desenvolver a postura investigativa no(a)s aluno(a)s, por meio de aproximação dos princípios, práticas e vivências com a pesquisa científica escolar;
- III - valorizar a experiência extraescolar das crianças, jovens e adulto(a)s, o trabalho com conteúdos contextualizados nas vivências e realidades locais, integrando as áreas de conhecimento e a educação para a cidadania;
- IV - estabelecer parcerias de cooperação técnica com Instituições de Pesquisa, Universidades, Instituições Acadêmicas e Órgãos da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa como princípio educativo e colaborar na realização de eventos relacionados;
- V - promover a formação continuada de professore(a)s da SME por meio de cursos anuais em Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA, seminários, fóruns e debates, tanto de forma presencial como em AVA, disponibilizando conteúdos trabalhados no programa e possibilitando a socialização de conhecimentos e práticas pelo(a)s profissionais envolvido(a)s;
- VI - instituir o Fórum Estudantil de Pesquisa, FEP, com periodicidade anual para propiciar a socialização das pesquisas, a integração entre crianças, jovens e adulto(a)s de diversas escolas da Rede e a vivência acadêmica, em ambiente apropriado para troca de conhecimentos;
- VII - promover intercâmbios, seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, Naeds, das Coordenadorias Setoriais do Departamento Pedagógico e outras instâncias da SME e da EJA Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Fumec.

Ações :

- * Incentivar pesquisas científicas por meio de projetos que surgirão no cotidiano escolar por meio da escuta atenta das crianças , contextualizados nas vivências e realidade local integrando com as diversas área do conhecimento;
- * As crianças farão exposição das pesquisas realizadas para a comunidade local.
- * Formação TDC: " Diálogo sobre a pesquisa na Educação Básica- A importância do Registro Pedagógico (Live Youtube)

3- PROGRAMA "CINEMA & EDUCAÇÃO - A EXPERIÊNCIA DO CINEMA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL"

O Programa "Cinema & Educação : a experiência do cinema na escola de educação básica é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação na direção de atender à Lei Federal 13.006, de 26 de junho de 2014, publicada em Diário Oficial da União em 27 de junho de 2014. Essa Lei orienta todas as escolas de educação básica a exibirem duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola.

Conformes publicado em Resolução SME 07/2106, p.5, o Programa "Cinema & Educação" tem como objetivos:

- I - planejar e coordenar ações que subsidiem os profissionais de educação, na aplicação da Lei 13.006, de 26 de junho de 2014 na Rede Municipal de Ensino de Campinas;
- II - incentivar o desenvolvimento, bem como a divulgação, de estratégias pedagógicas que estimulem a formação de atitudes, posturas e valores que contribuam para uma vida em sociedade na qual todos possam se reconhecer na cultural nacional
- III - enfatizar o cinema como arte e promotor de experiências estéticas, estabelecendo relações por um lado com a fotografia, com o teatro e também com a música; por outro lado, com a literatura e a poesia, tomando como referência as vivências cotidianas dos educandos e educadores, além de considerar a especificidade dessa expressão artística no contexto escolar;
- IV- revitalizar e ampliar os títulos de acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, para acesso das Unidades Escolares e comunidade;
- V- organizar as formas de acesso e utilização de acervo material e digital de filmes de curta e longa duração, pelas Unidades Escolares e comunidade;
- VI - desenvolver, gerenciar e disponibilizar, para todos os educadores da Rede Municipal de Ensino de Campinas, plataforma on-line para:
 - a) Sistematização de registros de memória;
 - b) Divulgação de relatos e experiência, pesquisas e produção de conhecimento, vivenciadas nos diversos espaços formativos;
 - c) Mediação do fórum permanente de discussão sobre temas educacionais relacionados às exibições e produções de filmes.
- VII - revitalizar e ampliar o acervo bibliográfico específico que subsidia a reflexão sobre a educação nas relações que o cinema permite instaurar entre o sujeito e a realidade social, a arte em geral, o conhecimento e a cultura;
- VIII- promover intercâmbios , mostras , seminários, encontros, publicações ou outros eventos, que possam oferecer subsídios sobre a temática aos Projetos Pedagógicos das Unidades Educacionais, às propostas e ações dos Núcleos de Ações Educativas Descentralizadas, das Coordenadorias/ Departamento Pedagógicos e outras instâncias da SME.
- IX- elaborar estudos e propostas visando a progressiva implementação de cineclubes na Unidades Educacionais da SME, pressupondo -os como espaços de interação de educandos, educadores e comunidade com expressões artísticas do cinema, mobilizadoras de experiências estéticas que promovem a construção de novos sentidos em meio a debates e reflexões sobre produções cinematográficas;
- X - propor, organizar e avaliar formação específica para implementação e desenvolvimento do Programa, objetivando impulsionar a construção de conhecimentos teóricos e práticos entre educadores e integrar diferentes saberes e campos de conhecimentos que possam vir a enriquecer as relações propostas, e
- X - propor, organizar e avaliar formação específica para implementação e desenvolvimento do Programa, objetivando impulsionar a construção de conhecimentos teóricos e práticos entre educadores e educandos e integrar diferentes saberes e campos de conhecimentos que possam vir a enriquecer as relações propostas, e
- XI - estabelecer parcerias objetivando a qualificação do desenvolvimento do Programa com:
 - a) Museu da imagem e do Som, da Secretaria Municipal de Cultura;
 - b) Universidades públicas, em especial com institutos e Faculdades de artes e de educação,
 - c) Cineastas, atores, escritores, poetas, educadores e cinéfilos em geral, e
 - d) Instituições sociais e educacionais que visem contribuir com o desenvolvimento do cinema na escola.

Ações:

- Visitas guiadas ao Museu da Imagem e Som da SME;
- Convidar a equipe de formação para apresentar o programa e promover formação específica sobre cinema.
- Produzir curta metragem com o AGIII
- Produzir jornal com as propostas de cinema realizadas na unidade

4- PROGEA - Programa de Educação Ambiental

A equipe Educativa com as crianças, tem como proposta o desenvolvimento de atividades com temas do meio ambiente.

Trazer para o cotidiano da criança conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos Projetos Pedagógicos da unidade e nos planos de ensino de todas as áreas de conhecimento com o objetivo de educar para a sustentabilidade socioambiental, ressignificando os projetos, as ações e as formas de interações entre o(a)s atore(a)s da escola e da comunidade.

Ações:

*Parcerias institucionais: ações e projetos planejados pelo PROGEA e realizados com a participação de instituições públicas ou privadas, de forma colaborativa, tendo como princípio da reciprocidade, e ampliando as possibilidades de construção de novos conhecimentos relacionados à temática socioambiental.

*Preparar ambientes que possibilitem momentos de relação com a natureza e desenvolvam os aspectos cognitivo, emocional e sensorial a partir de experiências fora da sala de referência;

*Oportunizar experiências nas áreas externas da instituição que permitam o contato com a natureza por meio do brincar, interagir e agir com as múltiplas linguagens;

*Provocar um olhar investigativo e observador com descobertas a partir das experiências vividas nos espaços externos da unidade em busca de preciosos achados da natureza;

* promover diálogos com a Educação Ambiental: envolver os setores da intersetorialidade para trazer palestras para as famílias, formações para os professores, teatros com temas de sustentabilidade com as crianças;

*Convidar biólogo para realizar oficinas com as crianças, para que elas desenvolvam práticas que valorizem suas experiências com os conteúdos, contextualizados nas vivências e realidades locais onde moram, integrando as áreas de conhecimento e a educação socioambiental com toda comunidade;

* Incentivar o uso consciente da água;

* Ensinar sobre as práticas de reaproveitamento e reciclagem de materiais (como papel, garrafas plásticas e outros materiais);

* Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais como: queimadas, poluição, desmatamento, extinção de animais;

*Falar sobre a importância da reutilização de materiais recicláveis;

*Fazer um mural com as lixeiras, explicar o porquê as cores das lixeiras;

*Discutir a ideia da seleção de lixos e o reaproveitamento;

*Orientá-los que de acordo com as normas mundiais da coleta seletiva de lixo, procede assim, coletor amarelo: metal, coletor azul: papel, coletor vermelho: plástico, coletor verde: vidro;

*Conhecer os cuidados que devem ter para evitar as doenças transmitidas pelo lixo mal acondicionado (como o foco da dengue);

*Assistir vídeo sobre a preservação da natureza;

*Compreender o período de decomposição de cada elemento;

* Conhecer as plantas, como se alimentam, partes das plantas, tipos de plantas, a germinação;

*Compreender que as ações humanas interferem na qualidade do ambiente;

*Proporcionar conhecimento dos animais silvestres, e da flora brasileira;

O desenvolvimento das propostas acontecerão por meio de diálogos informais e educativos, brincadeiras lúdicas e coletivas, vídeos, histórias, oficinas, desenhos, estudos do meio, coletas de dados, pesquisas investigativas, levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca da temática, mostra de trabalhos para a comunidade escolar para a conscientização; parceria com os agentes de saúde do pronto atendimento para a realização de palestra à comunidade. Todo o desenvolvimento das ações e propostas será conforme as especificidades de cada turma durante suas vivências cotidianas, contribuindo para a aprendizagem da criança.

A proposta é envolver as crianças e a comunidade em um processo pedagógico participativo e democrático buscando uma consciência crítica sobre os problemas ambientais, através de conhecimentos e ações coletivas e dialógicas de uma educação voltado ao cuidado de si, do(a) outro(a) e consequentemente do planeta.

A escola será um espaço que proporcionaremos experiências de educação ambiental com intencionalidade pedagógica/educativa nos quais se proporcionam práticas que buscam contribuir para o diálogo, a reflexão e ações sobre as relações estabelecidas entre as pessoas e destas com o ambiente, possibilitando transformações individuais e coletivas no envolvimento de toda comunidade. (criança, família e equipe educativa: docentes, agentes de educação infantil, equipe gestora e equipe de apoio).

5- PROIN:

Uma parceria em que a escola tem contado é com a Guarda Municipal de Campinas, através do Programa PROIN (Programa de integração) a proposta faz parte da Inspeção de Projetos Sociais da corporação e consiste em um trabalho de conscientização de pais e alunos para a prevenção da violência e criminalidade; cidadania; preservação do patrimônio e educação ambiental.

Temas propostos para serem trabalhado na unidade: Participação familiar na educação, violência doméstica e drogas são tratados pelos agentes com adultos, adolescentes e crianças, por meio de palestras e atividades lúdicas, como músicas e teatros.

Ações:

Formação com as professoras em TDC'S;

Palestra com as famílias;

Teatro Infantil

1.13 - Projetos

Os projetos coletivos desenvolvidos pela escola envolvem toda a comunidade escolar: crianças, educadores e famílias e partem do interesse e necessidade das crianças.

TEMA NORTEADOR - Curiosos por Natureza: nos espaços e cotidiano da escola.

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Tempo estimado: durante o ano letivo

Introdução:

A proposta esse ano é ter como tema norteador : "Curiosos por Natureza", observa-se que é na infância uns dos períodos importantes na trajetória do ser humano, a criança neste período começa a interagir com a ideia de sociedade, aprende conceitos, e, é fundamental apresentar e desenvolver diversos valores que serão a grande base para a sua vida.

A partir das vivências e experiências, vamos trazer ações em que as crianças possam interagir com a natureza.

Justificativa:

Observando as crianças nas brincadeiras de parque e em suas falas diárias, surge o interesse pelo tema gerador onde elas através de suas investigações, na natureza, todo o encantamento e beleza que os espaços do parque e da praça em frente à escola proporciona. O Projeto representa, por sua peculiaridade, valores fundamentais, pois possibilita a criança vivenciar a natureza de forma concreta, dando asas a sua curiosidade explorando a natureza e suas infinitas possibilidades.

O projeto tem como objetivo despertar na comunidade escolar, através das experiências das crianças, valores, ideias de preservação, conscientização e responsabilidade para cuidarmos do meio ambiente que pertencemos. Sendo assim a escolha do tema surgiu a partir das experiências vivenciadas no início do ano com as crianças, o quão importante o quintal é e se faz presente nas memórias, pois nele tem presença, imaginação, narrativa, relação, criatividade, somadas ao aconchego, confiança e encontro com a natureza.

É neste mesmo quintal em um brincar livre ou direcionado que não deve haver preocupação com hora para nada, mas com um retorno riquíssimo para tudo. São momentos em que a imaginação brota por meio das diferentes brincadeiras e contatos com o meio ambiente.

O quintal tem provocado o olhar investigativo e observador das crianças da nossa escola. Dialogando com a poesia de Manoel de Barros o quintal é território do brincar e um espaço mágico à exploração da natureza, às invenções, às construções e que transbordam a poesia. Para ele, e também para nós, as grandes coisas da vida, são aprendidas na insignificância e no quanto elas se tornam grandes ao olhar da criança.

As curiosidades e as descobertas a partir das experiências vividas nesse espaço com natureza têm proporcionado rodas de conversas incríveis e inspirado muitas brincadeiras e pesquisas.

OBJETIVO GERAL

Despertar nas crianças o desejo de preservação da natureza, descobrindo e conhecendo seus encantos nos pequenos detalhes do nosso cotidiano.

Propor intencionalidades pedagógicas com as crianças, ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água, poluição do meio ambiente, queimadas, desmatamentos, extinção dos animais, sustentabilidade e as situações dos lixos nos dias atuais, sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente.

Objetivos específicos:

- Observar o meio natural, desenvolvendo a curiosidade e a prática investigativa de cada criança;
- Desenvolver valores e atitudes de respeito para com a natureza;
- Conscientizar a criança da importância das plantas, dos animais e da natureza, mesmo no ambiente urbano;
- Assistir vídeo sobre a preservação da natureza;
- Conhecer o desenvolvimento das plantas, insetos, pássaros e animais;
- Apreciar a natureza que nos rodeia;
- Trabalhar a percepção tátil, as cores, os aromas, as medidas, formas, texturas e as consequências;

- Desenvolver a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a coordenação motora grossa e fina;
- Desenvolver a socialização, a imaginação e a criatividade.

Desenvolvimento:

- Propor pesquisa investigativa com as crianças envolvendo o tema da natureza;
- Conversa sobre o conhecimento prévio que cada criança já apresenta sobre o tema abordado;
- Confeção de uma televisão para informá-los em forma de notícia as pesquisas relacionadas ao meio ambiente;
- Estudar sobre as aves;
- Cartaz com o poema: Passarinho fofinho de Jose Paulo Paes.
- Descobrir e estudar de onde vem o arco-íris, através do processo ao regar as plantas e fazendo bolhas de sabão.
- Conhecer parte da natureza com a sala sensorial, com experiências de cheiros, sabores, sensações, táteis e visuais.
- Arte com a tinta que vem da natureza: terra, urucum, café e açafrão.
- Histórias contadas por fantoches envolvendo temas da natureza;
- Visitar uma horta e uma floricultura;
- Acompanhar o ciclo do plantio das plantas;
- Confeccionar bonecos ecológicos.
- Pesquisar e realizar atividades sobre os lixos reciclados;
- Conhecer um pouco sobre a natureza por meio de documentários e filmes escolhido pela turma.
- Confeção da bolsa viajante para a criança levar um livro com temas: animais, frutas, vegetais, flores, água. E socializar a história na escola juntamente com os pais.
- Pesquisa para montagem de gráfico. Tema: Você economiza água?
- Palestra com a Bióloga - Tema Ciclo da Água;

AVALIAÇÃO: Será processual e contínua, com observações sobre o interesse e envolvimento em atividades coletivas e individuais.

Referências bibliográficas:

Básica, M. d. (2013). Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Infantil. Brasília.

Campinas, C. P.-E.-P. (02 de 2021). Documento orientador para início do ano letivo de 2022 nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Campinas, SP., Brasil.

Campinas, P. M. (06 de setembro de 2020). Resolução SME - Diretrizes para o redimensionamento do trabalho pedagógico com a Educação Infantil. Resolução SME 2º semestre. Campinas, SP, Brasil.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. Educação Básica. ``Espaços e Tempos na Educação das Crianças, Vol. 1 Campinas/SP, 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS. Caderno Curricular Temático. ``arte, Música e Educação: Tudo é coisa musical...´´. Vol. III Campinas/SP, 2014.

Carolyn Edwards, L. G. (1999). As Cem Linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas.

Ministério da Educação, C. N. (abril de 2017). www.basenacionalcom.mec.gov.br. Fonte: Ministério da Educação: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>

Projeto: Todos contra a Dengue

Público alvo: Agrupamentos I, II e III.

Justificativa:

Tendo em vista o crescimento desenfreado de doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, a equipe educativa sentiu a necessidade de reforçar os cuidados para evitar a proliferação do mosquito.

Público Alvo:

todas as crianças do agrupamento I, II e III , famílias e equipe escolar, levando em consideração a necessidade e as demandas do contexto da instituição, crianças, familiares e vizinhos da comunidade a combater as doenças causadas por ele. Não esquecendo do ambiente escolar, sempre buscando possíveis focos.

Introdução:

A escola está envolvida com as orientações da Equipe de controle Ambiental e Comitê Gestor da Dengue do Município, seguindo as orientações e campanhas contra a eliminação do mosquito transmissor *Aedes Aegypti*, que cresce assustadoramente causando um crescimento desenfreado de casos ao longo dos anos, principalmente nos períodos de chuvas.

O inseto é ligeiro na reprodução, gosta de água limpa e parada, qualquer lugar pode virar um criadouro como: vasos de plantas, garrafas, potes plásticos e pneus, calhas e lajes entre outros.

A abordagem deste tema se estabelecerá na relação com as crianças, a partir da escuta de seus saberes, e se dará nos diversos espaços e tempos.

Objetivos:

- Identificar o mosquito transmissor do *Aedes Aegypti*;
- Compreender o processo do ciclo de vida do mosquito;
- Eliminar possíveis criadouros na Unidade Escolar;
- Sensibilizar as crianças e comunidade sobre a contribuição de cada um na prevenção do Mosquito *Aedes Aegypti*;
- Conhecer sobre a reciclagem e cuidados com o armazenamento do lixo;
- Conhecer os sintomas e riscos da dengue;
- Incentivar que, juntamente com sua família, a criança faça uma limpeza em seu lar e quintal, verificando focos de mosquitos em água parada em pneus, garrafas;
- Conhecer as formas de contágio;
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajudem a acabar com a proliferação do mosquito;

Metodologia:

- Roda da conversa;
- Roda da conversa: Levantamentos dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema;
- Vídeos e Documentários;
- Realização de pesquisa investigativa;
- Parceria com os agentes de saúde, para realização de palestras à comunidade;
- Histórias; músicas, peças teatrais, danças;
- Confecção de Cartazes; painéis
- Envio de panfletos, comunicados, informativos sobre o tema as famílias;
- Brincadeiras;
- Confecção do mosquito *Aedes Aegypti* com diferentes tipos de materiais recicláveis;
- Caça aos criadores no ambiente escolar com as crianças;

- Caça aos criadores no ambiente da casa das crianças e arredores (envolver as famílias na proposta enviando fotos da família realizando esta atividade);
- Mostras de trabalhos para a comunidade escolar para conscientização.

Recursos: internet; cartolina; revistas e jornais; giz de cera; lápis de cor; tinta guache; sucata; livros; folhas A4 e A3; fantoches; CDs; aparelho som; massa de modelar; dobradura; fantasias; cavaletes, pneus e objetos variados.

Avaliação:

A avaliação do projeto deverá ser realizada de forma contínua de modo a atingir os objetivos propostos, se faz necessário à participação e avaliação de toda a comunidade escolar nas reuniões (TDC's, HFAM; RPAI e CPA) a fim de construir, melhorar e replanejar as ações inicialmente programadas ao longo do ano letivo.

Referência bibliográfica:

Organização Panamericana da Saúde. Dengue hemorrágica: diagnóstico, tratamento e controle. Genebra: 1987.

Silva IG et al. Ciclo evolutivo de *Aedes (Stegomyia) aegypti* (Linnaeus, 17620 (Diptera culicidaeae). Rev. Pat. Tropical 1993; 22 (1): 43-48.

Superintendência de Campanhas de Saúde Pública. Resumo dos principais caracteres

morfológicos diferenciais de *aedes aegypti* e do *aedes albopictus*. Brasília: 1989

<https://dengue.campinas.sp.gov.br/>

Projeto: Hora do Conto

O trabalho com contos e recontos na Educação infantil é importante para a formação das crianças, no sentido de ter acesso à boa leitura, dispo de informações culturais de modo lúdico, alimentando a imaginação e despertando o prazer pela leitura. A intenção é de propiciar às crianças, desde cedo, a apreciação pelo gosto de ouvir e se envolver nos momentos de contação de histórias. Por esse motivo, torna-se necessário desenvolver com as crianças projetos que oportunizem esse momento de encantamento do universo das histórias.

Nessa perspectiva, trabalharemos esse momento da "Hora do Conto" toda semana na às sextas-feiras, com a organização e preparação antecipada do espaço para as apresentações de teatro, musicais, roda cantada em grande estilo para apreciação das crianças.

Projeto: Horta

A horta inserida no ambiente educativo é um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar inseridas nas propostas e intencionalidades pedagógicas do Projeto Pedagógico, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperativo entre todos os envolvidos na unidade.

O desenvolvimento do projeto "Horta" tem como proposta trabalhar a integração entre criança/criança e criança/adulto, além de contribuir diretamente para a sua conscientização referente ao consumo adequado de alimentos saudáveis.

O projeto horta escolar tem como premissa básica reforçar e enriquecer a merenda escolar e resgatar o plantio de horta doméstica, colocando a criança em contato com a terra, permitindo a interatividade da criança com a terra. Tal projeto contribui para o contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidar, regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas com o uso da borra de café ou plantio de coentro, cebolinha, salsa, hortelã, e outras mudas e o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em hortaliças viçosas e coloridas. Essas vivências podem transformar pequenos espaços da creche em cantos de muito encanto e aprendizado para as crianças. A horta será um instrumento para que os educadores, possam abordar diferentes componentes curriculares de forma significativa e contextualizada promovendo vivências que resgatam valores sociais e culturais da criança.

A unidade já possui esse projeto há alguns anos com uma horta pronta para o plantio a qual daremos continuidade às propostas de trabalhos com a participação das crianças, dos professores e membros da comunidade que contribuirão de forma efetiva na continuação da horta.

1.14 - Formas e critérios de enturmação do(a)s aluno(a)s

A proposta de organização Multietária dos agrupamento foi formalizada no Município de Campinas através da resolução SME nº. 23/2002, publicada em Diário Oficial do dia 13/11/2002.

Para o ano de 2023 a organização Multietária se dará, conforme Resolução SME N°012, de 01 de setembro de 2022, publicada no Diário Oficial do Município em 02 de

setembro de 2022, onde orienta-se que para fins de cadastro, planejamento de turmas, matrículas e rematrículas nas Unidades de Educação Infantil, as crianças serão organizadas em 3 (três) agrupamentos multietários, conforme as datas de referência que seguem:

Agrupamento I Integral	Crianças nascidas entre 01/07/2021 a 31/12/2023
Agrupamento II Integral	Crianças nascidas entre 01/11/2019 a 30/06/2021
Agrupamento III Parcial	Crianças nascidas entre 01/04/2017 a 31/10/2019

Planejamento para o ano de 2023

Entende-se que organização multietária na unidade é um efetivo aliado aos objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial, sendo um excelente instrumento para a construção das experiências, com relações sociais/culturais, inclusão, diversidade, das descobertas, do desenvolvimento das potencialidades, da construção da identidade e da autonomia para exercício da cidadania.

A proposta de organização multietária proporciona para as crianças inúmeras aprendizagens, experiências e interações. Acredita-se que um grupo heterogêneo amplia potencialmente as oportunidades de realização de aprendizagens significativas pelas crianças, tendo em vista, que cada uma delas apresenta condições particulares de experimentar e aprender. Rompendo com alguns paradigmas da seriação, como a padronização, a hierarquização, a classificação e a distribuição das crianças por idade.

A proposta da organização multietária busca deixar de lado a ideia de ver as crianças como seres unicamente biológicos, que percorrem etapas definidas pela idade, ao mesmo tempo em que elas têm a possibilidade de aprender umas com as outras, nas trocas de experiências e informações a partir das ricas interações que elas estabelecem, expandindo as possibilidades das produções coletivas.

Entendemos que Organização Multietária promove inúmeras vantagens pedagógicas com as trocas de experiências e a convivência entre as idades e os agrupamentos nos diversos Tempos e Espaços.

As relações entre a Organização Multietária, os objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva se dar na prática no Centro de Educação Infantil José Aristodemo Pinotti mediante a construção de propostas para os diversos espaços e tempos educativos, que favorecem as interações, a inclusão, acessibilidade, as brincadeiras, a experimentação, aliando o cuidar ao educar.

A proposta multietária no CEI garante o envolvimento, a integração e a participação ativa das crianças e de suas subjetividades em todas as atividades propostas, valorizando a socialização, a diversidade a inclusão. Oportunizando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos, nas atividades do convívio diário, nas atividades planejadas ou nos momentos livres, nos espaços internos/externos, nos arredores da escola e nos momentos de alimentação.

1.15 - Organização dos tempos pedagógicos e espaços educativos

No município de Campinas temos como orientação para a organização dos espaços e tempos o “Caderno Curricular Temático”, intitulado Espaços e Tempos na Educação Infantil. Este documento nos possibilita ampliar o conhecimento sobre as concepções de educação, criança e infância, vivenciadas nas ações pedagógicas. Ações essas que evidenciam a importância da forma como os espaços e tempos são organizados nas unidades educacionais, deixando de lado a ideia de que a escola é reprodutora de conhecimentos e valorizando as produções das crianças, acreditando em suas potencialidades e autorias.

Neste sentido para atender as necessidades das crianças e da diversidade do currículo na educação infantil, organizamos e demos significados aos espaços internos e externos da unidade escolar, que permitem as vivências sociais, o conhecer do corpo e seus diferentes movimentos, a imaginação, as expressões das múltiplas linguagens, o brincar de forma significativa, experimentos de diferentes vivências em contato com a natureza, vivências de práticas sociais, autocuidado, construção de novos conhecimentos, identidade cultural, possibilidades que tem favorecido o correr, pular, subir, descer, escorregar, jogar coletivamente, desenhar, esculpir, relacionar-se com a música e a literatura, comer, banhar, dormir, ouvir, ler e contar e recontar histórias.

Espaços da Unidade

Sala de Referência:

É importante que cada turma de criança tenha uma sala de referência na qual possa manter uma estreita relação de identificação. Este espaço precisa estimular as explorações, a socialização, a imaginação, a capacidade de expressões e que garanta a privacidade das crianças.

É preciso que este espaço seja seguro, acolhedor, organizado e adaptado as necessidades e interesses das crianças. Sabendo que todos os utensílios sendo eles: mesas, cadeiras, almofadas, lousa, quadros informativos, cabides para mochilas, prateleiras, tapetes, brinquedos, jogos, colchonetes, livros, relógio, quadro de nomes, painel, calendário, materiais pedagógicos, espelhos e outros necessários, estejam sempre ao alcance das crianças. A organização dos espaços ambientes construídos na sala favorecerá diferentes interações entre as crianças.

Diante disso cada turma tem a sua sala de referência, onde a criança tem o referencial dos professores e agentes de educação. Diariamente a criança é recepcionada pelos educadores nesta sala, onde recebem as orientações da rotina do dia.

Organização do material individual e coletivo - Os armários são organizados com o material do professor, material individual do aluno e material de uso coletivo.

Roda de Conversa/Assembleia - Promovemos momentos em que as crianças se reúnem e compartilham experiências vividas, histórias, estórias contadas, cantigas, etc.

Atividades Pedagógicas - Favorecemos práticas educacionais das atividades planejadas diariamente.

Hora do descanso - Período de descanso após o almoço

Refeitório

O refeitório é o local onde as crianças além de reservar este tempo para a alimentação e socialização, aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O CEI incentiva constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto "Alimentação saudável" que tem como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

O refeitório é visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Cada refeição é um momento importante e significativo onde as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
- Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca);
- Ter uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Mastigar bem os alimentos;

Quiosques

Através das atividades realizadas no quiosque proporcionamos as crianças contato maior com a natureza, construção e expressão de múltiplas linguagens, brincadeiras, interação com outras crianças das mesmas e diferentes idades, através de atividades de motricidades, leituras ao ar livre, piqueniques, encenações de historinhas infantis e outras atividades sugeridas pelas crianças.

Palco e pátio coberto

Através das atividades no palco favorecemos as crianças relacionar-se e representar saberes e conhecimentos sobre a linguagem artística cultural, social e de identidade, por meio das expressões corporais, orais e faciais. Estimulamos e desenvolvemos a aquisição da função simbólica, externando ideias, atribuindo sentidos e compreensão do mundo, por meio da linguagem artística cultural.

Este espaço é pensado e organizado para o uso do cotidiano em atividades de:

- Encenação e apresentações de conteúdos cênicos;
- Apresentações musicais;
- Musicalização;
- Declamação com parlendas, trava-línguas, poemas, poesias e rimas;
- Trabalho e apresentação de danças diversas/culturais/folclóricas;
- Trabalho com expressões faciais;
- Canto individual e coletivo;
- Cantinhos Pedagógicos no pátio - o trabalho tem como objetivo mostrar a maneira mais adequada com diversificação e organização dos cantos temáticos para possibilitar a autonomia e as possibilidades de aprendizagens das crianças. Sabemos que não adianta só organizar, é necessário também que o espaço com os "cantinhos pedagógicos" permita a movimentação das crianças e a descentralização do adulto, esperando que o professor tenha sua proposta voltada para o bem-estar da criança.

Áreas Externas

- Casinha de Bonecas - Jogo simbólico;
- Tanques de areia;
- Playground - atividades de psicomotricidade, trabalho com cores, formas e brincadeiras livre.

Brinquedos - Área interna e externa

É importante ter em mente a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança. O educador que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz desta ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

Percebe que o melhor jogo é aquele que dá espaço para a ação de quem brinca e instiga e engendra mistérios. No brincar ocorre estimulação da atividade mental e psicomotora da criança, desencadeia questionamentos e sugestões de ações. Brincar é o momento mais propício para o educador observar as ações das crianças e seus conhecimentos e sentimentos; portanto o educador nunca deve aproveitar este momento para realizar outras atividades (conversar com os colegas ou merendar). O educador infantil deve inspirar ludicamente sua atuação.

Atividades desenvolvidas no brincar

Jogo simbólico

Fantoches

• Carrinhos / Bonecas;

• Jogos com letras e palavras;

• Jogos com algarismos e números;

• Assistir filmes e desenhos;

• Atividades e Brincadeiras relacionadas aos temas trabalhados nas salas de referência;

• Leitura de histórias, fábulas e lendas;

• Apreciação de figuras diversas;

• Construção de histórias coletivas;

• Atividades relacionadas às histórias lidas;

• Oportunidade de manuseio de livros e revistas;

Quadra de esporte

Nesses espaços são empreendidas ações relacionadas ao desenvolvimento psicomotor e às relações interpessoais envolvendo todas as crianças, dentro da proposta temos:

• Brincadeiras de roda;

• Brincadeiras de infância (amarelinha, pega-pega, seu mestre mandou, esconde-esconde etc, resgatando as brincadeiras da infância);

• Apresentações teatrais;

• Atividades Esportivas e recreativas;

• Atividades de Psicomotricidade;

• Jogos Cooperativos;

• Trabalho com cores e formas, brincadeira livre, estímulos, sensações, elementos da natureza;

• Jogo simbólico/faz de conta;

Banheiros e circuitos de banhos

Estes espaços também são foco de aprendizagem, interação e conhecimento. Neles as crianças recebem atenção, instruções do educador de higiene e cuidado corporal e bucal.

A unidade possui banheiros adaptados acessíveis e rampas de acesso, que oferece oportunidade de crianças que apresentem dificuldades físicas ou motoras se locomoverem e participarem dos momentos de cuidado e higiene, e/ou de todas as atividades propostas.

Sabemos que quando as crianças têm a oportunidade, nem sempre usam os espaços exatamente de acordo com os propósitos pré-determinados pelos adultos que os equiparam; em outras palavras, as crianças não pulam somente na área de movimento, elas não “brincam de casinha” somente no cantinho que representa o lar, e assim por diante. As crianças são nômades da imaginação e ótimas manipuladoras do espaço: elas amam construir, mover e inventar situações.

Materiais e móveis também serão recriados pelas crianças, com sua capacidade enorme de projeção imaginativa durante as brincadeiras. As crianças criarão uma variedade de relações com esses materiais, às vezes usando-os para o propósito para o qual foi projetado, mas outras vezes de maneiras totalmente diferentes da ideia original.

Há certas áreas da escola que nunca chamarão atenção do adulto, mas que, com certeza, assumirão um valor especial quando ocupadas autonomamente pelas crianças. O chão é um espaço aberto, uma espécie de canteiro de obras que pode ser montado e desmontado, uma página em branco que pode ser desenhada e apagada facilmente.

A importância do brincar com materiais heurísticos, materialidade não estruturadas, elementos da natureza, amplia as possibilidades de criação mental, dando significado as produções e resignificando as mesmas. Criar, imaginar, descobrir, experienciar faz parte da natureza infantil. Baseado nessa crença das infinitas possibilidades que os espaços de um Centro de Educação Infantil devem promover para as crianças, é que desenvolveremos o trabalho no CEI José Aristodemo Pinotti.

1.16 - Processos de avaliação de aprendizagem

O Projeto Pedagógico é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados (DCNEI, p.17). Devendo ser elaborado num processo coletivo, com a participação da equipe educativa, crianças e da comunidade escolar, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Segundo LIBÂNEO (2005) o Projeto é um documento que propõe uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula

metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação.

Sabemos que a escola possui um papel importante na Educação dos sujeitos e que a família é fundamental na sua formação. Priorizar uma parceria saudável e efetiva entre a equipe educativa, as famílias, as crianças e os órgãos colegiados, Conselho e CPA, ajuda a fortalecer o Projeto Pedagógico da unidade. Essa comunicação deve permitir que as famílias acompanhem as ações desenvolvidas pelos educadores e crianças no decorrer do ano letivo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (p.17) nos dizem que: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Diante destas orientações a elaboração do Projeto Pedagógico do CEI acontece de forma democrática, envolvendo a equipe educativa, crianças, as famílias e os colegiados, no processo de elaboração e avaliação.

A LEI de Diretrizes e Bases da Educação - 9394/96 em seu artigo 13 nos orientam que:

Os docentes incumbem-se de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados de planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

No início do ano letivo os educadores, crianças e familiares passaram pelo período de acolhimento e adaptação. Para conhecimento das crianças, familiares e da comunidade, enviamos para as famílias uma pesquisa, a fim de nos apropriarmos de dados sociais, econômicos e culturais, estes servem como base de dados para a elaboração das propostas do Projeto Pedagógico. Com essas características os educadores iniciaram a escrita dos seus planejamentos individuais e coletivos, levando em consideração a participação da família e da comunidade no desenvolvimento das propostas e no processo de ensino e aprendizagem. A equipe educativa também participa coletivamente da elaboração das ações descritas no quadro de metas e calendário anual da unidade. Esses momentos de planejamento inicial aconteceram nos primeiros encontros de formações entre pares da unidade.

Na Unidade temos distribuídos ao longo do ano as (RPAI) Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional, a serem realizadas em periodicidade conforme resolução para elaboração do calendário anual publicada em Diário Oficial do município. Nestas reuniões a equipe educativa avaliará as metas, o cumprimento do calendário e toda a proposta de trabalho do Projeto Pedagógico. Revendo as necessidades de adequações de práticas.

A proposta de avaliação das crianças no CEI segue as orientações da Resolução CME nº 01/2016, Resolução SME 10/2016, onde serão elaboradas trimestralmente a partir das observações e registros do professor. Baseando-se em todo contexto de desenvolvimento, aprendizagens e dificuldades apresentados pela criança no período que permanecem na unidade. A participação no processo de avaliação do Projeto Pedagógico em relação as crianças são através da observação, no interesse e na escuta ativa das suas falas, gestos e movimentos.

As famílias tem presença constante na unidade não somente nas reuniões estabelecidas no Calendário Escolar, também nos momentos não formais, no tratamento individualizado, nos comunicados informativos, nas atividades de integração com as famílias, oficiais e mostras, nos projetos realizados pelas crianças e nos trabalhos das intersetoriais com a mobilização das famílias e a todos da comunidade.

Índices avaliativos que nos fazem refletir sobre a atuação das famílias e da comunidade:

- Há participação e o interesse das famílias e da comunidade nas atividades desenvolvidas na escola?
- Pais e familiares participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos filhos?
- As famílias e comunidade entendem os comunicados e informações oferecidas pela escola?
- Há relacionamentos baseados em confiança e empatia, nos espaços escolares;
- Está havendo entrosamento das famílias nas atividades e projetos escolares?
- Temos devolutivas realizadas pelas famílias por escrito ou verbalmente?
- Estamos priorizando parcerias com as intersetoriais da comunidade e outras instituições.

Ao final do semestre letivo (última reunião da família e educadores) os pais responderão um questionário onde terão a oportunidade de expor suas opiniões e ideias em relação trabalho da escola.

Questionário Avaliativo

--	--

Srs. Pais ou Responsáveis. Gostaríamos que nos relatassem sobre o desenvolvimento do seu filho (a), sua participação nas atividades durante o ano e sobre a sua satisfação em relação ao programa educacional da escola.	Respostas
Seu filho (a) gosta de vir para a escola? Adaptou-se bem desde o início?	
Seu filho (a) se desenvolveu bem durante o ano? Na trajetória de desenvolvimento dele (a) o que mais chamou atenção da família?	
Vocês acompanham o programa educacional e olham o caderno de recados diariamente?	
Vocês gostam das reuniões e conseguem tirar as dúvidas com as professoras?	
(Para as crianças que já falam) Seu filho (a) comenta sobre as atividades realizadas durante o dia? Conta história, ou canta as músicas?	
Deem suas opiniões ou sugestões para melhoria no programa educacional desta escola.	
Deixe um recado de crítica, sugestão, elogio pelo trabalho realizado para com o seu filho (a) durante o ano.	

Este questionário poderá sofrer alterações no decorrer do ano. A partir das discussões com a equipe educativa que observarão as necessidades de coleta de dados das famílias e das crianças. Também se forem apresentados itens pertinentes pelo Conselho Escolar e/ou CPA.

Nesse sentido, a avaliação se dará nos vários momentos dentro do CEI, com o objetivo de aprimorar as necessidades diagnosticadas nos âmbitos escolares.

Após avaliação, os dados apontados servirão de análise positiva ou não do trabalho realizado, buscando aprimoramento para apropriações de novas práticas.

1.17 - Alimentação

O CEI incentiva constantemente à prática da alimentação saudável e o auto-servimento, por meio do projeto "Alimentação saudável" que tem como objetivo desenvolver a autonomia e a coordenação motora utilizando-se de estratégias para desenvolver e crescer saudavelmente.

As crianças aprendem a importância de se alimentar saudavelmente e assim comer com prazer. Conhece, manipula e explora a cor, o gosto, o cheiro e a textura sensorial dos alimentos oferecidos durante os diferentes momentos de descobertas, proporcionando sensação de prazer, bem-estar e confiança.

O refeitório é visto como um espaço cultural, isto é, além da alimentação as crianças aprendem noções de nutrição, saúde e o cuidado com a natureza.

Além do refeitório para as crianças maiores o CEI possui um espaço exclusivo para alimentação das crianças pequenas (bebês), um lactário, destinada à recepção, limpeza, preparo, esterilização e distribuição de mamadeiras e alimentos das crianças de 0 a 1 ano de idade. Em suma, o objetivo principal do lactário em creche é fornecer alimentação apropriada e segura, do ponto de vista microbiológico e nutricional, garantindo a saúde das crianças.

Cada refeição é um momento importante e significativo onde as educadoras se preocupam em ensinar as crianças atitudes saudáveis, como:

- Lavar as mãos antes das refeições;
- Servir a quantidade ideal (para o auto-servimento), evitando assim o desperdício de alimentos;
- Realizar a refeição salgada antes da sobremesa (fruta ou doce);
- Utilizar um tipo de talher para cada alimento (colher, garfo, faca);

- Ter uma postura correta quando sentamos à mesa;
- Mastigar bem os alimentos;

1.18 - Normas elaboradas coletivamente que, complementarmente ao disposto no regimento escolar homologado, regulam a convivência escolar

REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO

PORTARIA NAED NORTE Nº48, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2019

A Representante Regional da Secretaria Municipal de Educação, do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada da Região Norte, no uso das atribuições que lhe confere o no inciso I, do Art. 6º da Resolução SME nº 04, de 03 de julho de 2018 e à vista do Parecer Conclusivo da Comissão designada pela Portaria Naed Norte nº 04, de 08 de fevereiro de 2019, conforme consta no protocolado nº 2019/10/3049, RESOLVE:

Art. 1º Homologar, conforme anexo único, o Regimento Escolar Próprio do CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, nº 217, Villa Réggio, CEP 13067-615, no Município de Campinas, Estado de São Paulo, abrangido pelo Sistema Municipal de Ensino de Campinas.

Art. 2º O Regimento Escolar terá vigência mínima de quatro anos, e deverá ser reelaborado mediante adendos ou alterações regimentais, quando as seguintes situações assim o exigirem: I - aperfeiçoamento do processo educativo e alteração na legislação educacional; II - modifi cação na tipologia da escola; e III - alteração de endereço.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor em 1º de janeiro de 2020.

Art. 4º Esta Portaria revoga a Portaria Naed Norte nº 08/2013, de 13 de novembro de 2013. Campinas, 26 de dezembro de 2019

GISELLE ALESSANDRA MARCHI

Representante Regional da Secretaria Municipal de Educação

ANEXO ÚNICO

REGIMENTO ESCOLAR PRÓPRIO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAVE MÃE

TÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL

Art. 1º O presente Regimento Escolar Próprio do Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Bairro Villa Réggio, Município de Campinas, CEP 13067-615, regulamenta a organização pedagógico administrativa da Unidade Educacional mantida pelo poder público municipal. Parágrafo único. O CEI, Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio, é administrado pela Secretaria Municipal de Educação em sistema de cogestão com a Organização Social Civil, OSC, CHANCE Internacional nos termos da legislação vigente.

Art. 2º A Unidade Educacional é constituída pelos seguintes atos legais: I - Decreto nº 17.308 de 07 de abril de 2011 que dispõe sobre a criação, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do CEI, Centro de Educação Infantil NAVE MÃE, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio; II - Portaria SME nº 50, de 02 de julho de 2019 que autoriza o funcionamento dos Centros de Educação Infantil, CEIs, dos Núcleos de Ação Educativa Descentralizada, Naeds, da Rede Municipal de Ensino de Campinas para o atendimento de crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, no Naed Norte o CEI situado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Vila Réggio.

Art. 3º O CEI, Centro de Educação Infantil Nave Mãe, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio, mantém curso específico co oferecido às crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, nos períodos integral e parcial, nos termos das legislações vigentes. Parágrafo único. Para fi ns deste Regimento, o CEI, Centro de Educação Infantil Nave Mãe, localizado na Rua Antônio Benedito Guerreiro, 217, Villa Réggio, doravante, será denominado Unidade Educacional.

CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO

Seção I Da Educação

Art. 4º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fi nalidade o pleno desenvolvimento do educando. Seção II Da Educação Infantil

Art. 5º A educação infantil, primeira etapa da educação básica abrange crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade, sendo obrigatória a partir dos quatro anos de idade.

Art. 6º A Educação Infantil tem como fi nalidade: I - o ensino dos saberes produzido historicamente; II - a articulação das experiências e dos saberes dos alunos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade; III - o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo-emocional, intelectual, social e cultural; IV - a formação ética, política e estética da criança; V - a produção de saberes e incentivo à observação e curiosidade; VI - a formação para o exercício da cidadania.

Art. 7º A Unidade Educacional oferecerá a Educação infantil na seguinte conformidade: I - creche em período integral para crianças de zero a três anos de idade; II - pré-escola em período parcial para crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses de idade. Parágrafo único. A Unidade Educacional organizará turmas multietárias conforme orientações das Diretrizes Educacionais da SME.

Art. 8º A Educação Infantil deve considerar a criança como o centro do processo educativo, sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura.

Art. 9º O processo educativo da Unidade Educacional é ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para acesso e permanência na Unidade Educacional; II - gratuidade e laicidade do ensino público; III - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; IV - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; V - respeito à liberdade e apreço à tolerância; VI - gestão democrática e participativa; VII - valorização do profissional da educação; VIII - garantia de padrão de qualidade; IX - valorização da experiência extraescolar Seção III Da Educação Especial

Art. 10. A educação especial, modalidade transversal da Educação Básica destina-se a incluir, apoiar, complementar e suplementar o atendimento da criança que apresenta laudo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, identificando suas potencialidades e promovendo seu desenvolvimento como parte integrante da Educação Regular.

Art. 11. A Educação Especial é organizada conforme normatizações e legislação específicas, a fim de garantir o atendimento às crianças público-alvo da Educação Especial.

Art. 12. A Unidade Educacional organizará a Educação Especial, mediante:

I - atendimento educacional especializado;

II - apoio às atividades de alimentação, higiene e locomoção;

III - acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários, nos equipamentos;

IV - articulação das políticas públicas inter setoriais, em especial com os serviços de Saúde e de Assistência Social. Parágrafo único. A oferta de Educação Especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a cinco anos e onze meses.

TÍTULO II DA COMUNIDADE EDUCACIONAL

Art. 13. A comunidade educacional compreende os profissionais da equipe educacional, os alunos e famílias ou responsáveis legais.

CAPÍTULO I DA EQUIPE EDUCACIONAL

Art. 14. A equipe educacional é formada pelos profissionais que compõem as equipes gestoras, de docentes, de apoio direto à criança e de apoio administrativo.

Art. 15. Ao integrante da Equipe Educacional são garantidos os seguintes direitos, além dos assegurados pela legislação vigente:

I - ser respeitado e valorizado na condição de profissional atuante na área da educação e no desempenho de suas funções;

II - ser respeitado em sua identidade cultural, política, religiosa, étnico-racial, de orientação sexual e de gênero;

III - ter asseguradas as condições adequadas de trabalho, em conformidade às normas técnicas vigentes;

IV - ter assegurado o processo de formação continuada;

V - participar dos diferentes colegiados e das decisões que envolvam a organização e funcionamento da Unidade Educacional;

VI - ter acesso às orientações e normas emanadas pela legislação Federal, Estadual e Municipal vigentes;

VII - ter assegurado à preservação da sua imagem;

VIII - exercer profissionalmente suas atividades, tendo como parâmetro as normas didáticas e pedagógicas gerais;

IX - usufruir do disposto na legislação trabalhista vigente, CLT.

Art. 16. Constituem-se deveres de cada integrante da Equipe Educacional, além dos estabelecidos pela legislação vigente:

I - participar da elaboração, da implementação e da avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Educacional, respeitadas as especificidades do cargo;

II - propor ações que objetivem o aprimoramento da qualidade da educação, dos procedimentos de ensino, da avaliação do processo pedagógico, da gestão e das relações de trabalho na Unidade Educacional;

III - manter e promover trabalho coletivo e cooperativo;

IV - comparecer às reuniões do Conselho de Unidade Educacional, da CPA e dos demais colegiados da Unidade Educacional, quando membro representante do seu segmento;

V - colaborar com as atividades de articulação da Unidade Educacional com as famílias e a comunidade;

VI - viabilizar a igualdade de condições para o acesso e a permanência da criança na Unidade Educacional, respeitando a diversidade, a pluralidade cultural e as peculiaridades de cada criança;

VII - assegurar que, no âmbito Unidade Educacional, não ocorra tratamento discriminatório em decorrência de diferenças físicas, étnicas, de gênero e orientação sexual, ideologia, condição sociocultural, religiosas, entre outras;

VIII - atender adequadamente as crianças público-alvo da Educação Especial que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e da Secretaria Municipal da Educação;

IX - considerar as dimensões do educar e do cuidar em sua integralidade;

X - zelar pela integridade física, psíquica, emocional e moral da criança;

XI - zelar pela frequência das crianças;

XII - cumprir a legislação educacional vigente;

XIII - cumprir o calendário da Unidade Educacional;

XIV - ser assíduo, comparecendo pontualmente à Unidade Educacional;

XV - comunicar à chefia a imediata, com antecedências, eventuais atrasos, faltas e licenças, sempre que possível;

XVI - zelar pela conservação e preservação das instalações, equipamentos e materiais escolares;

XVII - zelar pela preservação da imagem e pelo sigilo de informações pessoais das crianças, professores, funcionários e famílias;

XVIII - manter atualizado o seu prontuário;

XIX - realizar suas atribuições com gentileza e presteza.

Art. 17. É vedado ao integrante da equipe educacional:

I - discriminar, usar de qualquer tipo de violência simbólica, agredir fisicamente e/ou verbalmente qualquer integrante da comunidade Unidade Educacional;

II - ocupar-se com atividades alheias à sua função, durante o período de trabalho;

III - transferir para outras pessoas o desempenho do encargo qual lhe foi confiado, exceto nos casos previstos em lei;

IV - ausentar-se da Unidade Educacional sem a prévia comunicação à autoridade competente e sua autorização, exceto no exercício das atribuições de seu cargo;

V - retirar, reproduzir ou utilizar, sem a devida permissão da autoridade competente, qualquer documento ou material pertencente à Unidade Educacional;

VI - alimentar-se das refeições destinadas aos alunos, exceto quando em atividades pedagógicas justificadas no Projeto Pedagógico e previamente autorizadas pela SME;

VII - comercializar todo e qualquer produto no âmbito da Unidade Educacional;

VIII - divulgar, por qualquer meio, ações que envolvam direta ou indiretamente o nome da Unidade Educacional, e/ ou dos profissionais e dos alunos da Unidade Educacional, sem permissão da autoridade competente. Seção I Da Equipe Gestora

Art. 18. A Equipe Gestora da Unidade Educacional, constituída pelo diretor educacional, pelo vice-diretor e pelo coordenador pedagógico, atua de forma integrada, respeitadas as especificidades de cada cargo, na organização e na gestão Unidade Educacional democrática. Parágrafo único. Na Unidade Educacional onde o cargo de vice-diretor não está previsto, a Equipe Gestora é constituída pelo diretor educacional e pelo coordenador pedagógico.

Art. 19. São atribuições de cada integrante da Equipe Gestora, de acordo com a natureza do trabalho dos diferentes cargos:

I - acompanhar sistematicamente o processo educativo visando à sua qualidade;

II - informar as famílias e/ou os responsáveis legais, sobre a frequência e sobre a execução da proposta pedagógica da Unidade Educacional;

III - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação das crianças em idade obrigatória que apresentam quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei;

IV - acionar serviços de proteção à criança sempre que houver necessidade de encaminhamento;

V - garantir espaços e tempos para que a criança viva plenamente sua infância;

VI - orientar e acompanhar a escolha e a utilização de livros e demais recursos didáticos e pedagógicos adquiridos pela Unidade Educacional;

VII - elaborar e publicitar plano de trabalho;

VIII - gerir o processo de tomada de decisões por meio de gestão democrática;

IX - intermediar as relações entre a Unidade Educacional e as demais instâncias da SME;

X - responsabilizar-se pela gestão das informações na Unidade Educacional; Campinas, sexta-feira, 27 de dezembro de 2019 Diário Oficial do Município de Campinas

XI - cumprir e responsabilizar-se pelo cumprimento da legislação educacional vigente;

XII - elaborar o calendário escolar e divulgá-lo à comunidade;

XIII - assegurar o cumprimento dos dias letivos estabelecidos para cada turma de crianças;

- XIV - zelar pelo cumprimento do plano de ensino de cada docente;
- XVI - garantir a lisura e a transparência na utilização dos recursos repassados à Unidade Educacional;
- XVII - divulgar a comunidade os períodos de matrícula e dos demais atos escolares;
- XVIII - viabilizar a participação de um dos integrantes da Equipe Educacional em ações e reuniões Inter setoriais;
- XIX - deslocar-se da Unidade Educacional para atender às demandas da SME e dos demais órgãos municipais;
- XX - autorizar e acompanhar os estagiários e os pesquisadores das instituições de ensino em relação às atividades a serem desenvolvidas na Unidade Educacional;
- XXI - incentivar grupos de estudos com o objetivo de propor alternativas para melhor atender aos problemas de natureza pedagógica e administrativa e para o aperfeiçoamento da práxis pedagógica dos profissionais da Unidade Educacional;
- XXII - propor à SME alterações no planejamento do atendimento à demanda escolar;
- XXIII - comparecer às reuniões de trabalho estabelecidas pela SME;
- XXIV - orientar os profissionais da Unidade Educacional em relação às suas atribuições;
- XXV - incentivar a qualificação permanente dos profissionais da Unidade Educacional, em consonância com as diretrizes de formação da SME;
- XXVI - manter atualizados os prontuários dos alunos;
- XXVII - participar dos colegiados da Unidade Educacional;
- XXVIII - zelar pelo acesso e permanência da criança na Unidade Educacional. Subseção I Do Diretor Educacional

Art. 20. São atribuições do Diretor Educacional, além das previstas na legislação vigente:

- I - responsabilizar-se pelo planejamento, elaboração, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico;
- II - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME e pela reposição dos dias letivos, quando for o caso;
- III - instituir o Conselho de Unidade Educacional e Comissão Própria de Avaliação, CPA, garantindo o funcionamento dos diferentes colegiados da Unidade Educacional;
- IV - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- V - assegurar a fidedignidade e regularidade dos registros relativos ao processo educativo das crianças nos sistemas informatizados instituídos pela SME;
- VI - responsabilizar-se pelo processo de atribuição de turmas e agrupamentos na Unidade Educacional;
- VII - definir e organizar, junto a cada integrante da equipe educacional, o respectivo horário e/ou escala de trabalho;
- VIII - Verificar e visitar periodicamente os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores; IX - controlar diariamente o registro de frequência dos profissionais;
- X - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da Unidade Educacional;
- XI - promover atividades que favoreçam a integração Unidade Educacional-família-comunidade, incentivando parcerias e encontros através de instituições auxiliares da Unidade Educacional;
- XII - responsabilizar-se pela implementação da Avaliação Institucional Participativa na Unidade Educacional, com base na gestão democrática;
- XIII - responsabilizar-se, junto a SME, pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;
- XIV - encaminhar solicitações arquitetônicas à SME;
- XV - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/CEASA, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;
- XVI - fazer cumprir este Regimento Escolar;
- XVII - acompanhar as publicações no Diário Oficial do Município;
- XVIII - manter o prédio da Unidade Educacional em perfeitas condições; XIX - demandar em parceria com OSC a utilização dos recursos financeiros públicos destinados à Unidade Educacional com transparência;
- XX - presidir o Conselho de Unidade Educacional e prestar contas à comunidade e aos órgãos competentes;
- XXI - manter a matrícula das crianças conforme estabelecido pela SME;
- XXII - acompanhar a frequência diária e demandar providências aos órgãos competentes. Subseção II Do Vice-diretor

Art. 21. São atribuições do Vice-diretor, além das previstas na legislação vigente, corresponsabilizar-se, junto ao diretor educacional, por:

- I - responsabilizar-se pelo Planejamento, Elaboração, Sistematização, Implementação e Avaliação do Projeto Pedagógico;
- II - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;
- III - instituir o Conselho de Unidade Educacional e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da Unidade Educacional;
- IV - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento das crianças com necessidades educacionais especiais;
- V - responsabilizar-se pelo processo de atribuição de turmas e agrupamentos na Unidade Educacional;
- VI - definir e organizar, junto a cada integrante da equipe educacional, o respectivo horário e/ou escala de trabalho;
- VII - controlar e registrar a frequência e o ponto mensal dos profissionais da Unidade Educacional;
- VIII - visitar os registros escolares;
- IX - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da Unidade Educacional;
- X - zelar pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;
- XI - cumprir os programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;
- XII - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;
- XIII - responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão e à vida Escolar dos alunos nos Sistemas Informatizados;
- XIV - substituir o diretor educacional, em suas ausências, respondendo pela Unidade Educacional. Subseção III Do Coordenador Pedagógico

Art. 22. São atribuições do Coordenador Pedagógico, além das previstas na legislação vigente:

- I - coordenar a elaboração, a sistematização, a implementação e a avaliação do Projeto Pedagógico da Unidade Educacional;
- II - orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo das equipes docentes e de agentes de Educação Infantil;
- III - orientar e acompanhar o processo ensino aprendizagem;
- IV - coordenar ações para a escolha e aquisição de materiais pedagógicos;
- V - construir, com os integrantes da equipe docente, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- VI - orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da Unidade Educacional;
- VII - orientar e acompanhar o professor de Educação Especial nas atividades desenvolvidas, de acordo com a legislação vigente;
- VIII - orientar, coordenar e acompanhar os registros de acompanhamento do processo educativo das crianças no sistema informatizado da SME;
- IX - planejar, organizar e executar as reuniões semanais de estudos/planejamento de atividades dos docentes e dos Agentes Educacionais;
- X - prestar atendimento aos pais no que se refere à frequência, ao desenvolvimento da criança e a execução da proposta pedagógica;
- XI - assistir o Diretor Educacional e o vice-diretor em sua área de atribuição;
- XII - coordenar a construção e subsidiar a implementação da proposta curricular da Unidade Educacional, considerando os documentos nacionais e municipais e as políticas educacionais da SME;
- XIII - incentivar e planejar com os demais integrantes da equipe educacional o desenvolvimento de atividades nos diferentes ambientes escolares;
- XIV - identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do Projeto Pedagógico, articuladas com a política de formação da SME;
- XV - participar das reuniões de trabalho com os coordenadores pedagógicos da SME;
- XVI - acompanhar sistematicamente o processo ensino aprendizagem visando à sua qualidade; XVII - garantir, na Educação Infantil, espaços e tempos para que a criança viva plenamente sua infância;
- XVIII - zelar pelo cumprimento do plano de ensino de cada docente;
- XIX - promover grupos de estudos e de trabalho com o objetivo de propor alternativas para melhor atender aos problemas de natureza pedagógica e para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos profissionais da Unidade Educacional. Seção II Da Equipe Docente

Art. 23. A equipe docente é composta por professores devidamente habilitados, titulares de classe e pelo professor de Educação Especial. Subseção I Dos Professores Art. 24. São atribuições dos professores, além das previstas na legislação vigente:

- I - promover a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II - responsabilizar-se pela qualidade do ensino;

- III - zelar pela permanência da criança na Unidade Educacional;
- IV - desenvolver projetos educativos vinculados ao Projeto Pedagógico da Unidade Educacional;
- V - elaborar registros das atividades e dos projetos desenvolvidos no processo educativo;
- VI - avaliar e reorganizar periodicamente o trabalho pedagógico;
- VII - utilizar os recursos didáticos e pedagógicos da Unidade Educacional no processo educativo;
- VIII - conhecer o acervo da biblioteca escolar, a fim de desenvolver ações e projetos de incentivo à leitura;
- IX - responsabilizar-se pelo registro da frequência da criança, comunicando qualquer irregularidade à equipe gestora;
- X - manter atualizados os diários de classe e os demais registros inerentes ao processo educativo e ao exercício docente, deixando-os disponíveis na Unidade Educacional;
- XI - zelar pelo ambiente físico, pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos sob a sua responsabilidade;
- XII - planejar, desenvolver e avaliar com os demais membros da equipe educacional o trabalho pedagógico com as crianças público-alvo da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;
- XIII - cuidar das questões específicas de cuidados e aprendizagens infantis;
- XIV - buscar aprimoramento educativo para acompanhar a criança no processo de descobertas;
- XV - dialogar com as famílias e com a comunidade;
- XVI - propiciar um ambiente de confiança, cooperação e autonomia;
- XVII - ter uma postura adequada, segura e vínculo afetivo com as crianças;
- XVIII - estudar e buscar formações necessárias para o trabalho que desenvolve;
- XIX - manter atualizados todos os registros em diário de classe e no Sistema Eletrônico da SME: a) inserindo diariamente a frequência da criança; b) registrando as justificativas de ausência, imediatamente após o seu recebimento;
- XX - manter informada a Equipe Gestora da Unidade Educacional: a) comunicando as situações de ausência, a partir de cinco dias sem justificativa; b) entregando a documentação das justificativas de ausência para o arquivo no prontuário da criança;
- XXI - elaborar relatório individual trimestral de observação e avaliação do desenvolvimento da criança e inseri-lo no Sistema Eletrônico da SME;
- XXII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Subseção II Dos Professores de Educação Especial
- Art. 25. São atribuições do professor de Educação Especial, em corresponsabilidade com o professor da turma, além das previstas na legislação vigente:
- I - elaborar, produzir e organizar recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas das crianças público-alvo da educação especial;
- II - estabelecer parcerias com as áreas inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- III - orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pela criança;
- IV - estabelecer articulação com os professores da sala de aula visando à disponibilização dos recursos pedagógicos;
- V - promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros;
- VI - acompanhar a criança na sala de aula e demais espaços educacionais em conjunto com o professor da turma, de acordo com horário de funcionamento da Unidade Educacional;
- VII - colaborar com a formação continuada da equipe educacional; VIII - participar de reuniões de orientação com os profissionais da Educação Especial da SME, quando convocados;
- IX - estudar, buscar formações necessárias e recursos adequados para o trabalho com a criança na turma onde está inserida;
- X - elaborar relatório individual trimestral de observação e avaliação do desenvolvimento da criança em parceria com a professora da turma. Seção III Da Composição e Atribuições da Equipe de Apoio direto às crianças
- Art. 26. A equipe de apoio direto à criança é composta pelos agentes de educação infantil/monitores e pelos cuidadores. Subseção I Dos Agentes de Educação Infantil/Monitores de Educação Infantil
- Art. 27. São atribuições de cada integrante da equipe de Agentes de educação infantil/monitor de educação infantil, além das previstas na legislação vigente:
- I - promover a educação em sua integralidade entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II - planejar, desenvolver, registrar e avaliar, em conjunto com a equipe docente o seu trabalho de acordo com o projeto pedagógico, de forma integrada com os demais profi

ssionais da Unidade Educacional, visando o desenvolvimento integral da criança;

III - organizar espaços e tempos das atividades pedagógicas, de forma integrada com os demais profissionais da turma;

IV - zelar pela conservação e higienização dos materiais de uso da criança; V - receber afetivamente as crianças na Unidade Educacional, dentro de um ambiente acolhedor; VI - promover o acolhimento e a integração das crianças que estão ingressando na Unidade Educacional;

VII - realizar atividades lúdicas e dirigidas que proporcionem o desenvolvimento integral da criança, visando potencializar aspectos corporais, afetivos, emocionais, estéticos e éticos;

VIII - conceber o brincar como importante meio do processo educativo;

IX - acompanhar as crianças em suas atividades educacionais como passeios, visitas e festas.

X - desempenhar suas funções com zelo, de forma a não colocar em risco a saúde e o bem-estar da criança;

XI - comunicar à Equipe Gestora, quando necessário, as ocorrências relacionadas à criança;

XII - reconhecer as situações que necessitem de intervenção externa ao âmbito Unidade Educacional, tais como socorro médico;

XIII - adequar-se ao ambiente educacional, exercendo sua função de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Projeto Pedagógico da Unidade Educacional e a orientação da professora da turma e da equipe gestora;

XIV - cooperar com o professor da turma planejando, orientando e realizando atividades pedagógicas com base no princípio do educar e cuidar;

XV - atender a criança no que diz respeito ao cuidado, a higiene, a alimentação e recreação; XVI - buscar formação para acompanhar a criança no processo educativo;

XVII - contribuir para um ambiente de confiança, cooperação e autonomia entre pares;

XVIII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Subseção II Dos Cuidadores

Art. 28. São atribuições do cuidador, além das previstas na legislação vigente:

I - recepcionar o aluno quando da sua chegada à Unidade Educacional, auxiliando-o na locomoção e no transporte de materiais e objetos pessoais, acompanhando-o;

II - acompanhar o aluno, ao término da aula, até o local onde será entregue à pessoa por ele responsável, não estando liberado de suas obrigações enquanto não transferir a responsabilidade pelos cuidados do aluno a essa pessoa;

III - garantir o acesso, o deslocamento e a movimentação do aluno em todo o ambiente escolar para a realização das atividades internas e externas à sala de aula;

IV - executar o apoio necessário nos momentos de alimentação, higiene bucal, uso do sanitário, higiene íntima, troca de fraldas e vestuário;

V - executar, com segurança, as manobras posturais, de transferência e locomoção, conforme conhecimentos necessários ao desempenho da função;

VI - realizar assepsias específicas de sonda e de traqueia, de acordo com as orientações dos técnicos responsáveis;

VII - acompanhar o aluno em aulas e/ou atividades extras, constantes em calendário escolar, que não se insiram no período regular;

VIII - utilizar e realizar os procedimentos de higienização dos equipamentos e utensílios habitualmente utilizados pelo aluno para alimentação e higiene;

IX - zelar pela higiene dos materiais de procedimentos específicos para o asseio do aluno;

X - fazer o registro de ocorrência, quando necessário, conforme orientação dos responsáveis pela Unidade Educacional;

XI - auxiliar o aluno, parcial ou totalmente, nas atividades de manipulação de objetos, de escrita e/ou digitação (quando os recursos das ajudas técnicas não estiverem adaptados ou não forem suficientes para a independência do aluno), no uso de pranchas de comunicação, e na orientação espacial em todas as atividades, inclusive nas brincadeiras;

XII - atuar fora da sala de aula e no interior da sala de aula, como facilitador na execução das atividades escolares, atentando para a não interferência no trabalho pedagógico e no desenvolvimento da autonomia dos alunos;

XIII - participar das reuniões de planejamento e orientação no âmbito Unidade Educacional, socializando os procedimentos para o desenvolvimento do aluno;

XIV - desempenhar suas funções com zelo, de forma a não colocar em risco a saúde e o bem-estar do aluno;

XVI - comunicar aos responsáveis pela Unidade Educacional, quando necessário, as ocorrências relacionadas ao aluno;

XVII - reconhecer as situações que necessitem de intervenção externa ao âmbito escolar, tais como socorro médico, as quais deverão seguir os procedimentos já previstos e realizados pela Unidade Educacional;

XVIII - adequar-se ao ambiente educacional, exercendo sua função de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Projeto Pedagógico da Unidade Educacional e a orientação da equipe gestora da Unidade Educacional;

XIX - respeitar o espaço do professor da turma como planejador, orientador e realizador de todas as atividades pedagógicas;

XX - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Seção IV Da Equipe de Apoio Administrativo

Art. 29. A equipe de apoio administrativo é composta por:

I - assistente administrativo/auxiliar administrativo I;

II - assistente administrativo/auxiliar administrativo II;

III - cozinheira;

IV - auxiliar/ ajudante de cozinha;

V - porteiro/guarda/zelador;

VI - servente de limpeza/auxiliar de serviços gerais. Subseção I Do Assistente Administrativo/ Auxiliar Administrativo I

Art. 30. São atribuições do auxiliar administrativo

I, além das previstas na legislação vigente: I - responsabilizar-se pelas tarefas decorrentes dos encargos da secretaria da Unidade Educacional;

II - receber, redigir e expedir a correspondência pertinente à secretaria;

III - organizar e manter atualizada a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos pertinentes à secretaria;

IV - efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes ao cadastro, à matrícula e à transferência da criança;

V - elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes, sob a orientação da equipe gestora;

VI - encaminhar à equipe gestora, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;

VII - organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar da criança e da autenticidade dos documentos escolares, obedecidas as normas estabelecidas para a gestão de documentos;

VIII - manter atualizados os registros escolares das crianças no sistema informatizado;

IX - organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da Unidade Educacional, referentes à sua estrutura e funcionamento;

X - organizar o ponto de funcionários;

XI - manter atualizadas as correspondências impressas e eletrônicas encaminhadas e recebidas pela Unidade Educacional;

XII - conferir e/ou registrar bem "patrimonial", materiais e equipamentos recebidos, pertinentes à secretaria;

XIII - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional;

XIV - manter atualizados os prontuários das crianças e de todos os funcionários;

XV - executar trabalho de reprografia e digitação;

XVI - zelar pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;

XVII - controlar o estoque de materiais e equipamentos da secretaria;

XVIII - atender à comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a organização e o funcionamento da Unidade Educacional;

XIX - zelar pelo uso adequado e pela conservação dos materiais e equipamentos da secretaria; XX - controlar o estoque de materiais e equipamentos da secretaria;

XXI - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional. Subseção II Do Assistente Administrativo/ Auxiliar Administrativo II

Art. 31. São atribuições do auxiliar administrativo II, além das previstas na legislação vigente:

I - elaboração e composição da documentação para Prestação de contas trimestral da Unidade Educacional;

II - fazer compras de benefícios como: vale-transporte, vale-refeição e vale-alimentação dos funcionários da U.E. ;

III - validar a prestação de contas;

IV - realizar o recebimento, controle e arquivamento de documentos nos processos admissionais e de demissão da equipe de funcionários;

V - fazer análise e fechamento de folha de pagamento e os demais processos que envolvam o trabalho de Departamento de Pessoal da Unidade Educacional;

VI - executar serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística;

VII - fazer atendimentos na secretaria da Unidade Educacional;

VIII - fornecer informações diversas sobre documentos exigidos nas prestações de contas, aquisição de materiais e equipamentos;

XIX - comunicar à equipe gestora sobre a finalização da prestação de contas no sistema eletrônico da PMC;

X - elaborar relatórios, mapas e quadros demonstrativos desenvolvidos na sua área;

XI - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra na secretaria da Unidade Educacional. Subseção III Do (a) Cozinheiro (a)

Art. 32. São atribuições do (a) cozinheiro (a), além das previstas na legislação vigente:

I - coordenar as atividades relacionadas ao preparo das refeições;

II - seguir as orientações fornecidas pela nutricionista responsável do CEASA, quanto ao cardápio, coleta de amostras e degustação;

III - selecionar, preparar lanches e refeições das crianças, de acordo com o cardápio do dia e conforme os gêneros alimentícios disponíveis, observando padrões de qualidade nutricional; IV - servir e acompanhar as refeições, inclusive nos casos do autosserviço, com gentileza e presteza, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico, observando os cuidados básicos de higiene e de segurança;

V - zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações, equipamentos e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária em vigor;

VI - zelar pela conservação dos alimentos estocados, providenciando as condições necessárias para evitar deterioração e perdas;

VII - respeitar as normas de recebimento, armazenamento, congelamento, cocção, refrigeração, distribuição, amostra e sobras de alimentos;

VIII - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

IX - trocar diariamente o uniforme nas dependências internas da Unidade Educacional;

X - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

XI - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação, manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XII - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XIII - distribuir as refeições no horário indicado pela direção da Unidade Educacional;

XIV - manter em ordem a cozinha e dar destino adequado ao lixo produzido;

XV - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente;

XVI - Comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da cozinha, da despensa e do refeitório. Subseção IV Do Auxiliar/Ajudante de cozinha

Art. 33. São atribuições dos auxiliares de cozinha:

I - auxiliar no preparo e processamento de alimentos e na montagem dos pratos;

II - lavar, descascar, cortar e ralar os alimentos sob a orientação do (a) cozinheiro (a) e nutricionista;

III - servir as refeições, de acordo com o previsto no Projeto Pedagógico;

IV - zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária e de segurança do trabalho em vigor;

V - zelar pela conservação dos alimentos estocados, providenciando as condições necessárias para evitar deterioração e perdas;

VI - manter em ordem o refeitório e dar destino adequado ao lixo produzido;

VII - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

VIII - respeitar as normas de recebimento, armazenamento, congelamento, cocção, refrigeração, distribuição, amostra e sobras de alimentos;

IX - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

X - trocar diariamente o uniforme nas dependências internas da Unidade Educacional;

XI - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XII - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XIII - utilizar uniforme completo, bem conservado e limpo;

XIV - zelar pela higiene física do profissional e do ambiente, sendo eles cozinha e despensa;

XV - respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação, manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;

XVI - favorecer o trabalho educativo com as crianças em relação à educação alimentar;

XVII - distribuir as refeições no horário indicado pela direção da Unidade Educacional;

XVIII - manter em ordem a cozinha e dar destino adequado ao lixo produzido;

XIX - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Subseção V Do Porteiro/Guarda/Zelador

Art. 34. São atribuições do porteiro:

- I - fiscalizar a guarda do patrimônio;
- II - exercer a observação das instalações, percorrendo-as sistematicamente;
- III - inspecionar as dependências para evitar incêndios, entradas de pessoas estranhas e outras anormalidades;
- IV - controlar o fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;
- V - acompanhar pessoas e entrega de mercadorias;
- VI - responsabilizar-se pela abertura e pelo fechamento de todas as dependências da Unidade Educacional e pelo funcionamento do alarme;
- VII - percorrer as diversas dependências para verificação das condições de segurança da Unidade Educacional;
- VIII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente;
- IX - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional. Subseção VI Do Servente/Auxiliar de limpeza

Art. 35. São atribuições do servente:

- I - higienizar o ambiente físico da Unidade Educacional e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- II - utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à equipe gestora, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- III - coletar lixo de todos os ambientes da Unidade Educacional, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias; lavar roupas de uso da Unidade Educacional;
- IV - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional;
- V - executar os trabalhos de limpeza em geral e manutenção das condições de higiene e conservação no ambiente da Unidade Educacional;
- VI - manter limpo e organizado os seguintes espaços: sala de aula, corredores, pátios, secretaria, sala de coordenação, sala de professores, sala do diretor, quiosque, casinha de boneca, refeitórios, banheiros, lactários e espaço externo permitindo um ambiente limpo;
- VII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente. Subseção VII Auxiliar de Serviços Gerais

Art. 36. São atribuições do auxiliar de serviços gerais, além das estabelecidas na legislação vigente:

- I - auxiliar na realização de serviços em geral como recebimento, separação de materiais, atividades de limpeza, copa e conservação de instalações;
- II - cuidar da higiene das dependências e instalações, efetuando os trabalhos de limpeza, remoção ou incineração dos resíduos, para manter o edifício nas condições de asseio requeridas;
- III - executar ou providenciar serviços de manutenção geral, trocando lâmpadas e fusíveis, efetuando pequenos reparos e requisitando pessoas habilitadas para os reparos de fornos, bombas, caixa-d'água, extintores e elevadores, para assegurar as condições de funcionamento e segurança das instalações;
- IV - zelar pelo cumprimento do regulamento interno da Unidade Educacional;
- V - exercer a observação das instalações, percorrendo-as sistematicamente;
- VI - Inspecionar as dependências para evitar incêndios, entradas de pessoas estranhas e outras anormalidades;
- VII - controlar o fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados;
- VIII - acompanhar pessoas e recebimento de mercadorias;
- IX - percorrer as diversas dependências para verificação das condições de segurança da Unidade Educacional;
- X - comunicar imediatamente à equipe gestora toda irregularidade que ocorra nas dependências da Unidade Educacional;
- XI - manter a limpeza, manutenção e conservação de vidros, fachadas, paredes e toda área externa da Unidade Educacional;
- XII - utilizar o equipamento de proteção individual, EPI, seguindo as normas de segurança e legislação vigente.

CAPÍTULO II DA CRIANÇA

Art. 37. Constituem-se direitos da criança através de si ou através de seus pais ou responsáveis, além do disposto na legislação vigente:

- I - ser respeitada em sua individualidade sem qualquer forma de discriminação;

- II - receber a educação e o ensino que constituem as finalidades e os objetivos da Unidade Educacional, nos termos deste Regimento Escolar;
- III - ter assegurado todos os direitos como pessoa humana;
- IV - ser considerada e valorizada na sua individualidade sem comparações ou preferências;
- V - ter assegurado o ensino de qualidade ministrado por profissionais habilitados para o exercício de suas funções e atualizados em suas áreas de conhecimento;
- VI - usufruir de ambientes que possibilitem as aprendizagens;
- VII - ter acesso aos espaços, materiais, objetos e brinquedos relacionados à organização de tempos e espaços que permitam a educação em sua integralidade;
- VIII - ser ouvida em suas queixas ou reclamações;
- IX - manifestar seus sentimentos, opiniões e pensamentos por meio de múltiplas linguagens;
- X - receber proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e de negligência; XI - ter reposição de horas e dias letivos;
- XII - participar de estudos do meio, de atividades culturais e de outras atividades que contribuam para o enriquecimento do processo educativo;
- XIII - ter assegurado que a Unidade Educacional cumpra a sua função de efetivar o processo ensino-aprendizagem;
- XIV - ter assegurado o princípio constitucional de igualdade de condições para o acesso e a permanência na Unidade Educacional;
- XV - participar das aulas e das demais atividades escolares;
- XVI - ter acesso à biblioteca e aos demais recursos didáticos e pedagógicos da Unidade Educacional, que contribuam para o enriquecimento do trabalho educativo;
- XVII - ter assegurado o cuidado e a educação;
- XVIII - receber o uniforme adotado pela RMEC no início do ano letivo;
- XIX - frequentar ambientes higienizados, arejados e com mobiliário adequado;
- XX - ter assegurado o ingresso na Unidade Educacional após o início do período de aulas, quando devidamente justificado pelo responsável legal.

Art. 38. Constituem-se deveres da criança através de si ou através de seus pais ou responsáveis, além do disposto na legislação vigente:

- I - participar de relações de cooperação no ambiente escolar;
- II - cumprir regras e combinados de convivência entre seus pares;
- III - cuidar de objetos de uso pessoal e coletivo;
- IV - respeitar todas as pessoas independentes de raça, cor, sexo e religião e classe social;
- V - conhecer os valores da Unidade Educacional, família e sociedade;
- VI - preservar os ambientes que são estruturados para uso coletivo.
- VII - usar, obrigatoriamente, o uniforme adotado pela SME, conforme disposto na legislação vigente.

§ 1º O comparecimento à Unidade Educacional, excepcionalmente, sem o uniforme adotado pela SME, não impede a criança de participar das atividades educacionais, devendo o fato ser devidamente justificado pelo responsável legal.

CAPÍTULO III DA FAMÍLIA E /OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Art. 39. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado e é reconhecida como entidade familiar formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Art. 40. São direitos dos pais e responsáveis das crianças, devidamente matriculadas:

- I - ter conhecimento do projeto pedagógico e das disposições contidas neste Regimento Escolar;
- II - participar da elaboração, implementação e avaliação do projeto pedagógico da Unidade Educacional;
- III - ser respeitado na condição de família e de responsável legal pela criança;
- IV - ser informado durante o ano letivo a respeito do trabalho educativo realizado na Unidade Educacional, da frequência e do desenvolvimento da criança;
- V - ter acesso ao calendário Unidade Educacional e de suas alterações;
- VI - votar e ser votado representante do conselho de Unidade Educacional;
- VII - requerer transferência da criança;
- VIII - solicitar a equipe gestora, comprovante de comparecimento à Unidade Educacional se necessário;

IX - ser convocado para reuniões em horários que viabilizem a sua participação;

X - exigir que a Unidade Educacional cumpra a sua função social.

XI - participar das reuniões dos Colegiados, sem direito a voto quando não for membro eleito; XII - sugerir, aos diversos serviços da Unidade Educacional, ações que viabilizem o melhor funcionamento das atividades educacionais;

XIII - solicitar interlocução com a comunidade escolar.

Art. 41. São deveres dos pais e responsáveis das crianças, devidamente matriculadas:

I - comparecer à Unidade Educacional para realizar a matrícula e matrícula da criança sob sua responsabilidade, providenciando documentação necessária;

II - oferecer condições para o comparecimento e permanência da criança na Unidade Educacional;

III - justificar atrasos e ausências da criança;

IV - zelar para que a criança traga diariamente os pertences necessários à sua permanência na Unidade Educacional;

V - fornecer dados e documentos necessários para atualização do prontuário da criança;

VI - respeitar os horários estabelecidos pela Unidade Educacional para o bom desenvolvimento das atividades escolares;

VII - comparecer às reuniões entre famílias e educadores previstas em calendário escolar;

VIII - comparecer às reuniões do conselho de Unidade Educacional, CPA e demais colegiados, quando integrante;

IX - respeitar todos os membros da equipe educacional, sem qualquer forma de discriminação; X - cuidar para que seja mantida a regularidade do uso do uniforme escolar pelas crianças; XI - comunicar à equipe gestora problemas apresentados pela criança que implicam no acompanhamento pela Unidade Educacional, especialmente os de saúde;

XII - identificar-se na secretaria da Unidade Educacional, para que seja encaminhado ao setor competente;

XIII - respeitar e fazer cumprir as decisões deliberadas pelos colegiados;

XIV - cumprir as disposições do Regimento Escolar;

XVI - assumir junto à Unidade Educacional ações de corresponsabilidade que assegurem a formação educativa da criança;

XVII - responsabilizar-se pelo percentual de frequência da criança à Unidade Educacional conforme legislação específica.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento de horário pela pessoa autorizada a buscar a criança no encerramento das atividades escolares, depois de esgotadas as tentativas de contato com a família, a Equipe Gestora da Unidade Educacional deverá acionar o Conselho Tutelar.

Art. 42. É vedado à família e ao responsável legal:

I - tomar decisões individuais, no âmbito Unidade Educacionais, que prejudiquem o desenvolvimento da criança pelo qual é responsável ou de qualquer outra criança;

II - interferir no trabalho da Unidade Educacional entrando nos diferentes ambientes da escola sem a permissão da autoridade competente;

III - retirar a criança da Unidade Educacional sem a devida permissão da autoridade competente;

IV - retirar e utilizar, sem a devida permissão da autoridade competente, qualquer documento ou material pertencente à Unidade Educacional;

V - desrespeitar qualquer integrante da comunidade Unidade Educacional, inclusive a criança pelo qual é responsável, discriminando-a, usando de violência simbólica, agredindo-a fisicamente e/ou verbalmente;

VI - divulgar, por quaisquer meios, assuntos que envolvam direta ou indiretamente o nome da Unidade Educacional e de toda a comunidade escolar.

CAPÍTULO IV DAS AÇÕES DISCIPLINARES

Art.43. Os integrantes da comunidade escolar podem estabelecer, coletivamente, e em consonância com a legislação vigente, as normas de convivência e disciplinares a serem cumpridas por todos, além das previstas por este Regimento Escolar.

Parágrafo único. As normas citadas no caput devem ser publicitadas e compor o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional.

Art.44. Os fatos ocorridos em desacordo com o disposto neste Regimento Escolar e com as eventuais normas de convivência e disciplinares, estabelecidas no Projeto Pedagógico, devem ser analisados e registrados em ata, ouvindo-se os envolvidos e as testemunhas, com as respectivas assinaturas. § 1º Nos casos de recusa de assinatura do registro, por parte da pessoa envolvida, o mesmo será validado por assinaturas de testemunhas. § 2º É garantido a todos o direito à ampla defesa.

Art. 45. Na situação de descumprimento das disposições contidas neste Regimento Escolar e/ou nas normas disciplinares da Unidade Educacional, as seguintes ações, sem representar uma ordem hierárquica, são aplicáveis pela Equipe Gestora:

I - orientação verbal;

II - comunicação por escrito dos fatos ocorridos.

§ 1º Em situações qualificadas como graves, a Equipe Gestora deve elaborar relatório a respeito dos fatos ocorridos.

§ 2º O relatório a que se refere o § 1º deve ser apresentado ao Conselho de Unidade Educacional, convocado extraordinariamente para este fim, e encaminhado ao Representante Regional da SME.

§ 3º O Conselho de Unidade Educacional, mediante relatório apresentado, deve discutir e propor encaminhamentos, respeitadas a legislação vigente e as diretrizes da SME.

§ 4º A Equipe Educativa do Naed deve acompanhar os procedimentos relativos às situações qualificadas como graves e orientar sobre a legalidade dos procedimentos adotados pelo Conselho de Unidade Educacional

TÍTULO III DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Art. 46. Na Educação Infantil a proposta pedagógica tem como objetivos:

I - garantir a criança o acesso a processos de elaboração, apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens por meio da experiência de diferentes linguagens e de novas tecnologias;

II - garantir a criança o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças e adultos;

III - respeitar os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

IV - respeitar os princípios políticos dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; V - respeitar os princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Art. 47. A proposta pedagógica da Educação Infantil deve assegurar:

I - as condições e os recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes origens, culturas, classes sociais e outras variáveis, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência na infância;

III - a construção de novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa;

IV - a educação em sua integralidade, entendendo o brincar e o cuidar como algo indissociável ao processo educativo;

V - a indivisibilidade das dimensões expressivo/motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

VI - o reconhecimento das especificidades étnicas, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre as crianças da mesma idade e entre crianças de diferentes idades;

VII - os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à Unidade Educacional;

VIII - a acessibilidade aos espaços da Unidade Educacional, materiais, objetos, brinquedos e orientações para todas as crianças, inclusive as com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação;

IX - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

X - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as diferentes culturas, especialmente as africanas, afro-brasileiras e indígenas, bem como o combate ao racismo e toda forma de discriminação;

XI - a dignidade da criança como pessoa e a proteção contra qualquer forma de violência física ou simbólica e negligência no interior da Unidade Educacional ou praticada pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para as instâncias competentes;

XII - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização e a corresponsabilidade na educação das crianças;

XIII - o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e a consideração dos seus saberes.

Art. 48. A Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

I - desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

II - descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

III - estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

IV - estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e

desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

V - observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

VI - brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

VII - utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

VIII - conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

CAPÍTULO II DA PROPOSTA CURRICULAR

Art. 49. O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das diversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais.

Art. 50. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:

I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluam diferentes gêneros textuais e formas de expressão corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical; II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;

III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaços temporais a partir de contextos significativos que recriem as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;

IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;

V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;

VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;

VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;

VIII - relação com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;

IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;

X - uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.

§ 1º As ações educacionais devem ser planejadas de forma a assegurar a participação das crianças, famílias e educadores.

§ 2º O acompanhamento das ações educacionais, nos âmbitos individual e coletivo, deverá ser registrado continuamente em variadas formas e em diferentes suportes, e subsidiará a elaboração de relatórios individuais trimestrais da trajetória educacional das crianças.

CAPÍTULO III DO PROJETO PEDAGÓGICO

Art. 51. O Projeto Pedagógico é um documento que registra o compromisso público da comunidade Unidade Educacional em aperfeiçoar continuamente a educação, ofertada na Unidade Educacional de Educação Infantil.

Art. 52. O Projeto Pedagógico da Unidade Educacional:

I - é elaborado de acordo com Resolução específica da Secretaria Municipal da Educação, SME, publicada no Diário Oficial do Município;

II - é homologado pela autoridade competente, e tem validade de 4 (quatro) anos;

III - é atualizado anualmente de acordo com as orientações expedidas pela SME;

IV - fica à disposição de toda a comunidade Unidade Educacional.

Art. 53. O Projeto Pedagógico se constituirá em instrumento norteador do trabalho educacional, de conhecimento público, construído e divulgado à comunidade escolar.

Art. 54. A Equipe Gestora é responsável pela elaboração, execução e avaliação coletiva do projeto pedagógico, em observância às normativas da SME e legislação educacional vigente. Art.55. O projeto pedagógico deverá ser consolidado na Plataforma Digital da SME.

Art.56. A Unidade Educacional deverá envolver a comunidade na elaboração do Projeto Pedagógico, para que esta se sinta integrada, responsável e compreenda que o conhecimento é um bem coletivo a serviço da comunidade.

CAPÍTULO IV DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 57. A Educação Especial é oferecida às crianças com laudo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, como parte integrante da educação regular.

Art. 58. A Educação Especial tem como objetivo identificar as potencialidades e promover o desenvolvimento dos alunos que apresentem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, apoiando, complementando ou suplementando a sua formação escolar.

Art. 59. A Unidade Educacional com o apoio das instâncias competentes da SME deve organizar a Educação Especial, mediante:

I - apoio às atividades escolares de alimentação, higiene e locomoção;

II - acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários, nos equipamentos e nos transportes;

III - flexibilização e adaptação do currículo, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;

IV - articulação das políticas públicas Inter setoriais, em especial com os serviços de Saúde e de Assistência Social.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 60. A avaliação na Educação infantil se caracteriza por ser reflexiva e dialógica, participativa, negociada e democrática, possuindo caráter formativo e far-se-á mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança. Seção I Da Avaliação Institucional

Art. 61. A Avaliação Institucional Participativa da Unidade Educacional ocorrerá:

I - no âmbito interno da Unidade Educacional e denominar-se-á Avaliação Interna Participativa (Auto Avaliação);

II - no âmbito externo à Unidade Educacional e denominar-se-á Acompanhamento Externo, ficando sob a responsabilidade dos órgãos competentes.

Art. 62. A Avaliação Interna é o processo pelo qual a Unidade Educacional constrói conhecimento sobre sua própria realidade com a finalidade de planejar as ações destinadas ao aprimoramento institucional e à superação das dificuldades identificadas nas dimensões política, pedagógica e administrativa, como uma tarefa de toda a comunidade escolar.

Art. 63. A avaliação interna, participativa, processo a ser organizado pela Unidade Educacional e a avaliação externa, pelos órgãos governamentais terão por objetivo permitir o acompanhamento:

I - sistemático e contínuo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos propostos;

II - do desempenho da direção, professores, crianças e demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;

III - da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela Unidade Educacional;

IV - da sequência e da reformulação do planejamento curricular.

Art. 64. A avaliação institucional poderá ser realizada anualmente ou em períodos pré-determinados, através de procedimentos internos e externos, objetivando a observação, análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos didáticos, pedagógicos, administrativos da Unidade Educacional.

Art. 65. Os objetivos e procedimentos para a avaliação interna participativa serão definidos pelo Conselho Escolar e explicitados no Projeto Pedagógico.

Art. 66. A avaliação externa poderá ser realizada pelos diferentes níveis da administração de forma contínua e sistemática e em momentos específicos.

Art. 67. Os resultados de diferentes avaliações institucionais serão consubstanciados em relatórios, a serem divulgados à comunidade e apreciados pela Unidade Educacional para subsidiar o Projeto Pedagógico e nortear os momentos de planejamento e replanejamento da Unidade Educacional seguindo Resolução específica. Seção II Da Avaliação do Percurso Formativo da Criança

Art. 68. A avaliação da trajetória educacional da criança ocorrerá mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Art. 69. A avaliação será elaborada na forma de relatório individual trimestral, em consonância com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil vigente e deverá ser disponibilizado às famílias pelos professores nas reuniões periódicas.

Art. 70. Na Unidade Educacional, os relatórios trimestrais serão adotados para todas as crianças da Educação Infantil como forma de registro individual de avaliação da trajetória educacional e deverão;

I - ser redigidos na forma narrativa, pelos professores;

II - articularem-se entre si, de modo que cada novo relatório considere o diálogo com o(s) anterior (ES), revelando a trajetória educacional da criança como processo contínuo;

III - explicitar as vivências da criança na relação com as diretrizes curriculares da educação municipal e com o planejamento dinâmico e flexível, que dá materialidade ao currículo desenvolvido com a criança;

IV - considerar os planejamentos e replanejamentos elaborados pelos educadores para e com os agrupamentos e grupos específicos de crianças;

V - ser inserido no Sistema Informatizado da SME;

VI - compor subsídios para a elaboração e avaliação do Projeto Pedagógico. Parágrafo único. O relatório individual trimestral das crianças da faixa etária de matrícula obrigatória

comporá a documentação a ser expedida na transferência da Unidade Educacional ou na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

TÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DA VIDA ESCOLAR CAPÍTULO I DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 71. O funcionamento da Unidade Educacional é obrigatoriamente no período diurno, em tempo integral ou parcial e cumpre as seguintes regras:

I - garantia de carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar;

II - período integral das 7h(sete horas) às 18h(dezoito horas);

III - período da manhã das 7h(sete horas) às 11h(onze horas);

IV - período da tarde das 13h(treze horas) às 17h(dezesseis horas).

Parágrafo único. Considera-se tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias e tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias.

CAPÍTULO II CRITÉRIOS DE ENTURMAÇÃO

Art. 72. Anualmente a SME publica Resolução específica na qual define as datas de nascimento das crianças para enturmação de cada uma delas nos agrupamentos.

Art. 73. A organização das turmas e agrupamentos deverá ser de acordo com a Resolução da SME vigente publicada em Diário Oficial do Município, e obedecerá aos seguintes critérios: I - agrupamento I, em período integral; II - agrupamento II, em período integral; III - agrupamento III, em período parcial. Parágrafo único. Outras formas de organização dos agrupamentos I, II e III poderão ser indicadas mediante demandas específicas autorizadas pelos representantes regionais após análise de viabilidade com a Coordenadoria de Educação Básica, CEB. Seção I Da Nomenclatura e Organização das Turmas

Art. 74. A Educação Infantil é ofertada na Unidade Educacional, e se organiza em agrupamentos multietários de acordo com a legislação vigente: I - Agrupamento I, AGI; 10 Diário Oficial do Município de Campinas Campinas, sexta-feira, 27 de dezembro de 2019 II - Agrupamento II, AGII; III - Agrupamento III, AGIII.

Art. 75. A enturmação das crianças deve considerar a heterogeneidade de idades, conforme indicado nos documentos curriculares.

Art. 76. A criança será demanda para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental, conforme legislação vigente. Parágrafo único: O planejamento e o replanejamento de agrupamentos e turmas serão condicionados à demanda e ao disposto do contrato de gestão. Seção II Do módulo de Profissionais Subseção I Da Equipe Gestora

Art. 77. O horário de trabalho diário da Equipe gestora é de quarenta e quatro horas semanais, e deve prever o revezamento entre seus membros de forma a possibilitar o acompanhamento de entrada e saída das crianças, visando à articulação da equipe e a qualidade do atendimento em todos os turnos. Subseção II Da Equipe Docente/Professor de Educação Especial

Art. 78.

A Equipe Docente cumprirá vinte e duas horas semanais ou quarenta e duas horas de trabalho semanais, respeitando os seguintes turnos: I - manhã, das 7h às 11h; II - tarde, das 13h às 17h.

Parágrafo único: As reuniões de formação entre os pares serão coordenadas pela equipe gestora e devem obedecer à carga horária de duas horas semanais consecutivas para discussão das práticas pedagógicas, avaliação, planejamento e replanejamento das atividades educativas. Subseção III Da Equipe De Agente de Educação Infantil/Cuidador

Art. 79. A Equipe de Agentes de Educação Infantil/ Cuidador cumprirá a carga horária de trabalho semanal seguindo a organização da grade de horário estabelecida pela equipe gestora em conformidade com o contrato de gestão e termos de colaboração. Parágrafo único: As reuniões de formação entre os pares serão coordenadas pela equipe gestora e devem obedecer à carga horária de duas horas semanais consecutivas para discussão das práticas pedagógicas, avaliação, planejamento e replanejamento das atividades educativas. Subseção IV Da Equipe de Apoio

Art. 80. A Equipe de Apoio cumprirá quarenta e quatro horas de trabalho semanais, conforme determina o contrato de gestão e os termos de colaboração.

CAPÍTULO III DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Art. 81. O calendário Escolar deve ser elaborado, coletivamente, pela equipe da Unidade Educacional, aprovado pelo Conselho de Unidade Educacional e homologado pelo representante regional NAED.

Art. 82. O calendário Escolar deve atender ao disposto em Resolução específica da SME, garantindo:

I - o mínimo de duzentos dias letivos e oitocentas horas de efetivo trabalho escolar;

II - período de férias e recesso escolar;

III - reuniões pedagógicas, de família e educadores e de Conselho de Unidade Educacional;

IV - período de elaboração e/ou reformulação do Projeto Pedagógico;

V - período de planejamento geral e avaliação institucional participativa.

Art. 83. O calendário escolar deverá ser organizado em consonância com o Projeto Pedagógico através de Resolução específica da SME.

Art. 84. O efetivo trabalho escolar é caracterizado pelo conjunto de atividades pedagógicas, desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços educativos, com frequência exigível da criança e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

Art. 85. A reposição de dias letivos, decorrentes de suspensão de atividades escolares por motivos não previstos, deverá ser planejada em consonância com o Projeto Pedagógico homologado.

CAPÍTULO IV DO CADASTRO, DA MATRÍCULA E DA TRANSFERÊNCIA

Seção I Do Cadastro

Art. 86. O cadastro deve ser realizado presencialmente, pelo demandante de vaga na Unidade Educacional.

Art. 87. O cadastro abrangerá as crianças de zero até cinco anos e onze meses de idade e se realizará em dois períodos:

I - cadastro de demanda inicial;

II - cadastro de demanda contínuo.

Art. 88. No ato do cadastramento da criança o interessado deve apresentar a seguinte documentação original:

I - certidão de nascimento ou documento de identidade - RG da criança;

II - comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;

III - comprovante de endereço residencial no município de Campinas.

IV - foto digital no tamanho 3x4 para identificação da criança. Seção

II Da Matrícula

Art. 89. A matrícula, realizada eletronicamente, é contínua ao longo do ano e requer o cadastramento da criança.

Art. 90. O cadastro contínuo será realizado durante o ano letivo e afixado em lugar de fácil acesso à comunidade escolar para acompanhamento das matrículas realizadas pela ordem de classificação.

Art. 91. Terá tratamento prioritário para matrícula a criança que for identificada como:

I - criança desnutrida;

II - criança público-alvo da Educação especial;

III - criança em lista de espera do cadastro anterior;

IV - criança vítima de violência de gênero, de natureza física e/ou sexual;

V - criança em situação de vulnerabilidade.

Art. 92. Matrícula é o ato realizado presencialmente, pelo responsável legal pela criança, nos termos de Resolução específica da SME e mediante:

I - cadastramento da criança;

II - apresentação dos seguintes documentos comprobatórios:

a) certidão de nascimento;

b) cédula de identidade, RG, ou outro documento com foto do responsável legal;

c) comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;

d) comprovante de residência no Município de Campinas;

e) carteira de vacinação atualizada;

f) número de Identificação Social, NIS, apenas para os beneficiários do Programa Bolsa Família;

g) laudo, relatório médico ou Cartão Acessibilidade para a criança e/ou responsável legal público-alvo da Educação Especial;

III - assinatura de ficha de matrícula;

IV - inserção dos dados, pela direção da Unidade Educacional, no Sistema Informatizado da SME.

Art. 93. A efetivação da matrícula deverá ser realizada presencialmente, pelo responsável legal pela criança mediante apresentação dos documentos comprobatórios indicados pela Resolução vigente.

Art. 94. No ato da matrícula o interessado deve apresentar os originais e as cópias dos mesmos documentos utilizados para o cadastramento da criança e a carteira de vacinação atualizada.

Parágrafo único. A matrícula será realizada em detrimento da apresentação dos documentos acima, ficando a equipe gestora responsável em garantir, pelos pais, a entrega dos documentos faltosos. Seção III Da Transferência

Art. 95. A transferência em qualquer época do ano letivo, só ocorre para a criança na faixa etária de matrícula obrigatória, nos termos de Resolução específica da SME, da seguinte forma

I - entre CEIs da RMEC, no Sistema Informatizado da SME;

II - entre CEIs da RMEC e Unidade Educacional privadas de Educação Infantil de instituições colaboradoras com a SME, no Sistema Informatizado da SME;

III - entre CEIs da RMEC e Unidades Educacionais privadas do Sistema Municipal de Ensino de Campinas ou Unidade Educacional pública e privada de outros sistemas educacionais, mediante:

a) requerimento de transferência assinado pelo responsável legal;

b) apresentação, pelo responsável legal, de declaração de vaga emitida pela Unidade Educacional que efetivará a matrícula ou assinatura de termo de ciência sobre a necessidade de matrícula imediata em outra Unidade Educacional;

c) emissão de declaração de transferência, pela direção do CEI;

d) emissão do histórico escolar no prazo máximo de quinze dias.

Art. 96. Para todas as crianças transferidas durante o ano letivo e que frequentaram, no mínimo, dois terços do trimestre em que foi solicitada a transferência, o relatório individual deverá ser elaborado e inserido no Sistema Informatizado da SME.

Parágrafo único. A criança pode permanecer matriculada na Unidade Educacional de origem enquanto aguarda a transferência para outro Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino, desde que respeitado o disposto para a frequência em Resolução específica.

CAPÍTULO V DA FREQUÊNCIA

Art. 97. A frequência da criança é controlada diariamente pelo professor, registrada no diário de classe e inserida no Sistema Informatizado da SME.

Art. 98. Para o efetivo acompanhamento e controle da frequência das crianças matriculadas nos Agrupamentos I, II e as de matrícula facultativa no Agrupamento III, a direção da Unidade Educacional deverá:

I - comunicar, por escrito, no ato da matrícula, ao responsável legal pela criança, que as ausências a partir de cinco dias consecutivos devem ser devidamente justificadas por documentação;

II - convocar o responsável legal para esclarecimentos, após cinco dias consecutivos de ausência sem justificativa;

III - cancelar a matrícula da criança, esgotada as tentativas de contato, decorridos quinze dias consecutivos de ausências injustificadas.

Art. 99. A frequência das crianças da faixa etária de matrícula obrigatória, matriculadas no Agrupamento III, deverá ser igual ou superior a 60% do total da carga horária.

Art. 100. Para o efetivo acompanhamento e controle da frequência da faixa etária de matrícula obrigatória, a direção da Unidade Educacional deverá:

I - comunicar por escrito, no ato da matrícula e ciência do responsável legal pela criança, a obrigatoriedade do percentual mínimo de frequência;

II - comunicar ao responsável legal pela criança, que as ausências a partir de cinco dias consecutivos devem ser devidamente justificadas por documentação;

III - convocar o responsável legal pela criança para esclarecimentos, após cinco dias consecutivos de ausência sem justificativa;

IV - notificar, por meio de documento protocolizado, o Conselho Tutelar depois de esgotadas as ações indicadas nos incisos anteriores decorridos quinze dias consecutivos de ausências injustificadas;

V - notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentarem infrequência acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei. Art.101. Os eventuais atrasos da criança devem ser registrados em livro próprio mediante justificativa do responsável legal. Parágrafo único. Os atrasos não impedem o acesso da criança à Unidade Educacional.

CAPÍTULO VI DA ALIMENTAÇÃO

Art. 102. A Unidade Educacional participará do Programa de Alimentação Escolar destinado, exclusivamente, às crianças, em conformidade com o programa Municipal de Alimentação Escolar.

Art. 103. A alimentação será preparada e servida pelos profissionais da Unidade Educacional; seguindo orientação do Manual de Boas Práticas do ano vigente e cumprindo as normas e procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária.

Art. 104. O cardápio é elaborado semanalmente e orientado por nutricionista responsável quanto aos intervalos de refeições para cada agrupamento, respeitando a faixa etária de cada criança e exposto semanalmente em lugar de fácil acesso para conhecimento dos pais. Parágrafo único. Haverá cardápio específico elaborado por nutricionista para crianças que apresentem restrições alimentares com orientações médicas.

CAPÍTULO VII DA DOCUMENTAÇÃO E ESCRITURAÇÃO

Seção I Do Prontuário das Crianças

Art. 105. Compete a Unidade Educacional manter o prontuário da criança atualizado, constando os seguintes documentos:

- I - ficha de matrícula;
- II - certidão de nascimento;
- III - carteira de vacinação atualizada;
- IV - comprovante de endereço e telefones de contato atualizados;
- V - autorização de uso de imagem;
- VI - RG e CPF dos pais e/ou responsáveis legais;
- VII - atestados e laudos médicos;
- VIII - termo de ciência referente à frequência da criança na Unidade Educacional;
- IX - autorização para terceiros retirar a criança da Unidade Educacional;
- X - comprovante de guarda ou de tutela, quando for o caso;
- XI - foto digital 3x4 para identificação da criança.

Seção II Do Prontuário dos Profissionais

Art. 106. Compete a Unidade Educacional manter o prontuário dos profissionais atualizados, constando os seguintes documentos:

- I - ficha de registro de empregados;
- II - cópia carteira profissional;
- III - cópia simples do RG, CPF, título de eleitor, cartão do PIS;
- IV - cópia do certificado de reservista;
- V - endereço domiciliar e telefones para contato atualizados;
- VI - certidão de casamento;
- VII - certidão de nascimento dos filhos (até 21 anos);
- VIII - cópia simples do CPF do cônjuge e dos filhos (até 21 anos);
- IX - cópia da carteira de vacinação dos filhos (com menos de 14 anos);
- X - declaração de matrícula escolar dos filhos (com menos de 14 anos);
- XI - cópia de vale de transporte (caso seja necessário);
- XII - atestado de saúde ocupacional;
- XIII - cópia do histórico escolar, diploma de formação reconhecido pelo MEC e declaração de matrícula (caso esteja cursando);
- XIV - foto 3X4 recente;
- XV - cópia do diploma de especialização para os cargos e/ou funções que exigem essa formação;
- XVI - comprovante de tempo de experiência profissional exigido para o cargo; XVII - atestado médico;
- XVIII - ficha de entrega de EPI.

Seção III Dos Livros de Registro

Art. 107. São considerados documentos oficiais da Unidade Educacional os seguintes livros de registros:

- I - reuniões de famílias e educadores;
- II - reuniões do conselho de escola;
- III - termo de visita do supervisor educacional;
- IV - registro de ocorrências com as crianças;
- V - registro de ocorrência com funcionários;
- VI - ponto administrativo e docente;
- VII - reunião de equipe gestora;

VIII - reuniões pedagógicas: formação, planejamento e avaliação institucional;

X - reuniões pedagógicas com agentes de educação infantil;

XI - livro de comunicados aos pais;

XII - comunicados internos.

TÍTULO V DOS COLEGIADOS

Art. 108. Os colegiados são órgãos representativos da comunidade escolar, de natureza consultiva, deliberativa, fiscalizadora e mobilizadora e compreendem ao Conselho e Unidade Educacional e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

CAPÍTULO I DO CONSELHO DE ESCOLA

Art. 109. O Conselho de escola, criado pela lei municipal vigente é um colegiado de caráter deliberativo.

Seção I Da Composição e da Eleição do Conselho de Escola

Art. 110. A composição do Conselho de Escola obedecerá à seguinte proporcionalidade:

I - 15% (quinze por cento) dos docentes e/ou especialistas;

II - 35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

III - 50% (cinquenta por cento) de pais de alunos.

§ 1º O número de conselheiros vinculados à Unidade Educacional será determinado pelo número de classes ou turmas existentes na mesma.

§ 2º Para até dez classes ou turmas o número de nove conselheiros e de onze a vinte classes ou turmas de dezenove conselheiros.

Art. 111. O Conselho de Unidade Educacional é eleito anualmente conforme calendário estabelecido em Resolução específica da SME, com atas de eleição e reuniões registradas em livro próprio.

Art. 112. A autonomia deste Conselho se exercerá nos limites da Legislação em vigor, das diretrizes de política educacional traçadas pela Secretaria Municipal de Educação, e do compromisso com a democratização das oportunidades de acesso e permanência na Unidade Educacional pública de todos que a ela têm direito. Seção II Das Responsabilidades do Conselho de Escola

Art. 113. O Conselho de Escola tem como objetivos:

I - garantir a democracia plena na gestão financeira da unidade, naquilo em que ela tem autonomia em relação à receita e às despesas

II - ser uma das instâncias da construção e do exercício da cidadania;

III - propiciar a mais ampla participação da comunidade no processo educacional, reconhecendo o seu direito e o seu dever quanto a isso;

IV - contribuir para a qualidade do ensino ministrado na Unidade Educacional;

V - integrar todos os segmentos da Unidade Educacional na discussão pedagógica e metodológica;

VI - integrar a Unidade Educacional no contexto social, econômico, cultural em sua área de abrangência.

Seção III Das Reuniões e Registros

Art. 114. As reuniões ordinárias do Conselho de Escola terão periodicidade trimestral.

Art. 115. Os Conselheiros suplentes poderão participar de todas as reuniões sem direito a voto, salvo quando estiverem substituindo Conselheiro efetivo.

Art. 116. O Conselho de Escola poderá se reunir a qualquer época, em caráter extraordinário, mediante convocação por escrito:

I - do Diretor da Unidade Educacional;

II - de 1/3 (um terço) dos Conselheiros efetivos, em requerimento dirigido ao Presidente, especificando o motivo da convocação;

§ 1º A convocação por escrito, de que trata este artigo, deverá chegar individualmente a cada um dos Conselheiros efetivos ou suplentes, no mínimo 72 (setenta e duas) horas antes da reunião, que comprovará o seu recebimento.

Art. 117. O Conselheiro efetivo que faltar a duas reuniões sucessivas, sem justificativa por escrito, deverá ser substituído por seu suplente, mediante exoneração e convocação por escrito do Diretor.

Art. 118. As reuniões do Conselho de Escola deverão ter sempre sua pauta elaborada e aprovada no início destas e suas deliberações deverão constar de ata lavrada em livro próprio para esse fim.

Art. 119. As reuniões serão realizadas em primeira convocação com a presença da maioria simples dos membros do Conselho ou em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após, com qualquer quórum.

Art. 120. As reuniões realizadas pelo Conselho de Escola serão registradas em livro próprio para este fim como previsto em Resolução específica.

CAPÍTULO II DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO, CPA

Art. 121. A Comissão Própria de avaliação, CPA, é um colegiado que visa coordenar o processo de Avaliação Institucional da Unidade Educacional cuja organização e funcionamento são definidos por Resolução específica da SME.

Seção I Da Composição e da Eleição da CPA

Art. 122. A CPA será constituída por seguintes representantes:

I - um representante da Equipe Gestora;

II - um representante da Equipe Docente;

III - um representante da Equipe de Agentes/Monitores de Educação Infantil, nas Unidades Educacionais que apresentem esse segmento;

IV - um representante da Equipe de Apoio Escolar;

V - um representante das famílias.

Parágrafo único. O papel de articulador da CPA deverá ser exercido por um membro da Equipe Gestora.

Seção II Das Responsabilidades da CPA

Art. 123. São responsabilidades da CPA:

I - conduzir o processo de avaliação interna ou auto avaliação da Unidade Educacional;

II - sistematizar as informações obtidas no processo de avaliação interna para estabelecer a interlocução com as ações desencadeadas por meio das políticas públicas da SME;

III - desenvolver o processo de avaliação interna de tal modo que haja superação das experiências avaliativas descontextualizadas e geradoras de comparações e competições entre os envolvidos;

IV - estimular a participação de todos os atores da Unidade Educacional nas diferentes etapas do processo de avaliação interna;

V - incluir, corresponsabilizar e valorizar a comunidade escolar na análise dos dados coletados no processo de avaliação interna;

VI - manter informada a comunidade escolar sobre o processo de avaliação interna, seus encaminhamentos e resultados;

VII - identificar, no processo educativo, fragilidades e/ou potencialidades e propor estratégias para superação das dificuldades observadas;

VIII - elaborar seu Plano de Trabalho, indicando as ações propostas para o monitoramento do Plano de Metas definido pelos coletivos da Unidade Educacional e indicado no Projeto Pedagógico;

IX - manter atualizados em livro próprio os registros das discussões, encaminhamentos propostos e atividades realizadas pela comissão. Parágrafo único.

O Plano de Trabalho da CPA deverá ser aprovado pelo Conselho de Escola. Seção III Das Reuniões e Registros

Art. 124.

As reuniões ordinárias da CPA, bem como os registros, estarão de acordo com Resoluções específicas e com o Projeto Pedagógico da Unidade Educacional.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 125. A Unidade Educacional deverá garantir a gratuidade de todas as atividades exercidas. Art. 126. A Unidade Educacional não tem instituída a Associação de Pais e Mestres, APM, e não cabe à Unidade arrecadar e gerir recursos outros que não aqueles constantes do contrato firmado.

Art. 127. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa nas dependências, mesmo que toda a arrecadação esteja voltada para a utilização em prol da Unidade Educacional.

Art. 128. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa utilizando os atendidos (crianças, pais e/ou responsáveis) como meio de propagação, principalmente com a oferta de vantagens para o cumprimento de metas de vendas.

Art. 129. É vedada toda e qualquer atividade de finalidade lucrativa utilizando o nome da Unidade Educacional, visto que se trata de uma unidade pública e totalmente gratuita.

Art. 130. A Unidade Educacional dará ciência aos pais a respeito do disposto nesse Regimento Escolar no ato da matrícula da criança.

Art.131. Incorporam-se a este Regimento Escolar, todas as determinações oriundas de leis e normas regulamentadas pelos órgãos públicos oficiais.

Art.132. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos após consulta à autoridade educacional competente, atendendo à legislação.

Art. 133. Este Regimento será alterado quando houver modificações na legislação vigente e quando forem feitas adequações para o funcionamento dessa Unidade Educacional.

Art. 134. O presente Regimento deve estar à disposição e ser cumprido por toda a comunidade escolar, depois de publicado em Diário Oficial do Município.

1.19 - Composição dos colegiados

O colegiado escolar é formado pelo gestor, professores, funcionários, estudantes, pais, mães ou responsáveis pelos estudantes e o representante da comunidade local, por meio de eleição direta e secreta envolvendo todas as pessoas da escola.

Isto significa que o colegiado pode discutir o processo e os resultados da aprendizagem obtida pelos estudantes, aconselhar ou apoiar a equipe gestora nas questões pedagógicas e administrativo-financeiras, acompanhar e avaliar as ações e projetos desenvolvidos pela escola, além de ser essencial na mobilização, principalmente, de outros estudantes e das famílias para assumir a educação como um bem familiar e social.

Quando o colegiado participa efetivamente da gestão escolar amplia-se o diálogo com a comunidade, combate-se as práticas autoritárias, cria-se variadas oportunidades de fortalecer o vínculo e integração entre a escola, a sociedade e o território, convergindo para a contextualização de um currículo escolar focado no sucesso do estudante como cidadão.

Funções estabelecidas na Lei Estadual nº. 11.043/08

Deliberativa - o colegiado pode elaborar, aprovar e/ou tomar decisões relativas às ações pedagógicas e administrativas, incluindo o gerenciamento dos recursos públicos destinados à Unidade Educacional.

Consultiva - o colegiado pode assessorar a gestão da Unidade Educacional, opinando sobre as ações pedagógicas, administrativas e financeiras exercidas pela direção.

Avaliativa - o colegiado pode realizar diagnóstico, avaliar e fiscalizar o cumprimento das ações desenvolvidas pela Unidade Educacional.

Mobilizadora - o colegiado pode apoiar, promover e estimular a comunidade escolar e local em busca da melhoria da qualidade do ensino e do acesso à escola.

Ações prioritárias:

1. O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola, do Plano de Gestão e do Regimento Escolar.
2. O monitoramento e parceria com o corpo docente e equipe gestora para o cumprimento do Calendário Escolar.
3. A participação no planejamento, análise e aplicação dos recursos financeiros.
4. A articulação com a equipe gestora, incentivando o desenvolvimento de ações para a integração entre a escola, a comunidade e o território.

Conselho de Escola: O Conselho de Escola tem como objetivo ser base da democratização da gestão escolar, propiciando uma ampla participação da comunidade no processo educacional, além de garantir a democracia na gestão financeira, contribuir para qualidade do ensino da unidade, integrar a escola no contexto social, econômico e cultural; enfim ser uma das instâncias da construção e do exercício da cidadania. Sendo o Conselho de Escola no Município de Campinas a Instância Central com Poder Deliberativo conforme disposto na Lei [6662/91](#).

Sendo assim, o CEI entende a importância do acesso do conselho escolar e da participação da comunidade, como um agente de construção, acompanhamento e de avaliação dos processos da organização e da gestão escolar, além de subsidiar a LEI 13.005 - PNE que estabelece como uma das metas da Gestão Democrática da Educação.

De acordo com a Lei Municipal nº 6662/91 (que cria o Conselho de Escolas nas unidades educacionais do Município de Campinas), o Conselho de Escola será constituído, na unidade como uma ponte de comunicação e democratização da escola.

O Conselho de Escola será uma prática da Unidade CEI Prof. José Aristodemo Pinotti. Anualmente serão eleitos novos membros para participação desta comissão, seguindo a orientação do Termo de Referência Técnica 2023, e a lei vigente. As reuniões serão estabelecidas no calendário escolar seguindo resolução SME vigente, que estabelece as diretrizes para a elaboração do calendário, sendo 01(uma) reunião para eleição dos conselheiros e 04 (quatro) reuniões ordinárias.

A Composição dos conselheiros obedecerá à proporcionalidade d

15% (quinze por cento) de docentes e/ou especialistas;

35% (trinta e cinco por cento) dos demais funcionários;

50% (cinquenta por cento) de pais de alunos

Composição dos conselheiros:

1. SANDRA M S PINHEIRO LANDIM (membro nato)
2. ADRIANA MARIA DA CUNHA ALVES (especialista)
3. ANA PAULA DA COSTA (Professora Titular)
4. MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA (Professora Titular)
5. CAMILA FERNANDES CUSTODIO SANTOS (Professora Titular)
6. ARIANE FERREIRA DOS SANTOS QUIRINO (Professora Suplente)
7. REGIANE CRISTINA BELARMINA DOS SANTOS (Prof. Suplente)
8. JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA (Professora Suplente)
9. ROZINEIDE RODRIGUES DA MOTA (funcionário efetivo)

10. VALDELUCIA ANAIDE DA SILVA SANTOS (funcionário suplente)
11. ADRIANA A. PEREIRA ROQUE (Aux. D. Inf. Efetivo)
12. ALDEISA RODRIGUES LIMA DE SOUZA (Aux. D. Inf. Efetivo)
13. LAIS HELENA MINGATOS (Aux. D. Inf. Efetivo)
14. RAQUEL APARECIDA RIBEIRO LEARD (Aux. D. Inf. Suplente)
15. SILVIA JOSE ALMEIDA DE PAULA (Aux. D. Inf. Suplente)
16. ANA PAULA NEVES DE ALMEIDA- MONITORA (mãe titular)
17. DÉBORA CAZARIN FRAÇOSO (mãe titular)
18. VIVIANE RAIMUNDO DE OLIVEIRA D (mãe suplente)
19. STEFANY CRISTINA DA SILVA (mãe suplente)

Na Unidade Educacional em cumprimento ao Termo de Referência Técnica (2023) será garantido que o Conselho de Escola zele e participe da gestão pedagógica/administrativa contribuindo com as ações da equipe gestora para a implementação do Projeto Pedagógico, a fim de assegurar a qualidade de ensino na Unidade Educacional.

O envolvimento da comunidade na participação da eleição do Conselho de Escola acontecerá por meio de convocação e da divulgação conforme normativas estabelecidas vigentes. A participação da comunidade e das famílias no contexto educacional da Educação Infantil é uma constante das relações do trabalho educativo. A presença do diálogo com as famílias do CEI terá qualidade participativa, criando um vínculo que compõe a cultura escolar instituída na comunidade infantil.

Da Composição do Conselho

Número de salas/turmas: 18

Número de Conselheiros: 19

Data da Eleição: 28/02/2022

Data da Posse: 28/02/2022

Bibliografia - Lei nº 6662 de 10 de outubro de 1991.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Resolução SME nº 14/2014 “estabelece as Diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil e para a Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) na Rede Municipal de Ensino de Campinas”. De acordo com a Avaliação Institucional Participativa (AIP) tem como princípio a participação no trabalho coletivo envolvendo os segmentos – professores, alunos, pais, funcionários, equipe gestora da escola e do poder público municipal.

Para realizar a avaliação permanente do trabalho pedagógico, nos reuniremos uma vez ao mês para discutir sobre as necessidades e demandas da escola, focando nas experiências das crianças e na melhoria da qualidade da educação pública.

Temos como objetivo, ampliar o espaço de participação da comunidade escolar, inserindo-a na construção de uma educação de qualidade, momentos de interação, discussão e troca entre os segmentos representados pela equipe educativa, através da reunião mensal e momentos de formações que forem oferecidas e oportunizadas pela SME.

Também teremos a participação e voz ativa dos integrantes da CPA das crianças, com a participação das crianças ativamente, discutindo e decidindo sobre as melhorias da escola.

Considerando o papel da CPA neste processo avaliativo, teremos como membros da CPA desta Unidade Educacional:

- Sandra Pinheiro Landim - Diretora
- Lia Montanini - Articuladora da CPA - Vice Diretora
- Joana Paula F. da Roza - Professora
- Lo Ruama Kemily Felipe da Silva - Professora
- Rebeka Almeida dos Santos Bastos - Aux. Desenvolvimento Infantil
- Simone A. Dalla Vecchia - Aux. Desenvolvimento Infantil
- Viviane Raimunda de Oliveira - mãe de aluno
- Lucia Maria da Silva - Funcionária

Referências Bibliográfica :

- Plano de Avaliação Institucional Participativa para A EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINAS. Publicado DOM

em 18/11/2011, pp.10 e 11.

- RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014. Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014, p. 5-8.

2 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação Institucional

2.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior, em sua totalidade

A unidade educacional passou recentemente por mudança de OSC, e, infelizmente, não foi possível encontrar a Ata da última RPAI que de acordo com o calendário escolar foi realizada em dezembro de 2022. A solução encontrada foi buscar os registros dos relatórios trimestrais para compor uma avaliação mais próxima da realidade do trabalho realizado em 2022. As informações que seguem foram retiradas dos referidos relatórios como ações realizadas para cumprimento das propostas no Projeto Pedagógico, sendo estas:

- Comunicados em reunião (RFE) acerca da eleição para os devidos colegiados e eleição para a composição deles.
- Acolhimento das sugestões e argumentações, no que se refere ao meio educacional e as interações sociais.
- Conversas sobre questões referentes ao campo das propostas da escola, tais como: organização dos espaços em ateliês, revitalização da horta, conscientização de uma alimentação saudável e envolvimento de toda comunidade escolar com a natureza.
- Pesquisa via formulário a fim de obtermos informações sobre as questões socioeconômicas.
- Reunião com equipe educativa para estudo de documentos e elaboração de indicadores de aprendizagem;
- Início das reuniões de apresentação sobre os indicadores de aprendizagem aos colegiados.
- Os planos coletivos e individuais bem como a participação no processo de escrita dos adendos do Projeto Pedagógicos foram realizados durante os encontros com os docentes e gestão.
- Durante o primeiro trimestre realizamos 09 encontros com as professoras reuniões de formação / "TDC" e 09 encontros com as agentes de educação infantil cada grupo em seu respectivo dia e horário em encontros de formação/ "HFAM" e 02 reuniões com o conselho de escola.
- Subsídios com textos para estudos e orientações para o desenvolvimento das atividades pedagógicas para professores, agentes de desenvolvimento infantil e cuidadores.
- Reuniões com as famílias sobre as dúvidas e questionamentos sobre o início das atividades letivas;
- Atividades que promovam a independência e autonomia da criança.
- A musicalização esteve presente dentre as atividades propostas para as crianças.
- Atividades desenvolvidas com as crianças com o objetivo de despertar o interesse e o conhecimento a respeito da linguagem artística e cultural brasileira.
- Reuniões da equipe gestora com as professoras sobre as dúvidas e questionamentos acerca dos planos de ensino.
- Desenvolvimento de atividades voltadas ao mundo da leitura e escrita.
- Leitura e releitura de contos, idas à biblioteca da escola e manuseio de livros;
- Atividades referentes à exploração de elementos naturais, de acordo com a proposta educacional de Régio Emilia;
- Desenvolvimento de atividades de contagem a partir do número de crianças em sala e do calendário;
- Atividades de exploração voltadas ao meio ambiente;
- Cantigas, leituras e brincadeiras dirigidas, direcionadas aos conceitos matemáticos, noção espacial e direção;
- Desenvolvimento de teatros e expressões artísticas feitas pelas crianças e profissionais a fim de inserir o conceito artístico do teatro e da dança;
- Acompanhamento pela Equipe Gestora do plano de ensino de educação especial com a finalidade de inclusão e devidas adequações.
- A professora de educação especial promoveu atividades individuais com a finalidade de identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, tais como: concentração, coordenação motora, de socialização e juntamente à professora da sala desenvolverem a interação por meio de brincadeiras dirigidas e as dificuldades devem ser superadas.
- Atividades referentes ao projeto sobre alimentação saudável, realizamos pic nic' s para conhecerem texturas, sabores e cores e utilizamos a leitura para ilustrar a temática;

- Os agrupamentos II e III desenvolveram, durante a rotina do dia, a organização dos brinquedos com o apoio das crianças favorecendo assim o despertar do respeito e cuidados com o ambiente em que estão;
- As turmas promoveram atividades que envolveram o respeito ao meio ambiente e a cultura da reciclagem;
- Atividades ao entorno da escola para coleta de matéria prima;
 - Estudo do meio pela praça em frente a escola com o objetivo de despertar a conscientização para o cuidado e respeito com o meio ambiente;
- Reuniões com a equipe educativa e com a comunidade escolar, por meio dos colegiados, com a finalidade de apresentar as ideias para serem inseridas no PP e construída com todos.
- Divulgação acerca da composição da CPA e do CE em RFE, realizada em janeiro e comunicado nos grupos de WhatsApp;
- Acolhimento das sugestões e argumentações das equipes educativas nas reuniões
- Conversas com familiares e/ou responsáveis sempre que eles solicitavam. Inclusive, estivemos sempre atentos às necessidades das crianças e chamamos os

Assim sendo, é possível observar que as ações realizadas na unidade tiveram a tentativa de respeitar o ritmo das crianças bem como as aprendizagens que desenvolveram no decorrer do ano.

2.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

Avaliar o Projeto Pedagógico e (re)planejar enriquece o currículo e busca uma reflexão sobre as propostas curriculares. Criaremos estratégias com finalidade de acompanhar e repensar em todo trabalho realizado da unidade educacional.

A avaliação do Projeto Pedagógico deverá ser realizada pelos diversos segmentos: crianças, professores, funcionários, equipe gestora, supervisora educacional e famílias. Esses segmentos precisam estar presentes em todos os movimentos avaliativos da unidade educacional:

I - As Reuniões Pedagógicas de Avaliação Institucional (RPAI) acontece o envolvimento de todos os segmentos para a avaliação da unidade em que retomamos os processos planejados e vividos, apontamos estratégias de nosso planejamento buscando aprimorar nosso fazer pedagógico;

II - As reuniões com as famílias e educadores (RFE): momento de avaliação e escuta da família entre educadores, que fortalece o vínculo da comunidade escolar. As reuniões aproximam as famílias do trabalho pedagógico realizado com o grupo construindo uma trajetória de parceria no auxílio da educação das crianças, momentos que propiciam o diálogo, as trocas e avaliações do trabalho pedagógico desenvolvido com cada turma;

III - Nos TDC's e HFAM's - planejamentos / replanejamento e avaliação das propostas pedagógicas possibilitam que as diretrizes pedagógicas sejam planejadas e tratadas em detalhes com todo o grupo, afinando os olhares em uma mesma direção, com toda equipe educativa pensando, decidindo e avaliando de forma democrática em nossos documentos pedagógicos.

IV- Relatórios Trimestrais: A cada trimestre haverá uma pesquisa com a comunidade escolar envolvendo familiares, educadores e demais funcionários, para que, todos possam expressar sua opinião e avaliar a unidade educacional.

Aspectos a serem avaliados: proposta curricular; objetivos da educação infantil e educação especial; os planos de trabalhos do eixo I do PP; projetos e programas; organização dos espaços e tempo pedagógicos; indicadores internos e externos da aprendizagem; metodologia e os registros dos processos avaliativos e relatório da trajetória da criança;

Temos também a Comissão Própria de Avaliação Institucional que acontecerá mensalmente seguindo a resolução SME Nº 14/2014 que estabelece as diretrizes para a implementação da Avaliação Institucional da Educação Infantil com os seguintes princípios:

“a participação de todos os sujeitos envolvidos com a unidade educacional visando o avanço no processo de qualificação a partir das especificidades e disposições locais de cada unidade escolar; a qualidade negociada entre os atores internos e entre estes e os atores externos à unidade educacional, produzindo acordos para contemplar as ações prioritárias definidas no plano de avaliação do ano”.

Desta forma a Avaliação do Projeto Pedagógico constitui-se numa auto avaliação que se subdivide segundo art. 6º da resolução SME nº16/2018, em avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior e estratégias para avaliação do ano em curso. Avaliado e acompanhado por relatórios trimestrais com análise e observação da Supervisão Educacional de cada item a seguir:

- a) a proposta curricular;
- b) os objetivos de cada etapa e/ou modalidade de Educação Básica;
- c) os planos de trabalho definidos no Art. 7º desta Resolução;
- d) os programas e projetos;
- e) a organização dos diversos tempos e espaços educativos;

- f) os indicadores internos e externos da aprendizagem;
- g) a metodologia e os registros dos processos avaliativos;
- h) os relatórios da trajetória educacional das crianças da Educação Infantil;

É importante que a Comissão Própria de Avaliação articule o processo avaliativo interno da unidade educacional, sempre colocando a avaliação da realidade, as prioridades levantadas e as ações pedagógicas necessárias para alcançá-las em diálogo e ter como princípios a transparência, a visibilidade das informações, a participação, a qualidade negociada e o trabalho coletivo, incentivando a participação de toda a comunidade escolar.

É importante ressaltar que para o ano de 2023 realizaremos a articulação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), RPAI's, TDC's, HFAM's e reuniões com as famílias (RFE), são momentos e espaços importantes para avaliarmos o Projeto Pedagógico em curso.

Referência Bibliográfica:

-RESOLUÇÃO SME Nº 14/2014. Publicada no D.O do Município no dia 24 de outubro de 2014

3 - Planos de Trabalho

3.1 - Plano de ação pedagógica da UE

- o Meta(s) definida(s)
 - Construção coletiva do Projeto Pedagógico com a participação da equipe educacional, crianças e famílias nas fases de planejamento, execução e avaliação, considerando-se as especificidades e demandas da comunidade
- o Prioridade identificada
 - 1- Parceria da família e escola no processo de aprendizagens das crianças.
 - Meta(s) definida(s)
 - Envolver as famílias nos processos de aprendizagens para o desenvolvimento integral das crianças. - Incentivar às famílias na apropriação do currículo da escola, para conhecimento e acesso ao Projeto Pedagógico.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Compartilhar e divulgar o trabalho pedagógico nos painéis, murais e paredes da escola, onde revelam o protagonismo das crianças. Além disso, as paredes desta escola, não podem ser concebidas como pano de fundo e sim como parte integrante da ação pedagógica. - Dialogar e refletir com as famílias nas reuniões e colegiados (CPA) com os educadores a proposta Curricular da unidade. - Comunicar pelo Caderno de Recados das crianças e mural da escola, enviar o link do Projeto Pedagógico para as famílias acessarem, pois descobrimos que muitos não sabem que podem ter acesso ao projeto por consulta online. - Convidar as famílias para participarem de atividades e oficinas junto com as crianças nas ações educativas. - Realização de projetos que envolvam a família (campeonato de futebol, Oficina de Pipa, entre outros); - Incentivar à participação efetiva nos colegiados da unidade educacional com divulgação antecipada das reuniões e envios de convites manuais;
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Educativa - Colegiado (C.P.A)
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - 10/02 - RPAI; - Reunião da CPA mensal; - Reunião de pais e oficinas durante os trimestres. - Divulgação das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo (fotos das múltiplas linguagens desenvolvidas com as crianças).
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Educativa - Colegiado (C.P.A)
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - 10/02 - RPAI; - Reunião da CPA mensal; - Reunião de pais e oficinas durante os trimestres. - Divulgação das atividades pedagógicas ao longo do ano letivo (fotos das múltiplas linguagens desenvolvidas com as crianças).
- o Meta(s) definida(s)
 - Manutenção de 100% do quadro de recursos humanos aprovado no Plano de Trabalho com baixo índice de rotatividade de profissionais.
- o Prioridade identificada
 - Planejar e pensar nos espaços externos para o cotidiano das crianças em suas experiências com as práticas educativas.
 - Meta(s) definida(s)
 - Organizar os espaços e os brinquedos considerando o planejamento com as crianças, possibilitando o uso de materiais não estruturados, brincadeiras criativas e faz de conta; - Preparar os espaços para acolher as crianças em suas relações sociais; - Manter os objetos sempre na altura das crianças, para se sentirem pertencente do espaço e terem autonomia.
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Adquirir materiais diversificados (jogos e brinquedos), possibilitando o aprendizado das crianças em suas múltiplas linguagens.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - CPA - Comissão Própria de Avaliação; - Equipe Gestora, educativa e crianças;
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para

- avaliar as ações.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades pedagógicas durante o ano letivo.
 - Prioridade identificada
3. Possibilitar uma alimentação saudável na infância e conscientizar as famílias.
- Meta(s) definida(s)
 - Conscientizar as famílias sobre a importância de uma alimentação saudável de qualidade na infância; -Proporcionar palestras com especialistas (nutricionistas da CONUTRE e CEASA) às famílias tendo como pauta assuntos relacionados a alimentação adequada durante o período da infância. -Promover práticas de alimentação saudável com as crianças por meio de experiências e vivências pedagógicas;
 - Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Estudo nos tempos pedagógicos (TDC'S, HFAM'S, RPAI'S e FC'S) com temas: Alimentação saudável na infância fazendo parte do cotidiano da criança. - Realização de palestras com as famílias com especialistas (Nutricionista). - Revitalização da horta. - Intencionalidades pedagógicas envolvendo a alimentação saudável com as crianças; - Propor experiências e ações com as crianças atividades sustentáveis;
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe de educadores; - Equipe Gestores; - Crianças e famílias; - Intersetorial: CONUTRE e CEASA (Nutricionista)
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades durante o ano letivo.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades durante o ano letivo.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe de educadores; - Equipe Gestores; - Crianças e famílias; - Intersetorial: CONUTRE e CEASA (Nutricionista)
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades pedagógicas durante o ano letivo.
 - Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - CPA – Comissão Própria de Avaliação; - Equipe Gestora, educativa e crianças;
 - Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Por meio de momentos avaliativos em C.P.A e R.P.A.I, também utilizaremos a ferramenta de formulários com as famílias para avaliar as ações.
 - Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Realização das atividades pedagógicas durante o ano letivo.

3.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem das crianças da unidade educacional tem como base na RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 e a Resolução CME Nº01/2016, pois entende que a avaliação é parte do processo pedagógico e estabelece critérios de acompanhamento dos indicadores de qualidade de aprendizagem na educação infantil.

As ações educacionais em consonância com a proposta curricular apresentada pela Resolução CME 01/2016 devem ser planejadas de forma a assegurar a participação de toda a comunidade escolar (crianças, famílias e educadores).

Ouvir opiniões dos demais sobre o que fazemos, é um ato necessário. Quando se torna um costume, uma prática constante, servirá também para ver as diferenças entre as pessoas e para ver como uma determinada pessoa evolui de forma diferente em relação aos problemas. Além disso, nos permite ver que tanto opiniões como evoluções são diferentes e enriquecem nosso processo (DOLCI, Mariano, 2017) i. Afinando os olhos para captar momentos. In MELLO, Suely Amaral Mello (org.), Documentação Pedagógica – teoria e prática, 2017)

A equipe educativa constrói a documentação pedagógica em torno das aprendizagens das crianças que permite: observar, escutar e interpretar a experiência vivida e narrar a aprendizagem, também possibilita as educadoras e as crianças construírem significados sobre as aprendizagens e sobre a construção da identidade aprendente da criança.

Refletir sobre nossa prática, além de se transformar em um documento por meio dos registros é também acompanhado toda a trajetória da criança, buscando uma educação de qualidade.

O CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti, considerando a RESOLUÇÃO SME Nº 10/2016 como base para a avaliação da aprendizagem, realiza o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças da seguinte maneira:

- por meio da elaboração do relatório individual da criança, avaliando toda a trajetória na educação infantil, apresentando para as famílias em reunião (RFE);
- por meio da observação diária das crianças em suas ações e linguagens oral e corporal, bem como a sua interação entre os pares e com os adultos;
- por meio de painéis com imagens das crianças apresentando as aprendizagens das múltiplas linguagens;
- por meio do acompanhamento das aprendizagens nos planos coletivos e individuais por meio de registros diários (imagens e gravações de áudios) e portfólio;
- por meio das reuniões com as educadoras em que socializam o planejamento para as turmas, analisando, refletindo e (re)planejando suas ações e práticas pedagógicas;
- por meio das reuniões da CPA em que o trabalho realizado na escola é analisado por esta Comissão, propondo mudanças quando necessário;

- por meio da escuta atenta das famílias nas diversas reuniões (RFE, RPAI, Conselho de Escola) e da devolução de formulários avaliativos sobre o trabalho realizado na escola;

- por meio do registro das educadoras sobre a participação, interesse e desenvolvimento da criança nas atividades propostas;

- por meio da escuta atenta das crianças nos diversos momentos do cotidiano escolar (roda de conversa, brincadeiras, atividades etc.), explicitando seus gostos, interesses, dificuldades, sugestões etc.;

- por meio de observação diária das crianças na apropriação dos espaços e tempos e como se relacionam com seus pares e com os profissionais;

- por meio da participação da família: nas reuniões com os educadores; no período de acolhimento; nos colegiados (Conselho de Escola e Comissão Própria de Avaliação) e nos eventos integradores da família-escola ;

- por meio da formação continuada da equipe educativa: levantar informações com relação à formação inicial dos profissionais, avaliar se as formações continuadas estão articuladas o projeto pedagógico da unidade educacional e as necessidades das crianças;

Portanto, para a realização destes acompanhamentos e avaliação, torna-se necessário documentar todas as informações envolvendo sempre todo o coletivo identificando as fragilidades e potencialidades, cumprindo as metas e as ações para superar as necessidades, as prioridades e os problemas identificados.

Portanto, garantimos a avaliação e acompanhamento do Projeto Pedagógico com todas as esfera, por meio dos TDC - (trabalho docente coletivo), HFAM - (hora de formação das agentes de educação infantil e monitoras) , RPAI - (Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional) , CPA - (Comissão Própria de Avaliação), RFE - (Reunião das famílias e Educadores), TDI - (Trabalho docente individual) , reuniões de setor e Conselho de Escola.

3.3 - Plano de trabalho da Equipe Gestora

Diretor Educacional: Sandra Pinheiro Landim

Vice-diretor Educacional: Lia Montanini

Orientadora Pedagógica: Adriana Alves

A Equipe Gestora tem como proposta uma ação conjunta em suas atividades com a participação efetiva da comunidade escolar por meio de escutas e diálogos construído por todos. Neste olhar de relações buscaremos o respeito à diversidade, às singularidades, o pensar e o fazer coletivo com todos os envolvidos da unidade educacional.

Seguindo o princípio da gestão democrática, a equipe gestora busca fortalecer um ambiente participativo de escuta e de fazer coletivamente com a comunidade escolar. As reuniões semanais acontecem todas às sextas-feiras no período da manhã e são realizadas para discutir as demandas e necessidades da escola, promovendo reflexões e organizações das ações que se fazem necessárias.

Buscamos acompanhar a equipe educativa de perto e temos como proposta andar pelos espaços da unidade dando escuta e fala observando as ações educativas realizadas com as crianças.

O planejamento de trabalho desta equipe gestora procurará efetivar suas ações em parceria com a concepção de gestão apresentada por Lück (2009), que estrutura a gestão educacional a partir das dimensões: Gestão democrática; Gestão de Pessoas; Gestão Pedagógica; Gestão Administrativa; Gestão da cultura escolar e Gestão do cotidiano. Em seu livro " Dimensões da gestão escolar e suas competências.

Temos como proposta promover uma Gestão da cultura escolar, que garante que a escola seja, de fato, um ambiente educador em todos os aspectos e promove a convergência entre os valores educacionais e as práticas cotidianas da escola, de modo que estas os traduzem e expressam, mediante a maior convergência possível, e a Gestão do Cotidiano, que faz o encaminhamento da rotina diária da escola, no que diz respeito à limpeza, alimentação, organização dos espaços, conservação dos materiais, cumprimento dos horários, entre outros (LÜCK 2009), enfatizamos que, dada à complexidade e a dimensão do trabalho, será feita de forma compartilhada por todos os componentes da equipe.

Trabalho com atuações conjuntas:

- a equipe gestora incentivará o comprometimento, participação ativa e democrática, escuta e responsabilidade, qualidade do atendimento e o regimento escolar próprio será dialogado e refletido por todos da comunidade escolar;

- em conjunto com os educadores acompanhará o desenvolvimento das crianças atendidas, e buscará estratégias para contribuir com a formação integral, respeitando cada faixa etária de atendimento;

- a equipe gestora desenvolverá atividades de integração no cotidiano das crianças com envolvimento e participação ativa das famílias e da comunidade contribuindo com a construção e a formação de vínculos com o território que irá atender;

- uma vez por semana às sextas - feiras no período da manhã, acontecerá reuniões com a equipe gestora, discutindo todo andamento da unidade principalmente o planejamento e o replanejamento que passa a ser o instrumento fundamental na previsão e na organização do cotidiano dos educadores com as crianças no que se refere aos

objetivos, aos aspectos do currículo a serem contemplados, aos tempos, aos espaços e materiais, às crianças e as metodologias para o desenvolvimento das ações de cuidar e educar;

- integrar todos os segmentos da unidade na discussão pedagógica e metodológica;
- elaborar, acompanhar e avaliar conjuntamente com a equipe escolar, Conselho de Escola e CPA: calendário e o projeto pedagógico da unidade;
- organizar as sugestões e momentos de debates e reflexões para concretização dos momentos de formação continuada dos profissionais da unidade educacional;
- organizar as propostas de integração da escola no contexto social, econômico, cultural em sua área de abrangência;
- Possibilitar e estimular a ampla participação da comunidade reconhecendo os seus direitos e deveres;
- buscar parcerias significativas com a Intersetorial;
- Diretor, Vice e Orientadora Pedagógica: estabelecer uma estreita parceria com o Núcleo de Ação Educativa Descentralizado da Região Norte (NAED NORTE) através do diálogo com Supervisores e Representante Regional.
- do orientador pedagógico estabelecer parceria com os Coordenadores Pedagógicos/CEFORTEPE, Núcleo da Educação Especial e professoras de referência da educação especial, Coordenadoria da Educação Básica (CEB) e Departamento Pedagógico (DEPE);
- acompanhamento e o monitoramento da execução do projeto pedagógico realizado por meio de reuniões mensais de equipe e registros através de relatórios trimestrais;

Ação específica:

Do Diretor:

São atribuições do diretor, além das previstas na legislação vigente:

- I - responsabilizar-se pela elaboração coletiva, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, PP;
- II - aprovar e divulgar o PP;
- III - responsabilizar-se pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;
- IV - instituir o Conselho de Escola e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da unidade educacional;
- V - responsabilizar-se pelo controle e registro da frequência e pelo encaminhamento do ponto mensal dos profissionais da unidade educacional;
- VI - visitar os registros escolares, incluindo o diário de classe dos professores;
- VII - realizar a abertura e o encerramento dos livros de registro da UE;
- VIII - responsabilizar-se com a SME pelo cumprimento das orientações técnicas da vigilância sanitária e epidemiológica;
- IX - encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional, após a apreciação do Conselho de Escola;
- X - planejar, junto aos órgãos competentes da SME, espaço físico e condições adequadas ao atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial;
- XI - assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;
- XII - responsabilizar-se pela efetivação dos procedimentos referentes à vida escolar das crianças;
- XIII - informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;
- XIV - responsabilizar-se pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão, à vida escolar dos alunos e à vida funcional da Equipe Educacional, nos Sistemas Informatizados;
- XV - participar de reuniões no NAED, quando convocados;
- XVI - atender as recomendações e orientações da Supervisão Educacional

Do (a) Vice-diretor(a):

São atribuições do (a) Vice-diretor (a), além das previstas na legislação vigente, cor responsabilizar-se, junto ao diretor, por:

- I - elaboração coletiva, sistematização, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico, PP;
- II - elaboração coletiva do calendário escolar, conforme Resolução específica da SME;
- III - instituir o Conselho de Escola e garantir o funcionamento dos diferentes colegiados da unidade educacional;

- IV-definir e organizar com cada integrante da Equipe Educacional o respectivo horário e/ou escala de trabalho;
- V-controle e registro da frequência e pelo encaminhamento do ponto mensal dos profissionais da unidade educacional;
- VI - encaminhar aos órgãos competentes as propostas de modificações na infraestrutura física da unidade educacional, após a apreciação do Conselho de Escola;
- VII - assegurar o cumprimento dos programas mantidos e implementados pelo MEC e estabelecidos pela SME;
- VIII - responsabilizar-se pela efetivação dos procedimentos referentes à vida escolar das crianças;
- IX- informar, antecipadamente, ao Departamento de Alimentação Escolar/Central Estadual de Abastecimento, Ceasa/Campinas, toda e qualquer necessidade de alteração do cardápio, reprogramação ou suspensão da entrega de gêneros alimentícios;
- X - pelo registro e atualização dos dados relativos à gestão, à vida escolar dos alunos e à vida funcional da Equipe Educacional, nos Sistemas Informatizados;
- XI- participar de reuniões no NAED, quando convocados;
- XII- pela elaboração coletiva do calendário escolar, conforme resolução específica da SME;
- XIII- pelo processo de atribuição das turmas;
- XVI - atender as recomendações e orientações da Supervisão Educacional

Do Orientador (a) Pedagógico (a)

Art. 13. São Atribuições do(a) Orientador(a) Pedagógico(a), além das previstas na legislação vigente:

- I - coordenar a elaboração, a sistematização, a implementação e a avaliação do PP da UE;
- II - coordenar a construção e subsidiar a implementação da proposta curricular da UE, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as diretrizes curriculares do município e as políticas educacionais da SME;
- III - orientar e acompanhar o planejamento e a execução do trabalho educativo da equipe docente, auxiliares de educação e/ou agentes de Educação Infantil, intérprete educacional de Libras/Português e instrutor surdo;
- IV - participar efetivamente das reuniões de trabalho com os Coordenadores Pedagógicos da SME;
- V - orientar e acompanhar o processo ensino-aprendizagem;
- VI - coordenar ações para a aquisição de materiais pedagógicos junto a equipe educativa;
- VII - promover ações e projetos de incentivo à leitura e às artes;
- VIII - incentivar e planejar, com os demais integrantes da Equipe Educacional, o desenvolvimento de atividades nos diferentes ambientes escolares e o uso de tecnologias no processo ensino-aprendizagem;
- IX - coordenar os processos de representação docente e discente para cada turma;
- X - construir, com os integrantes da Equipe Educacional, estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;
- XI - orientar, coordenar e acompanhar a avaliação processual e contínua das crianças;
- XII - orientar e acompanhar os registros e a prática pedagógica dos profissionais da UE; e
- XIII - identificar e propor ações formativas necessárias à implementação do PP e articuladas com a política de formação da SME.

Referência Bibliográfica

- LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências, editora Positivo, Curitiba, 2009;
- Regimento Escolar Comum das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campinas - PORTARIA SME Nº69, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018.

3.4 - Planos de organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos e de formação continuada

A organização dos tempos pedagógicos realizados no CEI Professor José Aristodemo Pinotti está em consonância com a proposta apresentada no Plano de Trabalho e com o disposto na Resolução SME nº03/2017 publicado em 18 de janeiro de 2017:

I. TDC (Trabalho Docente Coletivo) - com 2h/a de duração e ocorrerá semanalmente, às terças-feiras presencial. Para as professoras que dobram a carga horária é de 44h semanais, precisam cumprir 4h de formação semanal presencial.

II. TDI (Trabalho Docente Individual) - com 1h de duração na quarta e 1 h de duração na quinta;

III. HFAM (Horas de Formação de Agentes e Monitores) - O HFAM, tem 2h de duração e ocorrerá semanalmente, às quintas-feiras presencial.

Do Trabalho Docente Coletivo (TDC):

A equipe docente deste CEI se reúne com a equipe gestora às terças-feiras e tem a duração de 02 (duas) horas-aula sequenciais. As reuniões de TDC devem ser coordenadas pelo orientador pedagógico e registradas em livro próprio por um de seus participantes. Na ausência do orientador pedagógico, a coordenação será realizada por outro membro da equipe gestora ou por um professor. O trabalho docente coletivo apresenta objetivos principais de:

- * contribuir para a construção e efetivação do Projeto Pedagógico da escola;
- *promover experiências formativas nos temas: acolhimento, trabalho nos diversos espaços da escola, pedagogia de projetos, etc.
- *fortalecer a qualidade das ações educativas no CEI através do planejamento e avaliação do trabalho coletivo, de estudos e discussões
- * integração de agrupamentos e socialização de práticas cotidianas.
- *construir a programação das atividades coletivas como: Aniversários, Festa da Família, saídas externas, Reuniões Família- Escola, entre outras.
- *avaliar os eventos, os espaços utilizados no decorrer da semana, os materiais disponíveis, as ações propostas e situações diversas do cotidiano;
- *estudar temas pertinentes ao trabalho pedagógico, tais como: assuntos relacionados aos cuidados com a infância, alimentação escolar, concepções e conceitos da educação infantil, temáticas relacionadas às questões étnico-raciais, entre outros. Através de leituras de textos, exibição de vídeos e outros materiais, os temas são apresentados e discutidos coletivamente ;
- *estudos de documentos, comunicados, resoluções e decretos para formação continuada dos professores;
- *socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades;
- *integração dos trabalhos desenvolvidos nos vários setores da unidade educacional;
- *planejamento de eventos coletivos e passeios;

A pauta das reuniões é previamente elaborada pela equipe gestora de acordo com a demanda de trabalho identificadas no contexto da escola e advinda da SME-Campinas, considerando indicações prévias dos profissionais. As reuniões são registradas a cada semana por uma professora presente, considerando a ordem alfabética.

Do Trabalho Docente Individual – TDI:

De acordo com o Plano de Trabalho a hora destinada ao trabalho docente individual, tem como objetivo a realização de:

- *Reuniões com pais e/ou responsáveis;
- *Atividades culturais e de integração com as crianças e as famílias;

O professor de Educação Especial que atua na Educação Infantil, deve, prioritariamente, cumprir as horas de TDI:

I -Junto ao titular da turma que apresenta alunos com deficiência mental, física, visual, auditiva e múltipla, com transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação;

II -Para recuperação dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Horas de Formação de Agentes e Monitores (HFAM)

A equipe de Agentes de Educação Infantil deste CEI se reúne com a equipe gestora às quintas-feiras e tem a duração de 02 (duas) horas-

aula sequenciais. No período da manhã formação das 9h às 11h para a equipe de trabalho da tarde e formação da tarde das 14h às 16h para a equipe de trabalho da manhã. As reuniões de HFAM devem ser coordenadas pelo orientador pedagógico e registradas em livro próprio por um de seus participantes. Na ausência do orientador pedagógico, a coordenação será realizada por outro membro da equipe gestora.

As agentes de Educação Infantil participam do HFAM (Horas de Formação de Monitores e Agentes) conforme descritas abaixo:

*Leitura e reflexão de textos diversos de acordo com planejamento do trabalho pedagógico e também, temas que sejam de interesse do grupo;

*Cursos organizados na própria unidade escolar e através da Coordenadoria Setorial de Formação - CSF;

*Socialização do trabalho desenvolvido, avanços e dificuldades:

*Troca de experiências e integração entre agentes de educação infantil;

*Planejamento de eventos coletivos e passeios;

*Participação de especialistas abordando assuntos de interesse e necessidade do grupo;

É importante ressaltar que todas as ações dentro do contexto da unidade educacional têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as educadoras e as agentes educacionais serão convidadas em participar de seminários, palestras, fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, diálogos e questionamentos, assuntos relevantes a serem discutidos de forma construtiva no ambiente educacional, buscando qualidade no ensino.

Abaixo quadro de horários da utilização dos espaços:

CEI PROFESSOR JOSÉ ARISTODEMOS PINOTTI
QUADRO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS - 2023

Horário Parque Externo II	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII B	AGII C	AGII A	AGII E	AGII A
9h	AGII A	AGII D	AGII B	AGII A	AGII B
14h	AGII D	AGII A	AGII C	AGII B	AGII C
15h	AGII C	AGII B	AGII D	AGII C	AGII D
Horário Parque Externo III	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII E	AGII C	AGIII C	AGIII B	AGIII C
9h	AGII D	AGII D	AGIII D	AGIII D	AGIII D
14h	AGII A	AGII A	AGIII F	AGIII G	AGIII G
15h	AGII C	AGII B	AGIII E	AGIII H	AGIII H

Horário Quiosque I	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h				AGII A	AGII E

9h				AGII B	
14h				AGII C	
15h				AGII D	

Horário Quiosque II	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h				AGIII A	AGIII C
9h				AGIII B	AGIII D
14h				AGIII G	AGIII E
15h				AGIII F	AGIII F

Horário Casinha de Boneca	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGIC	AGII C	AGIII A	AGIII D	
9h	AGII A	AGII E	AGIII B	AGIII C	
14h	AGII B	AGII D	AGIII E	AGIII G	
15h			AGIII F	AGIII H	

Horário Ateliê	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h		AGIII B			
8h20	AGII E	AGII A			
9h	AGIII A	AGII B	AGIII C	AGIII D	
13h20	AGI C				
13h30			AGII C	AGII D	
14h		AGIII F		AGIII H	
15h	AGIII E		AGIII G		

Horário do Espaço das Mesas Interativas	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGIII A	AGII E	AGIII D		
9h	AGIII B	AGIII C			
14h	AGIII E	AGIII G			

15h	AGIII F	AGIII H			
-----	---------	---------	--	--	--

Horário Quadra	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
8h	AGII A	AGIII A	AGII E	AGIII B	
9h	AGII B	AGIII C	AGII A	AGIII D	
14h	AGII C	AGIII E	AGII B	AGIII G	
15h	AGII D	AGIII F	AG II-C/D	AGIII H	

Horário do Lactário	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
7h20mm	AGI - A				
7h30mm	AGI - B				
8h30mm	AGI - A				
9h20mm	AGI - B				
11h30mm	AGI - A				
13h30mm	AGI - B				
13h40mm	AGI - A				
14h40mm	AGI - A				
15h	AGI - B				

Horário do Refeitório	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
7h20mm	AGI C AGII A, B, C				
7h30mm	AGII D - E				
7h40mm	AG III A - B				
7h50mm	AGIII C - D				
9h40mm	AGI C AGII A, B, C				
9h55mm	AGII D - E				

10h15mm	AG III A - B				
10h35mm	AGIII C - D				
12h40mm	AGI C AGII A, B, C				
13h	AGII D - E				
13h30mm	AGIII E - F				
13h50mm	AGIII G - H				
14h40mm	AGI C AGII A, B, C				
15h	AGII D - E				
16h15mm	AGIII E - F				
16h30mm	AGIII G - H				

3.5 - Plano para as demandas de formação continuada do(a)s profissionais da UE

As indicações de demandas de formação continuada da equipe educativa do CEI Bem Querer José Aristodemo Pinotti para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico, articula com o Plano de Ação Pedagógica e dialoga com as necessidades formativas da equipe de professores e agentes de educação Infantil/ monitores.

Considerando que do ponto de vista legal a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar os profissionais da educação com princípios que contribuam com as práticas educacionais e o desenvolvimento pleno das potencialidades infantis.

Este processo de formação continuada tem como referência a articulação entre teoria e prática, com todos os profissionais, tendo por objetivo a busca de qualidade da educação dos bebês e das crianças pequenas, por meio das constantes ressignificações da prática pedagógica, sempre buscando a necessidade da equipe educativa apontada na primeira RPAI do ano letivo para a construção do plano de formação, um momento de escuta sobre os temas de formação a serem realizados em 2023 com as equipes: professores, agentes de educação infantil; cozinha, equipe de apoio e equipe administrativa.

A unidade educacional também participa de leituras e estudos de textos educativos indicados no Plano de Trabalho. A partir das leituras, propor estudos e reflexões sobre os conteúdos estudados, propor que a equipe educativa identifique em suas práticas situações que possam contemplar o currículo e a proposta pedagógica da unidade educacional. Destacar nos planejamentos ações a partir das vivências no espaço e tempo da educação infantil que contribuam para a discussão do currículo.

Norteados por esta concepção, a formação da equipe de profissionais quando entrelaçado com a proposta educacional, possibilita diálogo, desafio, reflexão, avaliação, planejamento, replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional.

Formações Internas:

*Formações proporcionadas pela equipe de Coordenadoria Setorial de Formação - CSF, por meio do Núcleo de Formação - Educação Infantil, que proporcionarão por mês as atividades organizadas pelo Núcleo de Formação - envolvendo todas as professoras, agentes de educação infantil e equipe gestora da escola. Este processo de formação continuada tem como referência a articulação entre teoria e prática, com todos os profissionais, tendo por objetivo a busca de qualidade da educação dos bebês e das crianças pequenas, por meio das constantes ressignificações da prática pedagógica, essas formações tanto podem ocorrer presencial ou pelo google meet.

* Encontros formativos internos realizados pelos profissionais da educação são em TDC, HFAM e RPAI: Professores, agentes de educação Infantil, cuidadores e volantes, realizam estudos, leituras e reflexões sobre as necessidades educacionais e também estudos sobre as documentações pedagógicas. A partir dos estudos a equipe educativa identifica em suas práticas situações que possam contemplar o currículo e a proposta pedagógica da unidade educacional e sempre estão propondo temas para estudos. As formações são realizadas por convidados da Educação e pela equipe gestora.

* Curso de Primeiros Socorros: Formadores Brigada de Incêndio.

*Os acervos de livros selecionados serão escolhidos pontualmente pela Gestão Pedagógica e Corpo Docente, de forma que atenda às necessidades, auxilie com reflexões, aprendizagens da equipe quanto a práticas/ações pedagógicas e possíveis dificuldades.

*Os encontros de formação na unidade educacional terão como objetivo estimular a reflexão contínua do corpo docente, assegurando uma ação efetiva, consequentemente promovendo aprendizagens significativas às crianças.

*Primeiros Socorros: técnicas de emergência, que devem ser aplicadas a vítimas de mal súbito, acidentes, ou que estão em perigo de vida. O objetivo desses procedimentos é manter os sinais vitais e tentar evitar a piora do quadro no qual a pessoa se encontra. Na oportunidade, aprenderemos alguns conhecimentos básicos e simples, porém de suma importância, tendo em vista as questões cotidianas que podemos enfrentar com nossos estudantes no ambiente escolar. Vale lembrar que a Lei Lucas (13722/18), sancionada no dia 04/10/2018 determina que as escolas, públicas e privadas, e espaços de recreação infantil tenham formação em primeiros socorros.

*Brigada de Incêndio: O Treinamento de Brigada de Incêndio tem como objetivo principal capacitar os ocupantes do ambiente laboral a agir de maneira correta e segura em casos de incêndios, evitando episódios de agravamento das chamas, pânico e possível risco à integridade física dos ocupantes.

Formações externas:

As educadoras também participarão de formações externas como: cursos, webinários, seminários, palestras, congressos e cursos oferecidos por universidades e faculdades. Os cursos, seminários, lives que ocorrem são escolhidos pela equipe educativa de acordo com o interesse e a necessidade da comunidade escolar no momento, os temas sempre envolvendo as práticas educativas e são realizadas online ou presencial;

*seminário da Educação Infantil: Envolvendo toda equipe educativa organizada pela SME- Secretaria Municipal de Educação;

* seminário da educação: Envolvendo toda equipe educativa organizada pela Organização Social;

*formações para toda equipe de cozinha e auxiliares de cozinha, oferecidas pela CEASA;

* Seminário sobre alimentação saudável envolvendo a comunidade escolar.

Portanto, considerando que as formações possuem especificidades formativas, observaremos cotidianamente se os objetivos dos encontros estão sendo considerados perante as ações educativas, sejam elas a garantia do desenvolvimento integral, o cuidado nos fazeres pedagógicos, a inclusão de todas as crianças na perspectiva de interação e socialização com o todo, sejam na acessibilidade de materiais, espaços, objetos e brinquedos, o favorecimento ao conhecimento das múltiplas culturas, o respeito à dignidade, singularidade, escuta, diálogo com as crianças e famílias.

3.6 - Plano para o trabalho entre pares: do(a)s Professore(a)s e do(a)s Agentes de Educação Infantil/monitores

Considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29), faz-se necessário qualificar Docentes para o aperfeiçoamento do trabalho com as crianças. Tal formação, quando em congruência com a proposta educacional, possibilita o diálogo, a reflexão, a avaliação, o planejamento e o replanejamento que favorecem e enriquecem as ações educativas, aprimorando e desenvolvendo sua própria identidade e prática educacional. "A formação docente é um percurso formativo que encandeia um elo a outro de um diálogo estabelecido entre as partes de um todo, de tal forma que se mesclam em seus percursos e recompõem a sintonia de um conjunto, como em uma orquestra" (PROENÇA, 2019, pág 160).

De acordo com o Termo de Referência Técnica do Edital de Chamamento Público 02/2020, os profissionais docentes que trabalham diretamente com as crianças têm garantido em sua jornada de trabalho, o tempo pedagógico para trabalho entre os pares - 02 (duas) horas semanais para cada jornada de 20 horas. Para os Professores essas horas devem necessariamente ser cumpridas antes ou após o período letivo (antes/após o horário de atendimento às crianças) para discussão e reflexão das práticas pedagógicas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais para a Educação Infantil e da literatura específica. Os Docentes que forem contratados para atuar nos dois períodos, ou seja, com dois contratos de 20 (vinte) horas, totalizando 40 (quarenta) horas de trabalho com as crianças, deve-se prever, além das duas horas consecutivas de trabalho entre pares, 02 (duas) horas por semana, outras 02 (duas) horas para o trabalho com atendimento às famílias, registros, estudos complementares, (re) planejamento, organização dos projetos e confecção de materiais para o trabalho com as crianças. Os tempos e espaços destinados às reflexões e avaliação entre pares, visando a construção

dos conhecimentos e o desenvolvimento do trabalho com as múltiplas linguagens, que subsidiarão o fazer pedagógico no CEI – José Aristodemo Pinotti serão organizados da seguinte forma:

Quadro de horário dos Docentes.

Categoria	Jornada de trabalho 1º período	Jornada de trabalho 2º período	Formação/Tempos Pedagógicos entre pares.		Horários de planejamentos, Registro e atendimento as famílias. Professor 40h
			02 horas	Semanais	
Professor de Educação Infantil 40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de formações e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento as famílias	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Terças-Feiras 17h00 às 19h00		Quarta -feira 11h às 12h Quinta-feira 11h às 12h

Categoria	Jornada de trabalho 1º período	Jornada de trabalho 2º período	Formação/Tempos Pedagógicos entre pares.		Horários de planejamentos, Registro e atendimento as famílias. Professor 40h
			02 horas	Semanais	
Professor de Educação Infantil 40 (quarenta) horas de trabalho mais 02 (duas) horas de formações e 02 (duas) horas para planejamento e atendimento as famílias	07h00 às 11h00	13h00 às 17h00	Terças-Feiras 17h05 às 19h05		Quarta-feira 11h05 às 12h05 Quinta-feira 11h05 às 12h05

Os temas de estudo dos professores em articulação, tendo em vista a indissociabilidade do cuidar e do educar na Educação Infantil:

I. Caderno Curricular Temático: Ações Educacionais em Movimento - Vol. I - Espaços e Tempos na Educação das crianças;

II. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013;

III. Caderno Curricular Temático Educação Básica: ações educacionais em movimento relações étnico-raciais afro-brasileiras: subsídios à ação educativa / Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação. Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-SP, 2021.

IV. Caderno curricular temático: narrativas sobre educação especial nas escolas da rede municipal de ensino de Campinas: tecendo currículo de acesso, permanência e construção de conhecimento / Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico. Campinas, SP: Prefeitura Municipal de Campinas-

SP, 2020.

V. Documentações: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil e Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial

- VI. Documentação Pedagógica teoria e prática - (Suely Amaral Mello; Maria Carmen Silveira Barbosa; Ana Lúcia Goulart de Faria, 2017);
- VII. Registros na Educação Infantil pesquisa e prática pedagógica - (Luciana Esmeralda Ostetto, 2019);
- VIII. O Projeto Pedagógico na Creche e a sua Avaliação a qualidade negociada - (Anna Bondioli, 2013)
- IX. Prática Docente - A Abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e Redes Formativas - (Maria Alice Proença, 2019);
- X. Avaliação e Educação infantil - (Jussara Hoffmann);
- XI. As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edward, Lella Gandini e Georde Forman, 2016);
- XII. Diversidade Cultural como prática na educação - Autora: Fatima e Silva de Freitas;
- XIII. A Estética no Pensamento e na obra Pedagógica de Loris Malaguzzi. Alfredo Houelos;
- XIV. O Papel do ateliê na educação Infantil. A inspiração de Reggio Emilia. Gandini, Hillr e Schwall.
- XV. Tornando visível a aprendizagem. Crianças que aprendem individualmente e em grupo. Coleção Reggio Emilia.

O Espaço e o Tempo para formação continuada das Agentes serão voltados para a discussão, reflexão e conhecimento de temas e assuntos que abordem questões relacionadas aos desafios do trabalho pedagógico no cotidiano das relações entre profissionais, crianças e famílias.

Diante das reflexões vivenciadas a formação será realizada com o objetivo de construir conhecimentos que subsidiarão o fazer pedagógico a partir das demandas definidas no grupo. A formação de um educador é um processo contínuo de reflexão, investigação e avaliação do processo educativo. É de suma importância os profissionais conhecerem sobre o desenvolvimento das linguagens, as possibilidades de documentação, o uso dos materiais, os espaços para as ações educativas, as singularidades das crianças, motivando os aprendizados, possibilitando reflexões, construção de novos conhecimentos etc.

A equipe de Agentes é dividida em duas turmas, as que trabalham com as crianças das 7h às 13h e as que trabalham das 12h às 18h. A formação acontece no contraturno de trabalho das agentes com as crianças, às quintas-feiras das 9h às 11h e pontuamos alguns assuntos pertinentes para o conhecimento dos profissionais que atuarão na Área Educacional do CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti:

Quadro de horário das agentes.

Os assuntos referidos serão flexíveis, podendo ser adaptados conforme as demandas cotidianas. A Equipe de Agentes de Educação Infantil terá autonomia para indicar proposições e temas que considerem importantes para o trabalho coletivo. As formações entre pares serão registradas em ATA, e também em portfólios feitos pelas monitoras, abrangendo os assuntos dialogados, os participantes, as contribuições e sugestões de cada um.

Proporcionaremos também, temas de estudo dos agentes de educação infantil, em articulação, tendo em vista a indissociabilidade do cuidar e do educar na Educação Infantil:

- I. Caderno Curricular Temático: Ações Educacionais em Movimento - Vol. I - Espaços e Tempos na Educação das crianças;
- II. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013;
- III. As Cem Linguagens da Criança vol. 1 e 2 (Carolyn Edward, Lella Gandini e Georde Forman, 2016);
- IV. A Estética no Pensamento e na obra Pedagógica de Loris Malaguzzi. Alfredo Houelos;
- V. O Papel do ateliê na educação Infantil. A inspiração de Reggio Emilia. Gandini, Hillr e Schwall.
- VI. Tornando visível a aprendizagem. Crianças que aprendem individualmente e em grupo. Coleção Reggio Emilia.
- VII. Afinal, o que os bebês fazem no berçário - Comunicação, autonomia e saber- fazer de bebês em contexto de vida coletiva (Paulo Fochi, 2015);
- VIII. Cadê? Achou! Educar, cuidar e brincar na ação pedagógica da Creche - (Aline Pinto, 2018);

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) , dispõe que os programas de formação continuada têm a incumbência de promover condições de reflexão sobre a prática docente e tomar decisões quanto às melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades.

Considerando que as formações são importantes para o trabalho educativo, observaremos cotidianamente se os objetivos dos encontros estão sendo atingidos diante das ações educativas voltadas para o desenvolvimento integral das crianças, o cuidado nos fazeres pedagógicos, a inclusão de todas as crianças na perspectiva de interação e socialização com o todo, na acessibilidade de materiais, espaços, objetos e brinquedos, na construção de conhecimento das múltiplas culturas, o respeito a dignidade e singularidade de cada criança, na escuta e diálogo com as crianças e famílias etc.

É pertinente ressaltar que todas as ações dentro do contexto escolar têm caráter educativo, formativo e reflexivo, portanto as agentes educacionais serão convidadas ou por vezes convocadas, a participarem de seminários, palestras, Fóruns, exposições culturais, entre outros, de modo a agregar conhecimento, promover diálogos e questionamentos sobre assuntos relevantes para a educação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

PROENÇA, Maria Alice. *Prática Docente: A abordagem de Réggio Emilia e o Trabalho com Projetos, portfólios e Redes Formativas*. 1ª Edição. São Paulo. 2018. P.160.

3.7 - Plano de demanda de infraestrutura da UE

A construção da Unidade Educacional foi planejada e construída para atender as crianças por muito tempo. Para que esta expectativa seja concretizada, torna-se primordial a prática constante da manutenção preventiva deste bem. Com o passar do tempo, esse espaço necessitará de reparos técnicos visando, o bem-estar, a segurança e a proteção de todos que fazem parte dela.

A Equipe Gestora da Unidade Educacional tem a missão de cuidar e zelar pelo espaço educativo verificando as condições de uso e encaminhar as necessidades ao setor responsável, nesse caso a Coordenadoria de Arquitetura Escolar.

A Coordenadoria de Arquitetura Escolar tem como função a avaliação, o encaminhamento e o acompanhamento de ações de manutenção em geral, além de elaborar projeto e memorial descritivo de novas unidades educacionais e reforma/ampliação das escolas existentes.

Também são atribuições da Coordenadoria de Arquitetura Escolar: levantar necessidades de materiais de construção para compra; identificar áreas para implantação de novas unidades educacionais; gerenciar e fiscalizar contratos e serviços de reparo/manutenção e visitar locais para locação.

Desta forma, após verificação em todo espaço da unidade observamos a necessidade de realizar as seguintes melhorias:

- Reparo em todo telhado da unidade.

Para demais reparos na unidade conta com o mantenedor que realiza vistorias periódicas com o objetivo de garantir o melhor desempenho possível da edificação para atender às necessidades de toda comunidade escolar, com confiabilidade e disponibilidade exercendo assim as seguintes atribuições:

Elaborar, executar e atualizar o Plano de Manutenção Predial da UE, com base nas normas vigentes;

II. promover a manutenção das edificações da UE;

III. acompanhar as solicitações de demandas no sistema para a UE, como alvenaria, coberta, hidráulica, instalações elétricas predial, marcenaria e vidraçaria.

IV. elaborar e desenvolver processos de fiscalização adequando, periodicamente, às demandas dos contratos e as necessidades da UE;

V. fazer relatórios das atividades de fiscalização das observações periódicas;

VI. fazer inspeção predial

VII. realizar pareceres sobre os serviços executados junto à OSC;

VIII. exercer outras atribuições específicas de sua área de atuação, proveniente de normas internas e/ou da legislação vigente, e demais atividades atribuídas pela Gestão da UE.

3.8 - Plano de profissionais que atuam na UE

O plano de profissionais que atuam no CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti é de acordo com o Termo de Referência Técnica - 2023 e o Plano de Trabalho nº 001/2023 mantém seu quadro completo respeitando o módulo adulto e criança.

Módulo Adulto e Crianças:

a) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de oito crianças de AGI;

b) 01 (um) AEI - Agente de Educação Infantil para cada grupo de doze crianças de AGII;

Além destes profissionais, a unidade conta com 05 (cinco) Agentes de Educação Infantil volantes e 04 (quatro) cuidadores

Profissionais necessários para a atuação na unidade educacional:

Segmento Profissional	Quantidade Proposta no Plano de Trabalho	Quantidade de profissionais atuando na escola em 26/04/2023	Observações
Diretor	01	01	
Vice diretor	01	01	
Orientador Pedagógico	01	01	
Secretário Escolar	01	01	
Professor de Educação Infantil	08	12	Nós temos 4 professores em meio período
Professor Volante de Educação Infantil	02	01	Em contratação
Professor de Educação Especial	01	01	
Auxiliar de desenvolvimento Infantil	54	53	
Auxiliar de desenvolvimento Infantil - Volante	05	05	
Cuidadora	04	03	Em contratação
Porteiro	02	01	
Zelador/Manutentor	01	01	
Cozinheira	02	01	Em contratação
Aux. de cozinha	03	03	
Servente de Limpeza	05	05	

3.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação do(a)s profissionais



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ 00.300.881/0001-66 UNIDADE EXECUTORA CEI - BEM QUERER - VILA RÉGGIO - JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI CNPJ 00.300.881/0001-66 PRESIDENTE Luiz Fernando Ferrari

Período de Execução da Parcela 01/02/2023 a 31/07/2023 Período Total Calculado: 180 dias Valor a ser Planejado: R\$ 2.632.000,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 2.632.000,00

Table with 4 columns: Trimestre, Valor do Trimestre, Mês do Repasse, Valor Mensal (R\$). Rows for 1st and 2nd trimesters of 2023, and a total row.

Campinas(SP), 13 de Janeiro de 2.023

Luiz Fernando Ferrari - CPF 060.590.368-99 Presidente

Sandra Landim Diretora Educacional RG nº 35.283.883-8

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

Table with 3 columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Valor no Período (R\$), Porcentagem aplicada no cálculo (%). Rows for IV (4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS, including sub-items a, b, and c.

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

Table with 3 columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Valor no Período (R\$), Porcentagem aplicada no cálculo (%). Rows for V (5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS, including sub-items a through e.

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

Table with 3 columns: PLANO DE APLICAÇÃO, Valor no Período (R\$), Porcentagem aplicada no cálculo (%). Rows for VI (6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO, including sub-items a through r.

TOTAL DO PLANO DE APLICAÇÃO R\$ 2.632.000,00 100,00%

Campinas(SP), 13 de Janeiro de 2.023

Luiz Fernando Ferrari - CPF 060.590.368-99 - Presidente

Sandra Landim Diretora Educacional RG nº 35.283.883-8



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de Aplicação para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ: 00.300.881/0001-66
 UNIDADE EXCLUTORA CNPJ: 00.300.881/0001-66
 CÉI - BEM QUERER - VILA REGGIO - JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI
 PRESIDENTE
 Luiz Fernando Ferrari

Período de Execução da Parcela: 01/02/2023 a 31/07/2023 Período Total Calculado: 180 dias
 Valor Proposto para a Parcela: R\$ 2.632.000,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 2.632.000,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
I. (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
a (1.1) HOLERITH	1.532.573,37	58,23%
b (1.2) FÉRIAS	39.330,08	1,49%
c (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	113.270,62	4,30%
d (1.4) BENEFÍCIOS	333.615,50	12,66%
e (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	14.960,28	0,57%
f (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	-	0,00%
TOTAL	R\$ 2.033.749,85	77,27%

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
II. (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
a (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	317.802,15	12,07%
TOTAL	R\$ 317.802,15	12,07%

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
III. (3) DESPESAS COM CONSUMO	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
a (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	4.144,82	0,16%
b (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	11.715,92	0,45%
c (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	33.765,66	1,28%
d (3.4) MATERIAL ESPORTIVO	7.811,29	0,30%
e (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	4.166,43	0,16%
f (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	33.903,75	1,29%
g (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	14.157,30	0,54%
h (3.8) LUTENSÍLIOS DE COZINHA	6.935,19	0,26%
i (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COLETIVO	23.686,50	0,90%
TOTAL	R\$ 140.277,88	5,33%

Sandra Landim
 Diretora Educacional
 RG nº 16.283.389/8



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

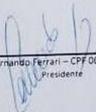
Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL CNPJ
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL 00.300.881/0001-66
 UNIDADE EXECUTORA CNPJ
CEI – BEM QUERER – VILA REGGIO – JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI 00.300.881/0001-66
 PRESIDENTE
Luiz Fernando Ferrari

Período de Execução da Parcela: **01/02/2023** a **31/07/2023** Período Total Calculado: **180 dias**
 Valor a ser Planejado: **R\$ 2.632.000,00** Valor a ser repassado no período: **R\$ 2.632.000,00**

Trimestre	Valor do Trimestre	Mês do Repasse	Valor Mensal (R\$)
1o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	fev-23	R\$ 282.000,00
		mar-23	R\$ 470.000,00
		abr-23	R\$ 470.000,00
2o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	maí-23	R\$ 470.000,00
		jun-23	R\$ 470.000,00
		jul-23	R\$ 470.000,00
TOTAL	R\$ 2.910.000,00		R\$ 2.632.000,00

Campinas(SP), 13 de Janeiro de 2.023


 Luiz Fernando Ferrari – CPF 060.590.368-99
 Presidente


 Sandra Landim
 Diretora Educacional
 RG n. 35.283.882-8



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Cronograma de Desembolso para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ: **00.300.881/0001-66**
 UNIDADE EXECUTORA
CEI - BEM QUERER - VILA RÉGGIO - JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI CNPJ: **00.300.881/0001-66**
 PRESIDENTE
Luiz Fernando Ferrari

Período de Execução da Parceria: **01/02/2023** a **31/07/2023** Período Total Calculado: **180 dias**
 Valor a ser Planejado: **R\$ 2.632.000,00** Valor a ser repassado no período: **R\$ 2.632.000,00**

Trimestre	Valor do Trimestre	Mês do Repasse	Valor Mensal (R\$)
1o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	fev-23	R\$ 282.000,00
		mar-23	R\$ 470.000,00
		abr-23	R\$ 470.000,00
2o. Trimestre de 2023	R\$ 1.455.000,00	mai-23	R\$ 470.000,00
		jun-23	R\$ 470.000,00
		jul-23	R\$ 470.000,00
TOTAL	R\$ 2.910.000,00		R\$ 2.632.000,00

Campinas(SP), 13 de janeiro de 2.023.


 Luiz Fernando Ferrari - CPF 000.590.368-99
 Presidente


 Sandra Landim
 Diretora Educacional
 RG nº 18.789.893/8



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Plano de Aplicação para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de TERMO DE COLABORAÇÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL
ASSOCIAÇÃO CHANCE INTERNACIONAL CNPJ: 00.300.881/0001-66
 UNIDADE EXECUTORA
CEI - BEM QUERER - VILA RÉGGIO - JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI CNPJ: 00.300.881/0001-66
 PRESIDENTE:
 Luiz Fernando Ferrari

Período de Execução da Parcela: 01/02/2023 - 31/07/2023 Período Total Calculado: 180 dias
 Valor Proposto para a Parcela: R\$ 2.632.000,00 Valor a ser repassado no período: R\$ 2.632.000,00

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
I. (1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS		
a (1.1) HOLERITH	1.532.473,37	58,23%
b (1.2) FÉRIAS	39.330,08	1,49%
c (1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	113.270,62	4,30%
d (1.4) BENEFÍCIOS	333.615,50	12,68%
e (1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	14.960,38	0,57%
f (1.6) PROGRAMA JOVEM APRENDIZ	-	0,00%
TOTAL	R\$ 2.033.749,85	77,27%

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
II. (2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS		
a (2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	317.802,15	12,07%
TOTAL	R\$ 317.802,15	12,07%

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	NO PERÍODO ACUMULADO	
	Valor no Período (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
III. (3) DESPESAS COM CONSUMO		
a (3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	4.144,82	0,16%
b (3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	11.715,92	0,45%
c (3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	33.755,88	1,28%
d (3.4) MATERIAL ESPORTIVO	7.811,29	0,30%
e (3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	4.166,43	0,16%
f (3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	33.903,75	1,29%
g (3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	14.157,30	0,54%
h (3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	6.935,19	0,26%
i (3.9) EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL/COLETIVO	23.886,50	0,90%
TOTAL	R\$ 140.277,08	5,33%

Sandra Landim
 Diretora Educacional
 R\$ nº 36.783.983/8

As despesas pedagógicas foram planejadas de acordo com a necessidade e prioridade encontrada na unidade educacional:

- LIVROS PEDAGÓGICOS: A compra de livros pedagógicos para compor o acervo da biblioteca da unidade, partirá dos interesses das crianças compondo as propostas do projeto pedagógico e também substituiremos os livros danificados.
- BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS: faremos a aquisição de brinquedos para substituir os quebrados e também compra de brinquedos que farão parte da proposta pedagógica.
- MATERIAL PEDAGÓGICO: É comprado mensalmente de acordo comas proposta e planejamento das educadoras.
- MATERIAL ESPORTIVO: A compra do material esportivo está dentro do pedido do material pedagógico, escolhidos pelas educadoras e orientadora pedagógica.
- MATERIAL DE INFORMÁTICA: Os gastos de informáticas, são para registros e documentação das crianças e toda organização pedagógica.
- MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA: A compra se fará de acordo com a necessidades dos agrupamentos (cortinas, toalhas para piquenique, para as mesas do refeitório, lençol para os colchonetes, cobertores para as crianças em período de frio e toalha de banho para as crianças que necessitarem).
- ATIVIDADES EDUCATIVAS: As saídas pedagógicas serão de acordo com a propostas das educadoras e interesses de passeios das crianças e as formações pedagógicas de acordo com o interesse das educadoras.
- BRINQUEDOS: Os gastos com os brinquedos serão para manutenção e compras para substituir os quebrados e também compra de brinquedos de acordo com os interesses das crianças.

3.10 - Plano de ações intersetoriais

O Centro de Educação Infantil José Aristodemo Pinotti promoverá ações relacionadas à prevenção, saúde, assistência e formação em parceria com os segmentos intersetoriais do seu território, tendo como objetivo integrar-se na comunidade e consolidar parcerias junto às redes de apoio. Junto a CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas) buscar parcerias que favoreçam a capacitação de nossos profissionais e realizem orientação às famílias incentivando na aquisição de novos hábitos e práticas de alimentação saudável.

Também buscaremos parceria com a SANASA e CPFL, com o objetivo de promover atividades sociais para o desenvolvimento social/cultural não somente das crianças, mas também de toda a comunidade escolar atividades como teatros / palestras que tratam sobre a importância do uso racional da água nas atividades diárias no âmbito interno e externo da escola. A CPFL trazendo formação sobre a conscientização referente ao uso do cerol nas brincadeiras de pipa. Estabelecer junto a EMDEC parcerias para o desenvolvimento do projeto pedagógico trazendo temas sobre o entorno da escola, a cidade, a mobilidade urbana, a acessibilidade e a educação para o trânsito, conforme previstos nas Diretrizes Federais e Municipais.

Junto aos Centros de saúde e Departamento de vigilância sanitária (DEVISA), prezaremos pela construção da parceria e a troca de saberes, que objetive o diálogo, a integração/conscientização/mobilização de ações junto à comunidade, seja com a realização de palestras, vacinação na unidade em campanhas nacionais, atendimento aos encaminhamentos odontológicos, trabalho de prevenção às cáries e doenças contagiosas como COVID 19 e orientações no combate as arboviroses e ao Mosquito Aedes Aegypti (transmissor da Dengue), entre outras. A política de priorização do atendimento Educacional no Município de Campinas esta pautada nas vulnerabilidades, identificadas e pontuadas no momento do cadastro (PIC, 2018 pg. 41), e diante da situação de vulnerabilidade e risco social, a escola priorizará o atendimento, mantendo o contato efetivo com os órgãos representativos, na busca ativa das crianças e seus familiares, sendo assim, será necessário acentuar as relações da escola com o Centro de referência e assistência Social Norte (CRAS), com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos e com a Assessoria de Educação e Cidadania da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Tutelar, visando sempre o atendimento da criança para a sua formação integral. Realizaremos parceria com a horta comunitária do bairro, onde por meio da horticultura, traremos a importância da horta como um espaço pedagógico, além de aprender sobre os cuidados com o meio ambiente, alimentação e saúde. Também, trabalharemos com as crianças o interesse pelo cultivo e processo de germinação, juntamente com a participação da equipe escolar, as famílias e a comunidade. Trabalharemos com a visão de gestão democrática, que é feita com a participação efetiva de todos.

Referencia Bibliográfica:

Campinas. Plano Municipal pela Primeira Infância de Campinas 2019 – 2029.

3.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todo(a)s professore(a)s

Série: Agrupamento I

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO I

Agrupamentos IA, IB e IC

Professoras:

- Gisele Fernanda Toledo Natal. AG - I, AG - II
- Paula Daniele Maciel Leardine da Cruz. AG I - C

Justificativa e caracterização do Agrupamento I

O plano coletivo do agrupamento I tem como proposta atender crianças na faixa etária de 01/07/2021 a 31/12/2022, as crianças são organizadas em três agrupamentos multietários com a nomenclatura: AGI A; AGI B e AGI C.

Neste ano de 2023, temos como objetivo promover ações e experiências educativas envolvendo a Abordagem de Reggio Emilia tendo como foco as interações e as brincadeiras que garantam experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças.

No ano de 2023, nosso trabalho pedagógicos se norteará no tema: "Curiosos por Naturezas"; Nos espaços e cotidiano do quintal da escola" e como objetivo geral: Proporcionar à criança brincadeiras que permita seu protagonismo na exploração dos diferentes espaços e tempo envolvendo ações socioambiental, com a inserção de conceitos e temas interdisciplinares relacionados à valores sociais, éticos, estéticos e ambientais, a partir das vivências, da relação e interação entre as crianças, adultos, família e sociedade. O projeto encontra-se especificado no eixo 1 do item 1.13.

Formar seres ativos, empáticos, com boa autoestima e ampliar habilidades socioemocionais. Oferecer possibilidades para desenvolver autonomia, imaginação, criatividade através das múltiplas linguagens. A equipe educativa do agrupamento I aponta para o necessário reconhecimento do direito e das possibilidades de os bebês circularem por todos os espaços externos à sala do Agrupamento I e superar a ideia de que os não podem explorar os espaços externos.

Sendo assim, serão realizadas as propostas por meio das ações educativas. Sempre traçando as interações com atividades lúdicas, essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de desenvolver as múltiplas linguagens, habilidades artísticas, corporais o equilíbrio, concentração, atenção, a criatividade e autonomia.

Princípios do agrupamento I:

- I - O cuidar e o educar são indissociáveis;
- II- Construir autonomia e identidade pessoal dos bebês;
- III- Promover acolhimento das singularidades de todos os bebês que constituem o coletivo;
- IV- Promover competências pensando no ambiente, organizando os espaços, planejando situações e intervenções espaciais que ajude o bebê a resolver os desafios por si mesmos, estimulando a conquista da independência do adulto rumo à autonomia e possibilitar tempos e materialidades para que os bebês criem e brinquem a partir das diversas linguagens;
- V- O currículo está sempre em construção, se dá nas relações entre bebês, crianças, famílias e educadoras, nos encontros;

VI- Os bebês são sujeitos ativos, que criam e produzem culturas;

VII- Promover escuta e um olhar atento ao bebê e suas relações;

VIII- Registros e observação e acompanhamento da trajetória do bebê é importante e necessário toda a documentação;

As ações comuns no trabalho educativo entre as turmas que compõem o agrupamento: IA; IB e IC.

Acolhimento:

O acolhimento trata-se do momento em que o cuidado e educação de um bebê e criança pequena começam a ser compartilhados entre família e escola, onde essa relação é importante para o desenvolvimento integral da criança. Embora o acolhimento ocorra ao longo do ano em diferentes situações, o início do ano letivo é um momento especial por termos a necessidade de consolidarmos um planejamento que abarca essa especificidade da educação infantil, um momento de conhecer os saberes das crianças, desejos, necessidades e escuta, ou seja, as crianças serem acolhidas com carinho, atenção, amor, paciência, trabalhando um ouvir atento às necessidades das crianças e de suas famílias, construir uma relação com trocas de informação e afetiva.

Organização de tempos e espaços:

Proporcionar espaços e tempos que atendam às necessidades e desejos das crianças, criar ações pedagógicas para o espaço, onde a proposta visa o brincar e interações entre as crianças e adultos. Nós educadores devemos ter o olhar atento às necessidades dos bebês, transformando o espaço em novas possibilidades conforme o planejamento com uma rotina flexível para a vivência de um cotidiano significativo respeitando cada singularidade.

Proposta do agrupamento I:

- Levar os bebês para além da Sala de Referência, sair para os espaços externos, explorar, ocuparem e se apropriarem de todos os espaços: tanque de areia, quintal, horta, pomar, biblioteca, pátio externo 1, pátio externo 2, parque 1; parque 2, cinema, espaço de arte e quiosque;

-Possibilitar que o bebê explore o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;

-Organizar os espaços de diferentes maneiras em diálogo com a nossa intencionalidade, para que os bebês possam explorar e brincar espontaneamente a partir de diversas materialidades, expressando-se com o corpo todo, a fim de que possam ter diferentes vivências e experiências;

-Possibilitar ao bebê vivência com diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.);

-Proporcionar novas descobertas por meio das experiências sensoriais utilizando elementos naturais;

Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar:

-Possibilitar que os bebês participem de relações sociais e de cuidados pessoais, que eles iniciem a construção da sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos;

-Incentivar o bebê a perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;

-Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participam;

-Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras;

-Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.

Momentos da alimentação:

-Incentivar a introdução de novos alimentos, sempre com a presença das educadoras ajudando os bebês;

-Incentivar e estimular a autonomia dos bebês no momento da alimentação ao possibilitar que elas e eles interajam com os alimentos, tendo o prato e a colher a seu alcance;

-Proporcionar aos bebês que explorem, toquem e degustem os alimentos, conhecendo a textura, os sabores, a temperatura, construindo uma relação saudável com a prática de se alimentar;

-Proporcionar que ocorram vivências com alimentos que não sejam somente no refeitório, com diferentes intencionalidades - (Horta, piquenique e o pomar explorando o espaço que os bebês mais gostam "O Pé de Amora na praça em frente à escola").

Relações com variadas formas de expressões artísticas:

- Música: propiciar aos bebês possibilidades de explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente; gêneros musicais; musicalização; contato com instrumentos musicais, diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias e traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos e tintas;

- Dança: Proporcionar aos bebês diferentes movimentos corporais (pular, rolar, engatinhar e movimentar as partes do corpo por meio de vários ritmos);

- Movimento: Possibilitar aos bebês movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos; experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes; imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais e utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;

- Artes plásticas: diferentes tipos de tintas naturais, pincéis, materiais para riscar/desenhar (giz, carvão, lápis, entre outros) e materiais para moldar (argilas, massas, terra, entre outros);

- Obras de arte: propiciar o contato e a relação dos bebês com diferentes obras de arte e músicas clássicas;

- Literatura: por meio de contação de história utilizar diferentes gêneros textuais: poesia, narrativa, cordel e contos. Proporcionar ao bebê o contato com livros em diferentes texturas e incentivá-lo a manusear observando as histórias em sua linguagem, para isso o educador precisa organizar um espaço em que os livros possam estar ao alcance da criança (livros de plásticos e texturas), utilizar também fantoche para as contações de histórias;

- Materiais não estruturados e jogos de construção: propor a organização dos espaços da unidade com diferentes materiais *não estruturados* (diferentes texturas, formas, tamanhos, pesos...), disponibilizados de maneira atrativa para que os bebês possam explorá-los e criar por meio deles;

A proposta é incentivar os bebês que tenham contato com a natureza, também para sentirem que fazem parte dela; natureza não somente como materialidade do brincar e do explorar, mas também como espaço; é importante que o bebê tenha possibilidade de explorar e vivenciar mediante os espaços da escola, podendo ter contato com plantas, árvores, folhas, flores, frutos, terra, areia, água entre outros, sentindo as texturas e as sensações.

Momentos de encontros

- É importante construir práticas que viabilizem interações entre os bebês e as crianças dos diferentes agrupamentos, assim continuamos neste ano letivo com a proposta da hora do canto e conto que são peças teatrais e musicais apresentadas pelas crianças e educadores todas as sextas-feiras;

- Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

- Piquenique integração por agrupamento momento de interação e brincadeira com as crianças.

Saídas Pedagógicas:

- Garantir aos bebês direito a saídas pedagógicas que sejam pensadas especificamente eles como propostas: piquenique em espaços públicos com o envolvimento da família;

- Possibilitar experiências sensoriais diversas em tempos e espaços que sejam exteriores a creche;

Escuta e diálogo com os bebês:

O pedagogo Loris Malaguzzi introduziu a Pedagogia da Escuta, que teve sua origem durante o século XX, logo após a Segunda Guerra Mundial, apresentando assim uma série de práticas educativas nas escolas públicas da província de Reggio Emilia, no norte da Itália.

Para Malaguzzi, as crianças possuem "Cem linguagens", ou seja, uma multiplicidade de maneiras de expressar suas experiências, por meio da escrita, da oralidade, da corporeidade, da música, das artes plásticas, entre outras. E é a partir do que a criança traz para a escola através de suas vivências cotidianas, que o projeto pedagógico deve ser construído.

Cabe ao educador manter atento, observador as linguagens do bebê e a maneira de como ele comunica-se e se dá relação com as outras crianças e com os adultos que estão em seu entorno e assim propor atividades de acordo com as necessidades e desejos dos bebês, possibilitando o desenvolvimento integral.

Relação com as famílias:

- Momentos de diálogo e escuta com as famílias são importantes e neste início do ano letivo faz toda a diferença para a construção dos planos de ensino;

- Acolhimento das famílias no início do ano, conversa sobre a escola, os espaços, os tempos, as nossas intenções para o ano letivo com a turma, esse primeiro momento com a família ocorreu dia vinte e dois com participação de 80% das famílias do agrupamento I, auxiliando e ajudando no acolhimento com os bebês que ocorreu no dia treze de fevereiro.

- As reuniões foram realizadas com todas as famílias do agrupamento I, as famílias falaram sobre suas expectativas, preocupações, falamos sobre o cotidiano,

alimentação, acolhimento, banho, roda da conversa, entre outros, como as regras da unidade escolar;

- A equipe do Agrupamento I pautará seu trabalho em uma postura afetiva com as crianças e famílias, buscando conhecer as crianças através das entrevistas, questionários, relatos das famílias e conversas nas reuniões individuais.

-Envolver a famílias nas propostas pedagógicas, partilhar de registros fotográficos, narrativos, portfólios, entre outros);

- Estabelecer uma relação de vínculos afetivos, parceria e de confiança com cada uma das famílias, além de dizermos da importância deste diálogo entre escola e família e incentivá-la a participar de passeios, oficinas, eventos, reuniões trimestrais, entre outras.

Tempos pedagógicos

-Nos tempos pedagógicos é importante pensar em especificidades que sejam comuns entre as turmas para podermos pensar em projetos coletivos: As propostas em comuns que as equipes vêm pensando partem principalmente pela escuta das crianças;

-Planejar e reorganizar o trabalho pedagógico coletivamente nas reuniões de equipes, nas reuniões de TDC'S as educadoras dos dois períodos manhã e tarde neste início de ano que são construídos coletivamente o planejamento e o plano de ensino, para que as concepções sejam as mesmas e as práticas pedagógicas estejam alinhadas; destacando a importância do diálogo e a escuta entre as educadoras dos agrupamentos.

Avaliações e Registros: Organizar *registros e avaliações* de forma que o processo da construção do conhecimento do bebê fique evidente, e a partir disso, possamos identificar quais os melhores caminhos a serem propostos e acompanhar sua trajetória na unidade educacional;

A interface com a professora de educação especial: terá como propósito, a relação da professora de educação especial com professoras e agentes de Educação Infantil de turma para buscar e aperfeiçoar as melhores estratégias de trabalho com a criança público alvo e também com os processos de inclusão, contribuindo de forma positiva no processo educativo das crianças.

O planejamento conjunto entre os educadores da turma: acontece nos momentos de formação entre professoras e monitoras, em trocas no dia a dia em sala de aula e e-mails. O intuito do replanejamento em equipe é reunir as observações feitas sobre as necessidades das crianças e organizar propostas que agreguem aprendizagens significativas para cada uma. Em cada sala tem um caderno de registros que chamamos de diários de bordo tanto do Professor como também do agente de educação Infantil registram todas as observações e acontecimentos com os bebês.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

Série: Agrupamento II

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO II-A, II-B, II-C, II-D e II-E.

Professoras:

- Marisa Tourinho Nunes de Souza – AGII A, AGII D
- Joana Paula Ferreira da Rosa – AGII B
- Regiane Cristina Belarmina dos Passos – AGII C
- Camila Fernandes Custódio Santos – AGII E

A construção do plano do agrupamento II ocorreu de forma dinâmica por meio de diálogo e escuta envolvendo educadores, crianças e famílias, ou seja, toda a comunidade escolar.

O agrupamento II é constituída por 05 turmas, sendo elas: AGII-A, B, C, D e E, com crianças entre 02 a 03 anos, cada turma com sua particularidade, como algumas crianças rematriculadas do agrupamento I.

Nos primeiros dias todos os dados dos responsáveis foram coletados na entrada e registrados no caderno da sala com a intenção de conhecê-los melhor, possibilitando segurança no momento da saída.

Sendo assim, o acolhimento ocorreu de forma respeitosa atendendo as necessidades das famílias/crianças, sempre com a escuta ativa e um olhar atento com o intuito de estabelecer um vínculo afetivo compartilhando vivências por meio de sondagens feitas com pesquisas investigativas e reuniões individuais que ocorrerão durante todo o ano letivo.

Toda a organização dos espaços também faz parte do acolhimento, com cantinhos diversificados e estimulantes para a escolha da criança, tendo interações com a roda musical permitindo com que participem.

Espaços e tempos:

Os espaços e tempos promoverão vivências e experiências trazendo às crianças significações e ressignificações de conhecimentos provenientes das diferentes culturas que atravessam as práticas sociais. Com isso, a organização curricular do agrupamento II tem como diretriz a matriz curricular da educação infantil, sendo um processo contínuo de reflexão e ação.

O Currículo na Educação infantil é um conjunto de interações e brincadeiras que garantem experiência com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, colhendo a heterogeneidade expressiva das atividades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais.

Estaremos explorando todos os espaços da unidade educacional, planejando e replanejando nas vivências diárias, organizado por um cronograma contendo os dias e horários para cada espaço.

No momento da alimentação todas as crianças do agrupamento II vão ao refeitório no mesmo horário seguindo um cardápio elaborado pela nutricionista. Incentivamos a autonomia no manuseio dos talheres e o copo de vidro, com consciência de não desperdiçar, degustando novos alimentos.

Com o projeto “Curiosos por Natureza” promoveremos a mudança de hábito de modo a conscientizar as famílias/crianças com o cuidado com a natureza e também o contato direto por meio da revitalização da horta e assim consumirem alimentos saudáveis.

As crianças realizarão a plantação e colheita de hortaliças para o momento da partilha com a feirinha, levando em consideração a escuta das crianças e seus interesses na proposta.

Teremos também interações entre os agrupamentos com piquenique ao ar livre com frutas de formatos divertidos e sabores variados e o conhecimento das diferentes cores. Com as intencionalidades pedagógicas possibilitaremos às crianças pesquisas e investigação com temas envolvendo o meio ambiente e o cuidado com a natureza.

O agrupamento II em integração com todos os agrupamentos traz como tema gerador: Curiosos por Natureza: nos espaços externos e cotidianos da escola. A partir das vivências e experiências cotidianas, vamos trazer ações onde as crianças possam interagir com a natureza. E outros projetos que já estão incluídos como permanentes nos planos da instituição, porém sempre respeitando a singularidade de cada turma e seus interesses.

Nos momentos artísticos a criança utilizará da criatividade e se desenvolve através de suas próprias criações e manifestações artísticas, podendo explorar elementos da natureza para confeccionar tintas e realizar pinturas com: beterraba, açafraão, terra, borra de café, amora, colorau e massinha caseira.

Estaremos proporcionando vivências com colagens de folhas de árvores, gravetos em diferentes telas, podendo ser papelão, kraft por meio de imagens de observação ou até mesmo o ambiente.

Por meio de diferentes ritmos musicais como: cantigas de roda e brincadeiras musicais promovemos a percepção auditiva, a apreciação de diversas culturas com a construção de instrumentos musicais montando uma bandinha para as integrações entre os demais agrupamentos da hora do canto e conto apresentado no pátio interno da unidade educacional.

As vivências com a literatura infantil estarão presentes durante todo o ano letivo com contações de histórias como o cordel, parlendas, poesias, fantoches e teatro de sombras enriquecendo o vocabulário e a oralidade, os livros estão ao alcance das crianças estimulando a imaginação, incentivando a criança criar suas próprias histórias.

Uma vez por semana faremos integração entre os agrupamentos para contação de histórias nos espaços externos da unidade, com cenários e encenações com base na escuta da preferência das crianças e nos reuniremos para uma festa no final do mês para os aniversariantes, como músicas e momentos de socialização.

Atendendo a necessidade de cada criança, realizaremos os momentos da higienização com a troca de fraldas para aqueles que fazem o uso, a lavagem das mãos antes das refeições e após as necessidades fisiológicas, o incentivo da higiene bucal com músicas, contação de histórias e fantoches para o melhor manuseio na hora da escovação.

Por meio da escuta estaremos observando quando a criança apresentar curiosidade para usar o banheiro, e com isso iniciaremos o desfralde com a parceria da família.

Estaremos garantindo às crianças a saída pedagógica pensando especificamente como vivências, possibilitando experiências sensoriais em tempos e espaços fora da unidade.

A inclusão acontecerá por meio de ações educativas respeitando a singularidade de cada criança juntamente com a professora de educação especial Ester, trabalhando a socialização com o grupo através de interações com roda de conversa, contação de histórias, brincadeiras inclusivas, envolvendo o trabalho em equipe.

A avaliação será mediante as observações das ações realizadas diariamente ou semanalmente a partir dos diálogos com um olhar sensível e cuidadoso com registro diário de bordo e fotografias dos participantes.

Bibliografia

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Série: Agrupamento III

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO

III-A, III-B, III-C, III-D, III-E, III-F, III-G, III-H

|

Professoras:

- Lo-ruama Kemily Felipe da Silva - AG III-A, AG III-E
- Ariane Ferreira dos Santos - AG III-B, AG III-F
- Roseli Aparecida de Oliveira - AG III-C, AG III-G
- Ana Paula da Costa - AG III-D, AG III-H

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar em contato com o meio ambiente.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social e com a natureza, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência às regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de acolhimento e adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma “eficácia simbólica” da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os “hormônios simbólicos”, guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de “tutor energético” para sua autoeducação encontra nessa autoinstrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades.

A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar. No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

“Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivo-emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle.” (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto. Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

O CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti, possui 4 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídas inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha do faz de conta, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado.

Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza o seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar sair do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

O objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, do raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontam em sua vida. É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz-de-conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem.

Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano, por meio do tema Norteador do Projeto Anual : “Curiosos por Natureza”. Com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania.

E é importante citar que através da abordagem de Réggio Emilia incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolverão as jornadas diária das crianças dos agrupamentos III - que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos e 11 meses - no espaço escolar desde o

horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00.

Tornando a experiência da criança no centro educacional mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Quatro parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Réggio Emília, as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos do centro educacional de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de sua identidade individual, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, empoderada pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana.

A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

A linguagem matemática permeia a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento. Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do canto e conto, ao criar situações teatrais para que todos participem é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os para cantar, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais - movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor - por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade - a imaginação não tem limites - e é com essa ideia que iremos explorar todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística. Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos a elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfrentamento de suas limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

"É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos." (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos as vivências tão significativas para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que surgiram por meio dos interesses das crianças que permearão o nosso tema anual Curiosos por Natureza: Nos espaços cotidianos da escola, como:

- **Horta:** É um projeto que ocorrerá durante o ano e contará com o cuidado, parceria e participação de todos os agrupamentos da unidade educacional, a partir de palestra e orientação e doações de mudas de integrantes da comunidade.
- **Alimentação:** Diante da Lei nº 11.947/2009 - PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que estarão sendo servidos na refeição, realizando auto serviço, depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias.

Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre

alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

- **Acolhimento, identidade, autonomia e etnia**, com o objetivo de possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa à nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento. Portanto, promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.
- **Sexta-feira diferente**: onde todas as sextas-feiras faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, teatro e hora do hino, sendo que na última sexta-feira de cada mês uma turma ficará responsável pela festa dos aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas nas Diretrizes Curriculares do Município de Campinas, proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências surgem propostas importantes a serem trabalhadas:

- **Água** - É uma proposta que auxilia crianças e adultos sobre a importância do não desperdício da água, do uso consciente, do cuidar para não faltar. Apresentaremos documentários, cinema, propostas que apresentem a diferença entre caixa d'água limpa, suja, água limpa e contaminada.
- **Todos contra Dengue** - É uma proposta que busca conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros. Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Aegypti*. Dessa forma, com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação. A partir de propostas com informativos sobre o ciclo, com informações acerca dos sintomas, prevenção e cuidados.
- **Corpo e movimento**: As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

A avaliação é um processo contínuo que irá subsidiar na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das educadoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de do grupo. As observações e ressaltos não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo e melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, diário de bordo, caderno de planejamento, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado quanto às especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.
- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo - 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- <https://www.fn.de.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009> acesso em 17/02/23.

Série: Educação Especial

PLANO COLETIVO DO AGRUPAMENTO

III-A, III-B, III-C, III-D, III-E, III-F, III-G, III-H

Professoras:

- Lo-ruama Kemily Felipe da Silva - AG III-A, AG III-E
- Ariane Ferreira dos Santos - AG III-B, AG III-F
- Roseli Aparecida de Oliveira - AG III-C, AG III-G
- Ana Paula da Costa - AG III-D, AG III-H

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que num ambiente acolhedor e seguro, a criança vivencia outras formas de relacionamento, seu mundo expande e ela assume outros papéis e encontra outros desafios na convivência com adultos e crianças, descobrindo e experimentando sensações, cores, sentimentos, etc. Dando significado a autoaprendizagem e compreende o mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar em contato com o meio ambiente.

No momento da brincadeira ela aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social e com a natureza, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e favorecer alguns princípios para uma boa convivência como a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e a obediência às regras.

As crianças do agrupamento III são na sua maioria crianças que já frequentavam o CEI. O processo de acolhimento e adaptação à nova sala/professoras, colegas de classe e à rotina diária, tais como: utilização dos banheiros, refeitório, parques, cuidados com os pertences e os laços de amizade estão acontecendo de forma tranquila e consequentemente nas famílias, em função do trabalho pedagógico de acolhimento e diálogos com a criança e sua família.

Na construção das relações interpessoais, consideramos que cada criança deverá ser vista como um ser único, afetivo, social, curioso, ativo, transformador que possui seus próprios meios de conhecer a realidade em que vive, pensa e age.

O objetivo é encontrar evidências de uma "eficácia simbólica" da brincadeira. A criança, em liberdade criativa, recria uma terapêutica social ao acessar os "hormônios simbólicos", guardados em sua imaginação e na própria cultura. Ela tem acesso a núcleos de imagens que servem de "tutor energético" para sua autoeducação encontra nessa autoinstrução, a natureza como fonte de energia criadora, fonte endócrina do dinamismo, imaginário do brincar. PIORSKI, GANDHY, 2019 p. 49.

O ser humano nasce e cresce com a necessidade de brincar, e por ser tão importante e prazerosa necessidade, que o indivíduo assume papéis que desenvolverão suas potencialidades.

A compreensão de mundo à sua volta, ganha habilidades motora, cognitiva e psíquica por meio das interações, construções e reconstruções do conhecimento adquirido através do brincar. No momento da brincadeira a criança aprende a construir situações, experimentando e criando possibilidades de interação social, constituindo sua autonomia, organizando emoções, além de lidar com situações problemas e vivenciar alguns princípios que contribuirão para uma boa convivência, como: a cooperação, esperar a vez, competição, a liderança e o respeito as regras e combinados.

"Existem investigações que reconhecem a possibilidade da existência de alterações afetivo-emocionais como possíveis fatores causais das dificuldades de aprendizagem... O aluno necessita de condutas positivas que lhe permitam sentir que suas diferenças individuais são respeitadas e valorizadas para que sejam fortalecidos alguns aspectos, como confiança, eficácia, autonomia e controle." (SISTO, 2006, p. 70-71.)

É importante lembrarmos que as crianças precisam de um ambiente seguro e agradável, para que sua aprendizagem seja espontânea e prazerosa, pois a Educação infantil promove experiências significativas na vida das crianças, e são essas experiências que desenvolvem e aprimoram capacidades e habilidades tão importantes na vida integral do ser humano quando adulto. Diante disto, Queiroz (2009) destaca que a atividade lúdica é essencial para a criança porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

AÇÕES COMUNS NO TRABALHO EDUCATIVO ENTRE OS AGRUPAMENTOS:

O CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti, possui 4 parques, com brinquedos de madeiras como: balanços, escorregadores com casinha, gira-gira, ainda em um dos parques (do fundo), temos um quiosque com pia e forno a lenha. Na nossa Unidade Educacional também disponibilizamos um balanço inclusivo, pois para inclusão acontecer de fato devemos pensar em recursos e espaços garantindo uma aprendizagem que leve em consideração todas as vivências das crianças como as dificuldades e habilidades, propiciando um ambiente acolhedor, onde todos se sintam incluídas inclusive as que apresentam alguma necessidade especial, para que desenvolva todo seu potencial, respeitando suas limitações.

Contamos ainda com uma casinha do faz de conta, balanços para o uso dos bebês e um tanque de areia com um escorregador acoplado.

Os espaços externos da instituição são organizados por horário onde cada turma utiliza o seu horário, mas se houver necessidade de alguma professora precisar sair do horário determinado para realização de alguma atividade há flexibilidade entre os pares.

O objetivo na Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social, a ampliação de suas experiências e estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade.

Brincar é o processo de diversão que no âmbito escolar possibilita suscitar no educando a criatividade, o desenvolvimento, do raciocínio lógico, a participação, a alegria e a descontração na construção espontânea do conhecimento. No brincar as crianças exploram, perguntam e refletem sobre a realidade na qual vivem desenvolvendo-se psicologicamente e socialmente. O brincar funciona como um cenário criado pelas crianças e baseado nas suas vivências para que possam expressar seu mundo interno, levantando hipóteses sobre seus sentimentos e dos outros, sobre conceitos, atitudes e valores com os quais se defrontam em sua vida. É como se fosse um laboratório do pensamento das crianças, no qual elas aprendem a substituir um objeto por outro ou uma ação por uma ação imaginária, agindo no faz-de-conta.

Considerando que a educação de qualidade deva ser construída para todos e por todos construiremos propostas com a orientação da professora de educação especial, garantindo uma educação de qualidade dentre outros fatores, num redimensionamento das propostas da sala no que consiste não somente na aceitação, mas também na valorização das diferenças, realizando ações e intervenções onde todos possam ser incluídos buscando alternativas que garantam a aprendizagem e o entusiasmo para a autoaprendizagem.

Cada criança tem suas especificidades que no decurso das atividades devem ser levadas em consideração, levando as crianças a superar suas dificuldades.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

Este ano, por meio do tema Norteador do Projeto Anual : “Curiosos por Natureza”. Com o objetivo de respeitar a infância e a integridade da criança, valorizando os conhecimentos prévios e participando da produção de novos conhecimentos, atendendo às necessidades individuais e integrando ações coletivas em torno de interesses comuns.

Possibilitar a construção da identidade da criança, visando à autonomia, responsabilidade, cooperação, formação do autoconceito positivo, convivência em grupo contribuindo para a formação da sua cidadania.

E é importante citar que através da abordagem de Réggio Emilia incorporaremos algumas linguagens ao nosso trabalho, nos desvinculando do compartimentalismo fragmentado de ver a criança.

Diversas atividades envolverão as jornadas diárias das crianças dos agrupamentos III - que atende a faixa etária de 3 anos a 5 anos e 11 meses - no espaço escolar desde o horário de chegada ao horário de saída das mesmas, sendo o período da manhã das 7h00 às 11h00 e o período da tarde das 13h00 às 17h00.

Tornando a experiência da criança no centro educacional mais rica, exploramos os espaços externos que constam de: Quatro parques, quiosque, pátio com os ateliês, promovendo o convívio com toda equipe escolar (tanto outras crianças, como com adultos - funcionários - da escola), favorecendo e estimulando valores de empatia e solidariedade, pois conhecendo a cada funcionário e sua função na escola, as crianças criam a conscientização de manter o ambiente organizado antes de saírem dos mesmos, estabelecendo vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, oportunizando a expressão verbal de seus sentimentos e emoções, fortalecendo a autoestima e ampliando gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social, enriquecendo seu vocabulário.

Na perspectiva da abordagem Réggio Emilia, as múltiplas linguagens das crianças, assim como o modo de ver e reconhecer as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

Distribuiremos os espaços e tempos do centro educacional de maneira que as relações pessoais e interpessoais, desenvolvam atitudes de cooperação e participação, contando com experiências que possibilitem à iniciativa, a confiança, a construção da autonomia, organizando horários que poderão sofrer alterações no dia a dia de acordo com as necessidades.

No decorrer das ações faremos assembleias, onde as crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de sua identidade individual, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. O trabalho é conduzido de maneira democrática, sendo a equipe pedagógica, alunos e familiares atores importantes para consolidação de pontes entre as diversas descobertas da criança, empoderada pela ideia de experimentar, de descobrir o mundo e os outros a partir do manejo das diferentes linguagens às quais é apresentada.

Por meio de ambientes organizados e pensados, tendo como pressuposto observações anteriores ou mesmo tendo em vista o olhar sensível do educador mediador, com o objetivo de possibilitar o protagonismo infantil estabelecendo conexões, despertando a curiosidade e interesse das crianças.

A mesma condução é feita pelos educadores que atuam no sentido de expandir o método de conhecimento próprio da criança, incluindo as linguagens artísticas e expressivas na prática cotidiana.

A equipe pedagógica parte do pressuposto de que a mente do ser humano e, portanto, da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento, se atentando aos conhecimentos já adquiridos.

A linguagem matemática permeia a rotina, na contagem das crianças, no brincar com jogos, fazendo associações, identificando cores, organizar, conhecer formas e texturas, também no momento da culinária, onde fazemos as medidas dos ingredientes, observamos as especificidades dos alimentos e suas transformações após o cozimento. Durante as brincadeiras e quando cantamos também é outro momento que utilizamos a linguagem matemática, por meio da sequência lógica das frases e movimentos.

A linguagem oral e escrita estará presente nas rodas, intervenções e nas relações com o outro, durante as vivências do cotidiano, na hora do canto e conto, ao criar situações teatrais para que todos participem é uma dinâmica realizada para estimular o vocabulário, convidando-os para cantar, nas brincadeiras musicais, inclusive quando saímos da sala, pois sempre utilizamos uma música como estratégia.

Na linguagem corporal e motora, buscamos ações que envolvam dinâmicas corporais - movimentos, ritmo, expressividade e equilíbrio motor - por conseguinte as estratégias também são voltadas para que alcancemos os objetivos.

A linguagem artística é onde as crianças podem se expressar com mais liberdade - a imaginação não tem limites - e é com essa ideia que iremos explorar todos os sentidos das artes enquanto forma, tanto no campo musical, teatral e visual fazendo representações de sua emoção artística. Por conseguinte, através da apreciação dos materiais dispostos a elas, a expressão da imagem e apreciação da arte produzida revela um aprendizado significativo com inúmeras possibilidades no enfrentamento de suas

limitações e aperfeiçoamento das potencialidades., com propostas que estimulem a exploração de recursos, experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético.

“É por meio do desenho que a criança cria recria individualmente formas expressivas, integrando percepções, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.” (Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil)

É por meio de atividades como: músicas, apresentações, pinturas e desenhos, modelagens com massa de modelar e argila, instrumentos musicais, colagem e recortes, que estimularemos as vivências tão significativas para o processo de ensino aprendizagem nas artes.

Já sobre o meio ambiente, o foco será sobre as transformações do meio, como é o caso do tempo, localização, espaço, materiais da natureza que podem ou não sofrer alterações, os animais e seu habitat.

Realizaremos alguns projetos que surgiram por meio dos interesses das crianças que permearão o nosso tema anual **Curiosos por Natureza: Nos espaços cotidianos da escola**, como:

- **Horta:** É um projeto que ocorrerá durante o ano e contará com o cuidado, parceria e participação de todos os agrupamentos da unidade educacional, a partir de palestra e orientação e doações de mudas de integrantes da comunidade.

- **Alimentação:** Diante da Lei nº 11.947/2009 – PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar e, realizaremos algumas ações pensadas na alimentação como prática social e que vise não só uma boa alimentação escolar, mas também o direito a construção de conhecimento a respeito de sua alimentação. Com isso, faremos demonstração dos alimentos in natura que estarão sendo servidos na refeição, realizando auto servimento, depois que as crianças estiverem totalmente adaptadas e observando a reação das crianças de público alvo, fazendo algumas mudanças e adequações necessárias.

Promover refeições divertidas na área externa, trazer a equipe da cozinha para dialogar sobre a alimentação e convidar especialistas para dialogar com as famílias sobre alimentação saudável; promover uma socialização com as crianças sobre sua fruta preferida, mediante questionário realizado com as famílias.

- **Acolhimento, identidade, autonomia e etnia,** com o objetivo de possibilitar às crianças um acolhimento e adaptação gradativa à nova rotina escolar, amigos e professora, auxiliando na construção de laços de afetividade e de interação. A convivência com outros de origens e hábitos diferentes, reconhecendo a criança como um ser social e histórico, que atua como protagonista de seu conhecimento. Portanto, promoveremos durante o ano ações que oportunizem a autonomia e o respeito pela diversidade étnica.

- **Sexta-feira diferente:** onde todas as sextas-feiras faremos uma integração entre as turmas no pátio, cantando músicas e fazendo brincadeiras, teatro e hora do hino, sendo que na última sexta-feira de cada mês uma turma ficará responsável pela festa dos aniversariantes do mês. Ele também contemplará várias linguagens artísticas, pois os agrupamentos apresentarão, músicas, teatros, brincadeiras, etc.

Mantendo diálogos constantes entre as crianças e estimulando as habilidades contidas nas Diretrizes Curriculares do Município de Campinas, proporcionando momentos de interação entre crianças de diferentes idades, compartilhando trocas e diferentes experiências surgem propostas importantes a serem trabalhadas:

- **Água** - É uma proposta que auxilia crianças e adultos sobre a importância do não desperdício da água, do uso consciente, do cuidar para não faltar. Apresentaremos documentários, cinema, propostas que apresentem a diferença entre caixa d'água limpa, suja, água limpa e contaminada.

- **Todos contra Dengue** - É uma proposta que busca conscientizar as crianças e adultos sobre o combate à Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros. Pois, sabemos que a melhor forma de prevenção é a informação e os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito Aedes Aegypti. Dessa forma, com a participação de todos no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação. A partir de propostas com informativos sobre o ciclo, com informações acerca dos sintomas, prevenção e cuidados.

- **Corpo e movimento:** As crianças conhecem o mundo através das diferentes linguagens, como as brincadeiras, o teatro, a dança, a música, o faz de conta, elas se expressam e se comunicam, entrelaçando a linguagem, as emoções e o corpo (por meio dos gestos, sentidos, movimentos coordenados ou espontâneos), se socializam entre pares e produzem conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o meio, gerando cultura.

O corpo em movimento é um corpo de significados. A sua compreensão em uma sociedade é a sua aculturação, é a linguagem que se traduz em gestos e expressões. Entender o corpo, ao longo da história, é entender o seu relacionamento com a teia de significados presentes na sociedade. (FIGUEIREDO & SANTI, 2002)

A avaliação é um processo contínuo que irá subsidiar na construção do conhecimento. Será realizada com a ajuda das monitoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos. A avaliação não é tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo quanto às atividades propostas às crianças e de que maneira poderemos melhorar ao planejarmos uma atividade.

Os registros serão realizados com a ajuda das educadoras, através de observação, analisando o interesse por parte das crianças e de que maneira a atividade agiu sobre ela com tal intenção de alcançar os objetivos propostos, revelando as descobertas, as dificuldades, as conquistas e as possibilidades de do grupo. As observações e ressalvas não são tão somente para avaliar as crianças, mas para obter um olhar mais seletivo e melhorar ao planejarmos uma atividade.

O ato de registrar possibilita um estudo reflexivo do professor em relação ao seu grupo e à sua prática pedagógica, pois lhe permite, refletir com distanciamento sobre fatos, sujeitos, práticas culturais do contexto observado e conhecimentos produzidos. (PROENÇA, 2018, p. 51.)

Documentamos nosso trabalho por meio de fotos, diário de bordo, caderno de planejamento, e atividades de arte. Essas e outras informações são passadas por meio de reuniões de pais, reunião pedagógica, exposições, vídeos com fotos e etc.

Lembrando que o planejamento prévio é necessário, contudo não é inflexível, já que a construção do conhecimento se dá através da escuta, documentação e pesquisa, tendo um olhar discriminativo e apurado quanto às especificidades das crianças.

Bibliografia consultada:

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017.

- CAMARGO, Miriam Benedita de Castro (org.). GODOY, Heliton Leite de (coord. Pedagógico): Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil : um processo contínuo de reflexão e ação : Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação – Campinas, SP, 2013.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.
- EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre/RS: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. Psicologia, uma (nova) introdução. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2002.
- FOCHI, Paulo (org.). O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil - OBECI ". Porto Alegre. 2018.
- FREIRE, Paulo: Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa. Paz e Terra, São Paulo – 1996.
- QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. Educação infantil e ludicidade. Teresina: Edufpi, 2009.
- Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil- 1998
- SISTO, Fermino Fernandes; MARTINELLI, Selma de Cássia (org.), 2006. "Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica". São Paulo: Vetor / 1ª. Ed.
- PIORKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo. Peirópolis, 2016.
- PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. Panda Educação, São Paulo, 2018.
- <https://www.fnde.gov.br/index.php/legislacoes/institucional-leis/item/3345-lei-n-11947-de-16-de-junho-de-2009> acesso em 17/02/23.

3.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor(a), em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual

Professora: Gisele Fernanda Toledo Natal

Agrupamento I A Ano 2023

Há cada vez mais lugares em que a criança é percebida de uma maneira: ativa por si própria e competente desde o nascimento, rica de iniciativas e de interesses espontâneos pelo que a rodeia. As condições que a rodeiam, no sentido amplo de termo, determinam as possibilidades de realizar essas experiências.

Judit Falk

Mediante essa perspectiva entendemos que as vivências realizadas pelos bebês e crianças bem pequenas são competentes em realizar suas descobertas em um ambiente propício e específico para ela desenvolver suas aprendizagens

O educador que trabalha com os bebês deve ser observador e refletir sobre sua ação pedagógica. Pode se destacar que esta fase é de suma importância para as crianças, pois eles estão descobrindo o novo e o mundo. O profissional da educação infantil deve auxiliar as crianças no âmbito educacional, no que diz respeito à interação com o conhecimento e com o mundo que a cerca.

Caracterização da Turma;

A turma do berçário é formada por bebês e crianças bem pequenas entre 4 meses a 1 ano e meio. Para a grande maioria é o primeiro contato com a escola e com outros adultos e crianças. Tivemos um período de adaptação tranquilo, com choros alternados, o que é muito comum na adaptação. Tentamos respeitar cada criança em sua individualidade, considerando que é um momento especial e delicado, nossa intenção foi respeitar os diferentes ritmos das crianças, oferecendo acolhimento e tentando fazer com que elas se sentissem seguras e tranquilas nesta nova etapa de suas vidas. As crianças chegam com seus familiares, em geral com a mãe ou o pai.

As atividades preferidas da turma são: cantigas de roda e músicas infantis. Gradualmente nós, educadoras e as auxiliares, conseguimos envolver e conquistar as crianças através das brincadeiras, dos brinquedos, da atenção e do carinho dispensado a cada uma delas.

2 .Proposta de Trabalho:

Aos poucos iniciamos na rotina, atividades como, musicalização, roda de conversa, contação de histórias, leitura de livros, cantos de atividades, desenho com diferentes riscantes e movimentos.

Na linguagem visual com os riscantes como lápis de cor, canetinha, giz de cera, ainda é uma novidade para todos, necessitando do auxílio das educadoras para não colocar os objetos na boca, pois estão explorando e conhecendo os mesmos.

Dentro as propostas vamos citar alguns exemplos de vivências que farão partes da nossa rotina (Músicas, Estimulação Motora, Cuidados básicos, Contação de Histórias, Afetividade , Estimulação visual, estimulação da fala)

3.Instrumentos, Estratégias de Registro e Documentação do vivido:

Observar as crianças na educação infantil e registrar o seu desenvolvimento, ajuda a identificar os avanços e desafios dos alunos.

A observação e o registro das atividades e do desenvolvimento das crianças é fundamental para a avaliação e planejamento na educação infantil. Além disso, documentar a aprendizagem dos alunos estimula o aprendizado e o desenvolvimento dos mesmos.

Observar as crianças em sala de aula e registrar o seu processo é importante, pois o papel do educador na educação infantil não é apenas ensinar, mas explorar, aprender e observar as brincadeiras dos seus alunos. O registro dessas atividades ajuda a conhecer melhor cada criança, suas habilidades, dificuldades e necessidades.

A partir dessas observações, faz um registro escrito, mas que pode conter fotos, vídeos e atividades feitas pelas crianças. Essas informações ajudam o professor a criar as atividades e a promover o desenvolvimento de habilidades em seus alunos. A partir desse registro, é possível refletir sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações.

O processo da observação é fundamental para a reflexão, documentação, planejamento, execução e avaliação na educação infantil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

Rendin, Marita Martins. Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação infantil. Porto Alegre: Mediação 2012

Judit Falk – Educar os três primeiros anos: A experiencia Pikler-Lóczy

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemio Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual

Professora: Gisele Fernanda Toledo Natal

Agrupamento I B Ano 2023

Há cada vez mais lugares em que a criança é percebida de uma maneira: ativa por si própria e competente desde o nascimento, rica de iniciativas e de interesses espontâneos pelo que a rodeia. As condições que a rodeiam, no sentido amplo de termo, determinam as possibilidades de realizar essas experiências.

Judit Falk

Mediante essa perspectiva entendemos que as vivências realizadas pelos bebês e crianças bem pequenas são competentes em realizar suas descobertas em um ambiente propício e específico para ela desenvolver suas aprendizagens

O educador que trabalha com os bebês deve ser observador e refletir sobre sua ação pedagógica. Pode se destacar que esta fase é de suma importância para as crianças, pois eles estão descobrindo o novo e o mundo. O profissional da educação infantil deve auxiliar as crianças no âmbito educacional, no que diz respeito à interação com o conhecimento e com o mundo que a cerca.

Caracterização da Turma;

A turma do berçário é formada por bebês e crianças bem pequenas entre 4 meses a 1 ano e meio. Para a grande maioria é o primeiro contato com a escola e com outros adultos e crianças. Tivemos um período de adaptação tranquilo, com choros alternados, o que é muito comum na adaptação. Tentamos respeitar cada criança em sua individualidade, considerando que é um momento especial e delicado, nossa intenção foi respeitar os diferentes ritmos das crianças, oferecendo acolhimento e tentando fazer com que elas se sentissem seguras e tranquilas nesta nova etapa de suas vidas. As crianças chegam com seus familiares, em geral com a mãe ou o pai.

As atividades preferidas da turma são: cantigas de roda e músicas infantis. Gradualmente nós, educadoras e as auxiliares, conseguimos envolver e conquistar as crianças através das brincadeiras, dos brinquedos, da atenção e do carinho dispensado a cada uma delas.

2 .Proposta de Trabalho:

Aos poucos iniciamos na rotina, atividades como, musicalização, roda de conversa, contação de histórias, leitura de livros, cantos de atividades, desenho com diferentes riscantes e movimentos.

Na linguagem visual com os riscantes como lápis de cor, canetinha, giz de cera, ainda é uma novidade para todos, necessitando do auxílio das educadoras para não colocar os objetos na boca, pois estão explorando e conhecendo os mesmos.

Dentro as propostas vamos citar alguns exemplos de vivências que farão partes da nossa rotina (Músicas, Estimulação Motora, Cuidados básicos, Contação de Histórias, Afetividade , Estimulação visual, estimulação da fala)

3.Instrumentos, Estratégias de Registro e Documentação do vivido:

Observar as crianças na educação infantil e registrar o seu desenvolvimento, ajuda a identificar os avanços e desafios dos alunos.

A observação e o registro das atividades e do desenvolvimento das crianças é fundamental para a avaliação e planejamento na educação infantil. Além disso, documentar a aprendizagem dos alunos estimula o aprendizado e o desenvolvimento dos mesmos.

Observar as crianças em sala de aula e registrar o seu processo é importante, pois o papel do educador na educação infantil não é apenas ensinar, mas explorar, aprender e observar as brincadeiras dos seu alunos. O registro dessas atividades ajuda a conhecer melhor cada criança, suas habilidades, dificuldades e necessidades.

A partir dessas observações, faz um registro escrito, mas que pode conter fotos, vídeos e atividades feitas pelas crianças. Essas informações ajudam o professor a criar as atividades e a promover o desenvolvimento de habilidades em seus alunos. A partir desse registro, é possível refletir sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações.

O processo da observação é fundamental para a reflexão, documentação, planejamento, execução e avaliação na educação infantil.

Referências Bibliográficas

Referência Bibliográfica

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

Rendin, Marita Martins. Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação infantil. Porto Alegre: Mediação 2012

Judit Falk – Educar os três primeiros anos: A experiencia Pikler-Lóczy

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é,

primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Anual Individual

Professoras: Paula Daniele Maciel Leardini da Cruz

Agrupamento I C

INTRODUÇÃO

Dê uma forma espontânea a criança se desenvolve em todos os sentidos através de curiosidades exploradas dia-a-dia. Cheias de entusiasmos e brincadeiras fazem descobertas e experimentam novas experiências mediante a tudo que lhe é proposto. Falar em bebês e crianças é ter a parceria de interação entre famílias e escola.

Ao longo desses processos todo o planejamento pensado e elaborado com qualidade é essencial para a desenvoltura das experiências nesse processo de aprendizagem no período inicial da vida. Sendo assim, é possível lembrar que Maria Montessori diz sobre: "A essência da educação Montessori é romper a ideia de que as crianças são seres incapazes e dependentes dos adultos, oferecendo a cada criança um ambiente no qual ela possa desenvolver habilidades e hábitos para uma vida mais autônoma".

Partindo dessa ideia podemos construir parceria de todos os núcleos que estão em volta dessa criança, família, educadores, agentes de desenvolvimento infantil, escola no geral, para um desenvolvimento bem sucedido e enriquecedor para essa criança.

Decidimos planejar o projeto inovador que integre não só a criança no ambiente escolar mas também a família, o nosso tema gerador de 2023 é: "Curiosos por Natureza...", sabendo que desde muito cedo o bebê já faz um intenso trabalho de conhecer o mundo através das sensações, de tocar, sentir, mexer, experimentar, observar e até mesmo no brincar ele constrói a cada descoberta sua identidade.

De várias formas iremos instigar e estimular a criança a se desenvolverem e apurar sentidos, a curiosidade, estimular identidade, a autonomia, movimento corporal e desenvolvimento motor. Iremos construir de forma positiva, potencializar a capacidade intelectual, cognitiva e social das crianças.

Priorizando a descoberta nessa fase que as crianças estão se descobrindo por meio das sensações que aparecem no dia-a-dia, curiosidades trazidas pelo tato, visão, audição, paladar e olfato e todos estes com grandes sabores e descobertas.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A nossa turminha atende crianças bem pequenas entre 1 a 2 anos de idade, já verbalizam e gostam muito de cantar, brincar ao ar livre e experimentar o mundo que as rodeia, apreciam os momentos de cuidados diários e possuem um ritmo próprio deles que precisa ser respeitado pelos adultos.

A comunicação acontece através do caderno de recado, com informações diárias sobre o dia do bebê na escola, estabelecendo assim uma relação de confiança e parceria.

Nessa turma todas as crianças andam, são bem articuladas, tem disposição interação entre si, amam dançar, cantar e tem uma ótima aceitação alimentar.

Nossas propostas são agregadas dentro da rotina escolar seguindo todas as orientações e protocolos de higienização. Partindo do redimensionamento ao formato de trabalho presencial, pautado conforme a resolução.

PROPOSTA DE TRABALHO

Os trabalhos serão desenvolvidos de acordo com o subtema: "Porque Natureza?!...", que fala diretamente com o tema gerador, sabendo que a criança se desenvolve por meio da natureza. Conhece o mundo de uma forma mais leve e pura, constrói suas aprendizagens corporalmente, sentindo, sendo tocado, movendo-se, e expressando-se por meio de gestos aprendido dos adultos à sua volta.

Como proposta nesse primeiro momento, é convidar o adulto a acompanhar a desenvoltura e descobertas do bebês e provocá-los para que se sintam desafiados a aprimorar suas conquistas. Entretanto, as conquistas tem de ser autônomas.

Dentro das propostas vamos citar alguns exemplos de vivências que farão parte da nossa rotina.

- I Músicas com fantoches;
- I Contação de histórias com recursos lúdicos;
- I Explorar caixas e potes com objetos variados;
- I Rodas de música e interação;
- I Conhecendo os animais;
- I Afetividade convivência e carinho;

- I Conhecendo os sons dos objetos, descobertas;
- I Passear pela escola/conhecer ambientes diferentes;
- I Cinema em minha sala/tema educativo;
- I As cores em nosso mundo natural;
- I Explorar a natureza;
- I Tintas nas mãos e nos pés;
- I Diversidade pedagógica ampliando novas experiências;

Os planejamentos sempre estão direcionados em acolher bem as crianças e suas famílias, através de uma proposta que atenda essa necessidade, e que, além disso permita e reafirme a parceria entre a escola e a família. Deixando a criança livre em seus pensamentos, gosto e imaginação, de certa maneira, sempre estamos disponíveis para novas ideias e evolução para mudanças e estratégias se necessárias.

Instrumentos, estratégias de registro e documentação do vivido

O educador tem por sua função, educar, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações. Garantindo assim situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças, as avaliações ocorrerão de modo contínuo conforme a participação das famílias nos trabalhos expostos no semanários fotos e registros das interações sugeridas.

Diante dessa perspectiva lançaremos mão de todas as formas de registro que tornem as aprendizagens dos bebês visíveis no cotidiano da unidade a saber das fotos feitas pelas crianças e pelos adultos, caderno de registro das observações diante das propostas apresentadas à turma. Os portfólios, filmagens. Todas essas ferramentas servirão de suporte para avaliar se o projeto está de sendo bem aceito e fazendo algum significado para as crianças.

Referências bibliográficas

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

FOCHI, P. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? - Comunicação, autonomia e saber - fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o

objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual

Agrupamento I A

Professora: MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

O agrupamento II A é composta por *crianças pequenas em período integral, com faixa etária de 1 ano e 8 meses a 3 anos e 3 meses. É uma turma heterogênea.* Temos crianças em processo de desfralde e com

enquanto algumas crianças que usam fraldas e chupeta e estão desenvolvendo a oralidade, outras tem um vocabulário e processos de autonomia desenvolvidos, como calçar sapatos, vestir-se, alimentar-se etc. Entre as crianças, tem uma que esta passando por avaliação com especialistas.

*Acolhemos as crianças conversando com elas, entendendo este período delicado de início de ano. Aos poucos as crianças começam a se apropriar da escola associando a um ambiente acolhedor e um lugar de afeto. Pela manhã as crianças são recebidas na porta da sala de referência. Em seguida vão se dirigindo para os cantinhos preparados pela professora, aonde acontecem seus *tateio e produções* de conhecimentos. Os cantinhos *são pensados, planejados e organizados* previamente pelas educadoras. Os primeiros dias foram marcados pela da roda de conversa, cantinhos, brincadeiras e muita música e assim as crianças e adultos foram estreitando as suas relações. As crianças apreciam o parque, tanque de areia e os gramados.*

Os pequenos estão, a todo tempo, criando hipóteses e tentando confirmá-las. É importante que eles sintam-se livres para correr, cair, engatinhar e levantar sozinhos, sem se preocupar com a sujeira. “O que muitas pessoas chamam de sujeira, prefiro chamar de marcas de experiências. A brincadeira é o modo como a criança interage com o mundo. É fundamental que ela explore e seja protagonista das suas descobertas”, diz a pedagoga Ana Carolina Thomé.

PROPOSTA DE TRABALHO

O Projeto norteador “Curiosos por Natureza” tem como objetivo, possibilitar que a criança encontre nos espaços da escola, possibilidades de criar, planejar, imaginar, investigar e explorar. A criança por si próprio apresenta uma ligação natural com os elementos da natureza, que se tornam seus brinquedos preferidos, elas têm um verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque são lugares de liberdade. A criança em contato com a diversidade de materiais é um disparador de brincadeiras e pesquisas de infinitas formas, texturas, tamanhos, pesos, misturas, cheiros, cores, sabores, sons e durezas. Cada combinação propõe diferentes desafios que favorecem o desenvolvimento e habilidades da criança. A construção do saber em consideração aos conhecimentos prévios das crianças, assim como suas ideias, ações, falas e gestos garantindo a elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, buscando nas diversas vivências que serão proposta durante o ano letivo, que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo social e natural.

A escolha do nosso projeto foi por meio da observação da turma. Nossas primeiras impressões foi perceber que a turminha tem preferência pelas frutas e bolos. Algumas crianças demonstraram apreciação por bolos e pelas frutas

Neste processo e ao longo do contexto investigativo, apresentamos, em roda de conversa, a melancia inteira onde a reação das crianças foi de surpresa pelo tamanho, elas tatearam, apalpam, beijaram, rolaram, fizeram de travesseiro, banquinho, bateram, giraram enfim, exploraram a fruta de várias formas realizando hipóteses sobre o objeto com descobertas variadas.

Os objetivos da pesquisa são: Promover a alimentação saudável, identificar as preferências alimentares das crianças, conscientizá-las sobre a importância e motivos pelos quais nos alimentamos e identificar cores, textura e os diferentes sabores das frutas.

Embora sejamos as educadoras, não detemos todo o conhecimento, este será construído junto, pois reconhecemos que as crianças são protagonistas de suas próprias histórias e nós, mediadoras e incentivadoras dessa construção.

Iremos propor vivências nos espaços da creche e na sala de referência que nos possibilitarão nos aproximarmos dos elementos da nossa pesquisa, são elas:

- Vamos na horta da nossa escola e explorar as frutas que tem lá: Goiaba, limão e outras frutas que vamos descobrir;
- Montagem de uma feirinha;
- Poesia das frutas;
- Caixa surpresa das frutas;
- Releitura do livro “Frutas: Onde elas nascem?” (as páginas serão feitas pelas crianças). Faremos correspondência com as outras turmas;

Temos como inspiração a abordagem de Reggio Emilia levando em consideração, os conceitos essenciais: Autonomia, motricidade livre, segurança afetiva e boa saúde.

Já a Emmi Pikler nos ensina que a hora de comer faz parte da rotina de cuidados, assim como o sono, a troca e o banho. É um momento especial para formação de vínculos e construção da autonomia, requer atenção especial e personalizada.

O Pátio é um espaço amplo e tem a maior circulação de ar, entendo como uma extensão da sala de referência, que proporciona as crianças, as primeiras construções de interação social será dedicado para aprendizagem a socialização e desenvolvimento das noções de cidadania e autonomia

Sala de Aula: a sala de aula é acolhedora e é importante para o desenvolvimento das crianças é determinante na construção de conhecimento, da autonomia e da convivência

com o outro. E esta dividida em ateliês, lugar de descanso e os materiais de uso das crianças organizados e acessíveis a elas.

Banheiros:Autonomia da criança sobre a supervisão de uma educadora.

Parques: o parque permite a exploração da natureza e possibilita que as crianças tenham contato com a areia, o sol, vegetação, os brinquedos do parque possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora, noção de tempo e velocidade e percepção de equilíbrio. E é um bom lugar para os educadores promoverem a escuta e a observação

Quadra: utilizaremos o espaço para fazer atividades motoras.

O cotidiano da turma será revelado pelas seguintes práticas:

Acolhimento: chegada e organização dos pertences das crianças. Recepção das crianças nos espaços no ateliê com materiais de jogo simbólico (carrinhos, bonecas), jogos de encaixe e bolas coloridas. Depois de recebidas as educadoras verificam as fraldas e fazem as trocas a higienização.

Lanche: as crianças caminham até o refeitório, lavam as mãos e se sentam nas mesas. As crianças são servidas com leite e pão. Quando terminam a refeição fazem a higienização das mãos e da boca, construindo hábitos de autocuidado.

Roda de Conversa: depois do lanche as crianças voltam para a sala e realizamos a roda de conversa. A roda se inicia com uma música e contação de história. Depois fazemos a “Chamadinha”. A educadora que conduz a roda tira, de dentro de uma caixa, as plaquinhas com a foto e o nome das crianças e pergunta: “Este amigo já chegou?” até que a criança reconheça sua foto/nome e segure a sua plaquinha. Depois de todos os presentes receberem as plaquinhas contam quantos já chegaram devolvendo a placa na caixa: “1,2,3,4...” Contam também os que não chegaram.

A escuta estará presente em todos os momentos, na rotina, acontecerá dentro e fora da sala, nos espaços da escola, no parque,nas proposta, na roda de conversa, seguida registro escrito para posterior.No mais, trabalharemos com as seguintes temáticas:

Identidade

5 sentidos

Brincadeira musical com o nome

Roda de historia

Parlendas

Jogo simbólico - cotidiano familiar

Corpo, gesto e movimentos;

Exploração do parque, pátio e quadra através do brincar;

Musica que envolva parte do corpo;

Expressões faciais

Brincar com sombras e imitações

Yoga

Traços, sons, cores e formas

Desenho livre

Pintura com tintas comestíveis;

Pintura ao ar livre;

Experimentação e culinária;

Modelagem com argila ou massinha;

Desenho do corpo

Apresentar artista, pintura e obras

Apreciar diferentes informações por meio de imagens ponto, linha, forma, cor, volume...

Escuta, fala, pensamento e manipulação

Roda de conversa

Roda de historiasao ar livre;

Caixa surpresa

Teatro com fantoche

Explorar a terra, agua, quente, frio;

Cantar e dançar sentir a musica

Recorte e colagem

Pesquisa de sons de natureza;

Construção de cabanas

Confecção de instrumentos musical

EXTRATÉGIAS DE REGISTRO:

Através de registros fotográficos e escritos, evidenciados nos relatórios individuais, livro da vida da turma e observações

Referência Bibliográfica:

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine Vian Bulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um

número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprendem e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência Bíblica:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

Rendin, Marita Martins. Planejamentos, práticas e projetos pedagógicos na Educação infantil. Porto Alegre: Mediação 2012

Judit Falk - Educar os três primeiros anos: A experiencia Pikler-Lóczy

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual

TURMA: AGRUPAMENTO II B

PERÍODO: INTEGRAL

PROFESSORA: JOANA PAULA FERREIRA DA ROZA

II- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A sala é composta por mim professora Joana do agrupamento 2- B do Integral também com a auxiliares de educação Layane, Misma, Jessica, Jocilene, Terezinha e Mariliza, que está acompanhando nossa turma neste ano letivo de 2023, com a faixa etária de idade de 2 e 3 anos de idade, entre o público alvo crianças da inclusão acompanhadas pela professora de educação especial Ellen As crianças a maioria já estava matriculada nesta unidade no ano anterior. O primeiro contato com as crianças e famílias foram muito produtivos e as nossas expectativas se corresponderam, com isso podemos dar continuidade ao nosso aprendizado de forma mais segura e obtendo um excelente resultado. Onde elaboramos nosso planejamento semanal com rotinas adequadas a nossa turma, explorando todo espaço externo e interno da nossa unidade escolar, deixando a criança mais livre para estabelecer um vínculo de afetividade e conforto no desenvolvimento do aprendizado. As refeições são direcionadas pela nutricionista trazendo sempre novos sabores e uma alimentação rica e saudável para saúde das nossas crianças. A criança tem se mostrado muito felizes ao voltar no ambiente escolar, nossa escola tem se preparado com toda norma de segurança para uma rotina leve e produtiva diariamente.

III- OBJETIVOS

Através da escolha do nosso tema gerador 'Curiosos por natureza' começamos a criações dos nossos projetos para o ano de 2023, apesar de que está sendo desafiador e inovador de tudo que vivenciamos até hoje na educação infantil, com isso visamos e mudamos totalmente a história da vida, através da escuta da criança para nos possibilitar um aprendizado de conforto e humanizado dentro das rotinas escolar. Trazendo com a liberdade do brincar, com a participação na vida criança a deixando ela protagonizar sua vida na infância. Conhecendo um mundo cheio de culturas, aprendendo na construção de seus próprios brinquedos usando apenas matérias reestruturadas, observando a natureza em seu redor construindo um contato de muitas descobertas. Usando sua imaginação para criações de histórias e músicas, trazendo novas e antigas brincadeiras de quintal, e resgatando a infância no meio dessa nova vivência universal.

Campos de Experiências que serão abordados nos projetos e aulas:

O campo de experiência da BNCC tem como objetivo desenvolver a criança e a centralização no aprendizado do aluno. Esses são os cinco tópicos que trabalhamos com crianças de 0 a 5 anos e 11 meses para o aprendizado das crianças pequenas o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente da sua unidade escolar. A criança precisa de tempo e espaço para se expressar e o professor tem que estar sempre por perto e atento em acompanhar as reações das crianças, para obter melhor conhecimento da própria criança.

O eu, O Outro e O Nós

Corpo, Gestos, e movimentos

Traços, Sons, Cores e Formas

Escuta, Fala Pensamento e Imaginação

- Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações
- Estimular os conhecimentos básicos da criança e o raciocínio lógico, coordenação motora, sensorial e cognitivo.
- Explorar e descrever a semelhanças e a diferença entre características e propriedades dos objetos, texturas, massa e tamanhos.
- Desenvolver a coordenação motora por meio lúdico, as crianças podem explorar e manipular diferentes objetos da natureza como galhos, folhas secas, naturais, flores e outros elementos, e ainda explorar sua imaginação para criação de diversas atividades.
- Musicalização ajuda tanto na escuta, fala e movimento dando à criança autonomia de gestos e criar coreografias ao seu gosto.
- Ajudar a criança a socializar com a família, com jogos e brincadeiras desenvolvendo cálculo de direção de força, impulso e atenção e desenvolvimento muscular.
- Conscientização ao meio ambiente, aprendendo a reciclar materiais que possam ser usados nas brincadeiras.
- Oportunizar uma aprendizagem significativa através das propostas lúdicas, deixando a criança explorar sua imaginação de criações e fantasias.
- Culinária na escola dá a possibilidade de degustação de alimentos diferenciados e oferecidos para as crianças.
- Leitura com diversas histórias, fábulas e contos.
- Com nossa diversidade pedagógica temos proporcionado às nossas crianças, umas variedades de sensações e experimentos dando liberdade no conhecimento e ampliando-os como as cores, linguagens, formas e escuta, trazendo novas experiências no cotidiano escolar, deixando a criança livre em seus pensamentos, gosto e imaginação.

Projeto Curiosidade e descobertas

É um projeto rico em conhecimento e aprendizado, resgatando as memórias entre a família, trazendo a infância antiga para as crianças na escola. Com esse projeto, todo lugar virá o quintal para as brincadeiras ao ar livre e deixando as nossas crianças um pouco longes da tecnologia, com brincadeiras corporais e com instrumentos de fácil acesso,

tendo a possibilidade de criar e descobrir com o brincar e expressar seus sentimentos onde tudo ode acontecer no faz de conta, no contato direto com a natureza e trazendo uma jornada com um desenvolvimento no seu crescimento no ambiente escolar.

Projeto Artes da Natureza

Com esse projeto de artes da natureza construímos uma nova escola para a criança, com pequenos espaços temáticos como cantinhos, jogos, tapetes e paredes sensoriais, cozinha faz de conta. Estamos adaptando as crianças a desenvolver o gosto pelos elementos da natureza, esse método de aprendizagem por meio da escuta e para obter a parte fundamental do trabalho pedagógico e reflexivo, repensa-se e reconstrói-se constantemente.

IV- METODOLOGIA

Para esse acontecimento é necessário estarmos atentos para oportunizar atividades que desafiem as necessidades e potencialidades, necessita-se por parte do professor estar atento em suas falas, gestos, escolhas, atitudes, produções e as mais diversas para identificar desejos, necessidades e desafios propostos a crianças demandam o acompanhamento do aprendizado de cada criança no espaço escolar.

ESTRATÉGIAS:

Reconstruímos o espaço escolar para desenvolver um aprendizado lúdico, prazeroso e eficaz para as crianças como:, ateliês de artes no pátio, brincadeiras ao ar livre, histórias com cenários temáticos, musicalização, jogos com elementos da natureza para a criança se sentir acolhida no espaço escolar e entendendo que mesmo com essas mudanças as aulas podem ser alegres e divertidas.

Atividades que ajudam a explorar os ambientes com brincadeiras, jogos, casinha de bonecas, parque, espaço de vídeo, espaço de leitura, horta deixando as crianças se envolver nos espaços propostos.

Trazendo as crianças para socializar umas com as outras, conhecendo-as e formando uma convivência saudável, podendo se expressar e comunicar com facilidade umas com as outras através das atividades coletivas e individuais.

Trabalhando coordenação motora com materiais de encaixe, blocos. Desenhos, pinturas com tintas em quadros, papéis, paredes, pecinhas de montagens, quebra cabeças e outros.

Dando autonomia para afetividade em brincar com bonecas, carrinhos, casinhas, brincadeiras de duplas e em pequenos grupos, deixando elas sempre sendo crianças e aprendendo sobre socialismo, cada um escolhendo ao qual personagem quer se tornar.

Se tornando um artista dentro da escola construindo atividades utilizando materiais estruturados, elementos da natureza, pinturas, giz lápis, gravuras, texturas, massinha caseira, argila, terra, madeira e outros, através de artes para exposição das suas criações.

Participação em brincadeiras que envolvam correr, subir, pular, escorregar, dançar e teatros, estimulando e movimentando as partes do corpo.

Roda de conversa é uma estratégia para a criança se comunicar e expressar desenvolvendo a linguagem e a escuta em grupo, se colocando com a sua opinião, desejo, aceitação, discordância, atitudes e desafios, através de músicas, histórias conversas entre outros.

Mostrando nosso trabalho com harmonia e dedicação através de registros como fotos, portfólio, amostras, eventos com a comunidade e famílias, reuniões.

V- AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será gradativamente ao andamento do ano letivo, com isso ocorrerá através de observação da criança com registros de imagens, vídeos interações feita na U.E. e atividades onde a criança terá autonomia de expor suas experiências no aprendizado.

VI- REFERENCIA BIOGRAFICA

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal da Educação, Departamento Pedagógico/Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy – Campinas, SP 2013

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação e a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil / Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996^a.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista, Brasília. MEC. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

Caderno Curricular temático Educação básica: Ações Educacionais em Movimento – Espaços e Tempos na Educação das crianças – Volume I, 2014. Prefeitura Municipal de Campinas. <http://educacaoconectada.campinas.sp.gov.br/obras-de-apoio/>.

B**Planejamento Específico****Disciplina: Educação Especial****Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO****Plano Individual - Educação Especial****Professora:** Ellen Cristine Vian Bulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerada como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escola ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças.

Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – Documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, traz o passado para o presente, eterniza momentos e nos traz sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência Biblioteca:

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Brasília, 1996.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo/ Coordenação pedagógica: Helton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/CAMPOS-DE-EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Curriculares da Educação Infantil: Um processo de reflexão e ação. Campinas 2011.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2002, p. 75-80.

_____. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 113-127.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Helton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra. Campinas, SP, 2014.

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

PLANO INDIVIDUAL DE ENSINO

CURIOSOS POR NATUREZA.

Público Alvo: Agrupamento II C

Cronograma: Anual 2023

Professora: Regiane Cristina Belarmina dos Passos

a) Caracterização da turma;

A CEI José Aristodemo Pinotti atende crianças de quatro meses a cinco anos e nove meses do Bairro Vila Réggio e arredores, em Campinas/ SP. Especificamente o Agrupamento dois, atende crianças de 1 ano e 11 meses a 3 anos e 11 meses.

O AG II C, será acolhido pela professora Regiane no período da manhã e pela equipe de monitoras, sendo 03 no período da manhã, e 03 no período da tarde, a turma é composta por 30 alunos entre meninas e meninos, sendo que a maioria tem sua residência próxima à escola e a maioria das crianças já frequentaram a unidade educacional em anos anteriores. No início acontece o acolhimento das crianças que é conhecendo o ninho, pois tem crianças que estão sendo inseridas agora no ambiente escolar. Neste período realizaremos passeios pela escola, para conhecerem e explorar os ambientes internos e externos da unidade.

Após o acolhimento faremos em roda de conversa e música a escolha do nome da nossa turma, verificando com o que as crianças se identificam e gostem de fazer, para isso será dado um direcionamento do tema para assim escolhermos um nome que todos se identifiquem.

A turma AG II C é uma turma serelepe, mas que aprecia a produção de atividades. Eles gostam de modelar massinha, cantar, escutar histórias, fazer uso de tinta guache, ir ao parque e brincar.

O processo ensino aprendizagem é desenvolvido a partir de atividades de construção, pesquisa, atividades livres e dirigidas, sendo estas vinculadas sempre aos projetos e elaboradas nos planejamentos mensalmente, e desenvolvidas proporcionando nesse processo, o brincar criativo, momento esse em que a criança aprende brincando, explorando a interação com o meio.

"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram." — Jean Piaget

A troca de experiências em sala é uma rica fonte de aprendizado. Na Educação Infantil, essa prática pode se tornar ainda mais produtiva quando há o convívio entre turmas de idades diferentes. Para potencializar o desenvolvimento de uma criança, é preciso que ela se relacione com outras. É dele o conceito de zona de desenvolvimento proximal, a distância entre aquilo que um indivíduo já sabe fazer sozinho e o que é capaz de realizar com a ajuda do outro. Os pequenos precisam se relacionar não apenas com seus pares. Os mais velhos fazem coisas que os menores ainda não conseguem realizar sozinhos e isso é um convite ao aprendizado.

A exigência dessa formação foi um êxito alcançado pela educação infantil, pois para se tenha uma educação de qualidade que atenda as especificidades da criança é necessária uma compreensão acerca do desenvolvimento infantil, trata-se de um professor que matem uma rotina planejada com vista a alcançar objetivos de acordo com a realidade de cada criança, pois "é preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtos da história". (KUHLMANN Jr, 1998, p. 31).

Ao planejar-se é necessário incluir todos os espaços da escola na qual a UE possui área interna como o pátio e biblioteca, e também área externa como, casinha da boneca, quiosque, escorrega e tanque de areia, quadra de esportes todos sendo acessível na altura da criança, para que possam ter mais autonomia.

A partir desta consideração, o autor aponta:

Um espaço escolar sem estrutura, sem organização e que não acolhe o aluno não possibilitará desenvolvimento e aprendizagem de qualidade para as crianças. A busca pela constituição de um ambiente que proporcione boas experiências para a criança é imprescindível, pois este exerce papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Deste modo é preciso pensar sobre o ambiente educativo na Educação Infantil. Por isso é importante refletir sobre a organização dos espaços educativos para a Educação Infantil, porém esta reflexão deve ter por base a perspectiva das crianças. Tibira (2008, p.38)

b) Proposta para os diversos espaços e tempos educativos;

Serão planejadas e organizadas as práticas pedagógicas baseadas nos eixos estruturantes da Educação Infantil das interações e brincadeiras, possibilitando os direitos da aprendizagem de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se; proporcionando a criança a possibilidade de estabelecer relações verdadeiras, nas quais a criança conheça a si mesma, seus colegas e professores e também se encoraja a conhecer o mundo em que se encontram, onde a escola também preparada trabalha com a formação afetiva, social, física e cognitiva das crianças, além de colaborar com o desenvolvimento da identidade e autonomia. Para isso, as crianças exploram o sensorial e a motricidade através de atividades lúdicas, da música e de desenhos.

A organização dos ambientes no espaço escolar é elaborada na disposição dos brinquedos, jogos e materiais não estruturados, onde será organizado e reorganizado. Para que eles recriem suas experiências do cotidiano pensamos nos cantinhos de atividades, dentro e fora da sala referência, onde poderá ser construídos por todos mediante os projetos em desenvolvimento e de interesse da turma

Construímos na área externa da unidade (pátio) e também em sala alguns dos cantinhos: cantinhos diferenciados como: Cantinho da Criatividade contém uma bancada na altura de criança com diversos materiais que podem ser utilizados para a amplitude das relações com variadas formas de expressões e linguagens artísticas; Cantinho da Exploração um espaço preparado com materiais desestruturados que permitem as relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais a partir de contextos significativos para a criança; Cantinho do Faz de Conta preparado de forma lúdica com fantasias, espelho e mesinha, onde a criança tem liberdade para viver de forma real o seu faz de conta explorando a cultura e a socialização entre sujeitos e grupos e Cantinho do Conto, neste cantinho você encontra diversos livros de literatura infantil e

fantoches. O Cantinho da Criatividade com artes a criança poderá reproduzir e criar com materiais a sua disposição, num ambiente criado totalmente para ela à sua altura.

As propostas pedagógicas da Unidade Escolar serão inspiradas na abordagem de Reggio Emília, buscando e implantando uma educação voltada para as vivências e questionamentos das crianças. Nessa abordagem, as educadoras apropriam-se de uma escuta ativa plena para a criança.

A criança deve ser a protagonista do seu próprio processo de conhecimento e aprendizagem, e para que isso ocorra, a escola deve ser organizada de modo que as crianças sejam livres para descobrir e explorar diferentes tipos de linguagens. Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA E HORN, 2008, p. 17).

No planejamento de nossas atividades, também se faz presente a **Inclusão** de crianças com necessidades especiais, que englobe o aluno como um todo, valorizando o seu potencial, compreendendo suas reais necessidades e suas limitações, respeitando seus ritmos e desejos, oportunizando sua integração e socialização no ambiente escolar. Também trabalharemos o tema **Diversidade** como somos um país de grande diversidade étnica e cultural, social e racial, entre outras formas de diversidade da sociedade brasileira e contemplá-la positivamente no espaço escolar, para isso é importante que as crianças saibam, desde cedo, o valor de respeitar os mais diferentes grupos existentes e principalmente aqueles que se diferem da aparência e dos costumes que estão próximos ao seu convívio, terem curiosidade de conhecer sua própria história e dos seus colegas

As propostas serão desenvolvidas através do projeto norteador **Curiosos por Natureza**, despertando nas crianças o desejo de preservação da natureza, descobrindo e conhecendo seus encantos nos pequenos detalhes do nosso cotidiano, exploração com elementos da natureza assim como os processos naturais como estação do ano, germinação e o crescimento das plantas e animais. Estimular corretamente os sentidos durante a educação infantil é importante para o desenvolvimento da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, desafiando instigar a curiosidade, estimular a atenção, a criatividade, fundamental para a descoberta do mundo e, quanto antes for estimulado, melhor a criança aprende sobre o mundo e sobre si mesma. Proporcionaremos brincadeiras, atividades lúdicas, que desenvolvam múltiplas linguagens, interação, autonomia e conhecimento de mundo através da exploração onde possibilita à criança melhorar suas habilidades físicas e sociais, e desenvolver os cinco sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão). Trabalharemos as múltiplas linguagens possíveis como: musical, plástica, corporal, oral, proporcionando as crianças à construção de sua identidade da forma mais rica possível, através de materiais táteis, sonoros, visuais, gustativos, estimulando conhecimento das cores, formas e texturas, brincadeiras livres e dirigidas, contação e narrativa de histórias infantis, incentivo à fantasia e à imaginação. Relações sociais que desenvolvam a cultura com a vida e o mundo. Realizaremos passeios pela escola, para conhecerem e explorar os ambientes internos e externos da unidade, despertando ainda mais a curiosidade e interesse.

Além do projeto norteador, este será subdividido em outros subprojetos como: **Projeto Arte e Natureza** a idéia é trazer para os pequenos, desde muito cedo, a reflexão sobre a vida que nos constituem, a partir dos elementos naturais, encontramos os recursos tais como: pedra, galho, flor, folha, solo, movimentos dos ventos, animais, vegetais e outros. Poderemos utilizar releituras de algumas obras de artes, incentivando as crianças na manipulação, descoberta e criação a partir destes elementos, a autoconstrução do conhecimento, a partir de sua cultura e de outros lugares, oferecendo desenhos e pinturas livres, oficinas de danças, teatro, escuta de outros estilos musicais. As experiências serão conduzidas através de músicas, histórias, danças, pinturas e cartazes. Também exploraremos diversos materiais com nossas crianças para obras de artes, como: pincéis, telas, argilas, e com isso ampliara o conhecimento de mundo, podendo explorar características, propriedades e assim criar seu próprio gosto pelo mundo das artes. Neste âmbito também iremos trabalhar o assunto de dengue com ludicidade, apresentando e explicando para as crianças quais são os perigos e como devemos fazer para diminuir os casos de dengue. Para isso iremos passar filmes, confeccionar bonecos, ir à caça dos focos de dengue e combatê-los com areia e o que mais for necessário, também implantaremos os projetos horta e alimentação saudável. Com o Projeto: Horta Experimental Pedagógica e Alimentação saudável onde faremos culinárias apresentado o cardápio do dia para que possam despertar o desejo e curiosidade por outros alimentos.

Projeto curiosidades e descobertas que será desenvolvido através da curiosidade e interesses das crianças, desenvolvido pela turma da sala de acordo com suas indagações e observações, seja nas brincadeiras, nas experiências e nos erros e acertos, nos questionamentos que conduzirão a pesquisa e condução da professora no projeto, sendo esta a mediadora do conhecimento. Sendo um processo natural e um gatilho para o aprendizado, a curiosidade infantil deve ser sempre estimulada e não desencorajada. Através das perguntas, as crianças exploram os fenômenos até então desconhecidos por elas e que levam a outras perguntas e novos conhecimentos

Instrumentos, estratégias de registro e documentação do vivido;

As estratégias de registro serão realizadas através de observações, envolvimento, desempenho individual e coletivo acompanhando todo o processo da construção do conhecimento das crianças de forma contínua. Também como registro será utilizado fotografias, vídeos, áudios, frases e expressões das crianças referentes às atividades trabalhadas.

A avaliação terá fim formativo levando em consideração o protagonista infantil, documentações de fotos, registros descritivos, relatórios, encontro entre família e escola, reunião, avaliação interna, ou seja, todos os meios informativos que nos auxiliaram para elaboração do planejamento.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. C. S. HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.118.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 11 abr. 2021.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006, p.110.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas. Secret. Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998. 210p.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

A importância do brincar na Educação Infantil. Disponível em: <Monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm> (Acesso em abr.2021).

PIAGET, J. **A Construção do real na criança.** Rio de Janeiro, Zahar, 1970,p.51.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios

				e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Planejamento Individual - 2023

Agrupamento II D

Profª. MARISA TOURINHO NUNES DE SOUZA

Acolhemos as crianças conversando com elas, entendendo este período delicado de adaptação. Aos poucos as crianças vão entendendo a escola como um ambiente acolhedor e um lugar de afeto. Pela manhã as crianças são recebidas na porta da sala de referência. Em seguida vão se dirigindo para os ateliês (cantinhos), aonde acontecem seus tasteio e produções de conhecimentos. Os ateliês são pensados, planejados e organizados previamente pelas educadoras. Alguns deles são: Casinha, bonecas, carrinhos, leitura e brinquedos de encaixe. Os primeiros dias foram marcados através da roda de conversa, histórias, cantinhos, brincadeiras e muita música e assim as crianças e adultos foram estreitando as suas relações. As crianças apreciam o parque, tanque de areia e os gramados.

Proposta de trabalho

O Projeto norteador “Curiosos por Natureza” tem como objetivo, possibilitar que a criança encontre nos espaços da escola, da sua casa do lado de fora a possibilidade de criar, planejar, imaginar, investigar e explorar. A criança desde pequena apresenta uma ligação natural com os elementos da natureza, que se tornam seus brinquedos preferidos, elas têm um verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque são lugares de liberdade. A criança em contato com a diversidade de materiais é um disparador de brincadeiras e pesquisas de infinitas formas, texturas, tamanhos, pesos, misturas, cheiros, cores, sabores, sons e durezas. Cada combinação propõe diferentes desafios que favorecem o desenvolvimento e habilidades da criança. A construção do saber em consideração aos conhecimentos prévios das crianças, assim como suas ideias, ações, falas e gestos garantindo a elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhece-se, buscando nas diversas vivências que serão proposta durante o ano letivo, que possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Início de o nosso trilhar

A escolha do nosso projeto foi por meio da observação da turma. A turma estava brincando no parque logo após o período de acolhimento quando apareceu um amiguinho que estava com a cuidadora do lado, ele estava com uma Joaninha que tinha acabado de achar na grama, ele correu ao encontro das crianças para mostrar o bichinho, as crianças maravilharam-se com o inseto e todos queriam pegar na mão foi quando a amiguinha falou: por favor coloca o bichinho no meu dedinho! O bichinho acabou caindo na grama e as crianças começaram a procurar, perguntando cadê a joaninha? Onde ela foi? Ela sumiu!

Em um dia de muito calor as crianças encontraram uma lagarta entrando na sala, e começaram a gritar: Olha o bicho tia! Olha o bicho tia! Ficaram seguindo a lagarta até ela entrar no gramado que fica em frente da sala.

Diante das vivências com as crianças, escolhemos o tema bichinhos de jardim. Esse tema bichinho de jardim desperta a atenção e a curiosidades por ser um ambiente alegre, colorido e bonito. Os bichinhos como aranha, joaninha, abelha, borboleta, tatu bola, vaga lume e etc. cativam as crianças. Nosso maior objetivo no AGIID é conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar da natureza, jardim e bichinhos. A partir desta escolha foi questionado as crianças:

- quem tem um jardim em casa?

- Alguém já viu uma abelha ela morde?

Rotina

Acolhimento: chegada e organização dos pertences das crianças. Recepção das crianças nos espaços no ateliê com materiais de jogo simbólico (carrinhos, bonecas), jogos de encaixe e bolas coloridas. Depois de recebidas as educadoras verificam as fraldas e fazem as trocas a higienização.

Lanche: as crianças caminham até o refeitório, lavam as mãos e se sentam nas mesas. As crianças são servidas com leite e pão. Quando terminam a refeição fazem a higienização das mãos e da boca, construindo hábitos de autocuidado.

Roda de Conversa: depois do lanche as crianças voltam para a sala e começa a roda de conversa. A roda se inicia com uma música e contação de história. Depois fazemos a "Chamadinha". A educadora que conduz a roda tira, de dentro de uma caixa, as plaquinhas com a foto e o nome das crianças e pergunta: "Este amigo já chegou?" até que a criança reconheça sua foto/nome e segure a sua plaquinha. Depois de todos os presentes receberem as plaquinhas contam quantos já chegaram devolvendo a placa na caixa: "1,2,3,4..." Contam também os que não chegaram.

Após a "Chamadinha" a educadora conduz a contagem dos dias do calendário perguntando: "Que dia é hoje?" e fazendo a récita apontando os números até chegar no dia. Depois cantam a canção do Dia da Semana:

Proposta do dia : Depois da roda de Conversa a educadora organiza o grupo em pequenos grupos para o momento das atividades:

Projetos para trabalhar durante o ano

-Projeto Arte e Natureza

Manter o contato da criança com a natureza desde pequeno é o alimento de que necessitam para tornarem-se humana numa velocidade natural. O brincar livre e em contato com a natureza a criança desenvolve-se mais saudável e criativa percebendo o mundo a partir de seu corpo, de seus sentimentos enquanto brinca com as folhas, cascas, pedras, água, terra e gravetos.

Também utilizaremos as obras de alguns artistas, incentivando as crianças na manipulação, descoberta a partir destes elementos.

- Projeto Curiosidades e Descobertas

A curiosidade infantil é uma característica interessante e é importante incentivar-la desde cedo para que a vontade de explorar e conhecer mais se torne natural. A criança aprende a lidar melhor com as mais diversas situações do dia a dia.

Para incentivar a curiosidade da criança iremos :

Incentivar o raciocínio lógico, incentivar a leitura, atividades voltadas a Arte, incentivar a criar histórias, realizar experimentos e outros.

Referências

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas - SP, departamento pedagógico.

O papel do ateliê na educação infantil - Inspiração de ReggioEmiliaLellaGandini -Lunn Hill - Louise Cavivell - CharlesSchuvall2ª edição Editora penso

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

[WWW.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual

Agrupamento II E

Professora: CAMILA FERNANDES CUSTODIO SANTOS

Caracterização da turma:

Agrupamento II E composto por crianças em período integral, com faixa etária entre 2 a 3 anos e meio. Considera-se uma turma mista devido essa mistura de idades. Entre as crianças, 2 estão passando por avaliação com especialistas. A adaptação com os veteranos ocorreu de forma tranquila. Já com as crianças novas tem sido mais difícil se adaptarem a rotina no entanto com estratégias para tornar o acolhimento um tempo de qualidade temos conquistado grandes avanços; A turma é bem tranquila de se trabalhar. Gosta de música de roda, de dançar e brincar ao ar livre. Logo no segundo dia conseguimos passear com as crianças fora da sala para conhecerem outras salas e os espaços externos da Unidade. Nosso momento de roda acontecia no quiosque, no gramado, na parte lateral de fora da nossa sala referência.

As crianças apreciam os parques, os brinquedos externos, os gramados para e os tanques de areia. Acreditamos no potencial dessa turma com a certeza que realizaremos várias descobertas juntos.

Proposta de Trabalho:

O projeto norteador para o trabalho deste ano é “Curiosos por Natureza”, com um olhar ao qual a criança desenvolva cada vez mais a forma de se expressar, imaginar e adquirir novas aprendizagens partindo de seu interesse, e não descartando seu conhecimento prévio de mundo.

A construção do saber levará em consideração os conhecimentos prévios das crianças, assim como suas ideias, ações e falas, garantindo a elas o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, buscando nas diversas vivências que serão propostas durante o ano letivo, para assim alcançar o desenvolvimento pleno de todos os envolvidos.

Para um bom desenvolvimento, o ambiente e os espaços da escola tem sua contribuição. Os espaços devem ofertar informações, garantir escutas e interações para as crianças, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral e construção de sua autonomia.

Os espaços da Unidade serão bem aproveitados e utilizados pela minha turma com brincadeiras, atividades dirigidas, brinquedos externos entre outras atividades.

Os espaços externos serão ofertados para as crianças para a boa exploração da natureza que cerca a unidade, trabalharemos a coleta de tesouros da natureza e após a coleta brincadeiras de faz de contas e exploração do meio para descobrir os bichos presentes em nosso espaço como: formigas, joaninhas, pássaros, borboletas e até cavalos presentes ao redor da escola. Exploraremos os espaços externos fazendo caminhadas diárias no entorno da escola com o objetivo de interação com os demais profissionais, além de observarmos o tempo e a natureza.

A sala de referência será o ponto de partida para as combinações diárias, momentos de interações e acolhimento onde as crianças serão convidadas a participarem das rodas de músicas, momento de histórias de diferentes gêneros e brincadeiras.

A organização do tempo se dará por meio da rotina que será organizada através de combinados de modo que respeite as necessidades de cada um e transmita respeito e confiança tanto para as crianças como para os adultos.

Nossa rotina entra como uma estratégia importantíssima de trabalho diário. Na sala referência montaremos um mural da rotina (sequência diária) juntamente com as crianças com imagens delas mesmo participando daquele momento.

Combinados diários das atividades que serão feitas no decorrer do dia. Pela manhã nossa roda musical com visuais, e conversa inicial onde estimularemos a conversação e interação entre pares.

Na roda acontecerá a descoberta do que tem dentro da nossa “Caixa surpresa” onde uma vez na semana será apresentado para a criança um elemento da natureza com formas, texturas, tamanhos e cores diferentes. Este objeto ficara exposto em um local da sala referência durante o dia com o objetivo de explorar a curiosidade, interação e a imaginação das crianças, instigando ao interesse por algo novo apresentado a elas.

Trabalharemos com cantinhos devidamente montados estrategicamente para a criança desenvolver todo seu potencial, através da criação e imaginação utilizando materiais de todo tipo.

Dentro de uma proposta diversificada a criança terá acesso a diversos materias como tintas, tintas comestíveis, papeis de diversificadas texturas, lápis de cor, cola colorida, massinhas caseiras, variados materiais não estruturados e recicláveis para explorar a criatividade, desenvolver a coordenação motora fina e grossa através de diversificados estímulos por diferentes texturas e cores.

Nossa rotina:

Entrada/Acolhimento

Café da manha

Roda de musicas/conversas e combinados

Hora da leitura

Atividades em diferentes espaços da unidade. Parque/Patio/Quiosque.

Atividade pedagógica

Higienização\ Almoço e Higienização

Sono/lanche\escovação

Brincadeiras

Janta/trocas

Saídas

Em conjunto com o projeto norteador, trabalharemos outros simultaneamente como:

Projeto Identidade: Proporcionar um conhecimento mais amplo sobre sua identidade, conhecer algumas preferencias, nome dos amigos, família, partes do corpo, estimular hábitos de higiene e saúde. Chamadinha diária com fotos para reconhecimento de si e do outro.

Higiene Pessoal: Incentivar os bons hábitos como: Escovar os dentes, lavar as mãos, pentear os cabelos, tomar banho, desfralde.

Alimentação saudável: Confeccionar uma pirâmide alimentar e mostrar os alimentos saudáveis. Trabalhar cores, diferentes texturas, quantidades, estimular uma boa alimentação, contato com os alimentos crus e cozidos.

Calendário, Dias da semana e Valores:

o calendário para as crianças pequenas permite que eles desenvolvam noção temporal e espacial. Assimilação do hoje, ontem e amanhã. Falaremos diariamente em que dia da semana estamos para que eles se situem. Aniversariantes do dia.

Aproveitando a entrada de cada mês, introduzirei um valor social para a boa convivência em grupo como: Respeito, Amor, Tolerância, Amizade, Cooperação, União, Responsabilidade, Honestidade.

Os quiosques serão utilizados para leituras, atividades ao ar livre.

Sendo assim, os espaços serão bem aproveitados em sua totalidade.

Instrumentos, estratégias de registros e documentação do vivido:

Através da observação, do registro através de fotos, filmagens e de relatórios diários serão meus principais instrumentos para documentação. Portifolio, relatórios individuais, observação coletiva e individual, gravações, desenhos produzidos pelas crianças, vídeos e fotos serão os instrumentos norteadores para minhas estratégias de registros e documentação do vivido.

Para melhor observação das vivencias serão realizados pequenos vídeos para análise depois da atividade para trabalho da escuta da criança nos momentos propostos. Desenhos e atividades realizados por eles, ficarão expostos em sala em um mural "Minhas obras de arte", para observação e apreciação do seu trabalho e do outro.

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas

ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

-

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

PLANO INDIVIDUAL DE ENSINO

AGRUPAMENTO III - A

LO-RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

O agrupamento III-A é composto por crianças com idades entre 3 e 5 anos. O período de acolhimento da turma aconteceu de forma tranquila, pois a turminha já estava acostumada com a rotina da escola, apesar de alguns alunos chorarem demonstrando insegurança mas com uma boa conversa e afago eles desmontaram a insegurança e ficaram felizes no novo espaço. Porém, algumas crianças, já de início, estabeleceram vínculo afetivo com os demais, adaptando-se com facilidade à rotina escolar de maneira alegre, confiante e segura.

De modo geral, a turma é muito esperta, comunicativa e interessada. As crianças têm um bom relacionamento uns com os outros: gostam de participar das atividades propostas, de auxiliar os amigos e de realizar as atividades em grupo.

As crianças desta turma são calmas, têm facilidade em dividir e organizar a sala de aula, guardam os brinquedos; brincam amistosamente e dividem os brinquedos.

PROPOSTA DE TRABALHO, DOCUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS

A proposta pedagógica deve seguir os princípios descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil onde devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitando as individualidades e a diversidade.

A Proposta Curricular da escola CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti ,tem como referência a abordagem de Reggio Emília, idealizado por Loris Malaguzzi, uma relação estabelecida entre a unidade educacional com a criança, educador e a família, uma das características essenciais da abordagem de Reggio Emília é proporcionar a escuta e o diálogo com todos os sujeitos envolvidos.

O cotidiano das crianças é organizado por meio de experiências nas diferentes linguagens (desenho, pintura, dança, escultura, música, escrita, leitura, construtividade, matemática, fotografia, teatro, movimento) que devem potencializar a capacidade inventiva e criativa das crianças. Isso significa que partiremos dos interesses, curiosidades e questionamentos das crianças para planejarmos experiências para com elas.

Assim como os estudos de Malaguzzi sobre as cem linguagens da criança, a proposta de olhar para as diferentes linguagens fazem a diferença na nossa abordagem pedagógica que, cada vez mais, nos ensina e nos faz refletir sobre o potencial das crianças e o respeito quanto aos seus direitos. Mais que isso, essa pedagogia coloca a criança como protagonista e construtora de sua aprendizagem.

O tema gerador neste ano é “Curiosos por natureza”, que vai de encontro a uma educação que entende o contato e a valorização da natureza como um direito humano, contrapondo-se a ideia do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente; e da natureza como simples matéria-prima morta para a produção de mercadorias (TIRIBA, 2010).

Com base no nosso plano coletivo trabalharemos a identidade, autonomia, diversidade cultural, higiene pessoal e alimentação.

Diante disso, criaremos estratégias na rotina para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesma, que ajudem as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas. Cotidianamente serão organizadas experiências nos diferentes espaços da escola, como contação de histórias, desafios de movimento, danças e brincadeiras de roda e musicalização com instrumentos.

Além disso, será organizado em nosso cotidiano brincadeiras e experiências com elementos da natureza, como forma de explorar, conhecer e valorizar o mundo natural. Isso significa que terra, areia, água, galhos, flores, sementes, assim como tintas extraídas de elementos naturais, serão materiais sempre presentes em nossas atividades.

É necessário evidenciar o potencial de aprendizagem das tarefas cotidianas na Educação Infantil, dentre elas, os momentos de alimentação, cuidado com o corpo e uso do banheiro.

É preciso reverter esse silenciamento sobre as aprendizagens relativas às vidas concretas das crianças pequenas e defini-las como aprendizagens cotidianas de valor curricular, a serem realizadas também na escola (BARBOSA; QUADROS, 2017, p. 48)

Nesse sentido, os cuidados pessoais das crianças, na relação indissociável de educar e cuidar são elementos fundamentais do currículo. Presentes na rotina estas atividades requerem constante apoio e mediação dos educadores, de maneira que progressivamente as crianças tenham autonomia para cuidarem de si, comerem, usarem o banheiro, lavarem as mãos, trocarem de roupas, escovarem os dentes, cuidarem de seus pertences.

A avaliação no contexto educativo, deve ser concebida como um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos aspectos: físico, cognitivo, motor, sócio-cultural, emocional e espiritual, desenvolvimento este que é pessoal e cujo ritmo deve ser respeitado. Na avaliação, a observação se caracteriza como um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar no replanejamento da ação educativa. Devendo levar em conta as formas de expressão das crianças, comportamentos, suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção, construção da autonomia e com suas pequenas conquistas.

Esse processo será documentado através dos registros . A documentação entendida como processo implica a produção de registros ao longo do percurso pedagógico;

envolve o registro das experiências vividas, tanto individuais quanto coletivas, como os fatos ocorridos, as atividades realizadas, as vozes manifestadas no cotidiano da turma. Para Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 194), a Documentação Pedagógica,

[...] como conteúdo, é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C.; QUADROS, Vanessa da Silva Rocha. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular. Em Aberto, Brasília, v.30, n. 100, p. 45-70, set-dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 05 de março de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria da educação básica. _ Brasília : MEC, SEB, 2010

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DE Sá, Alessandra Latalisa. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. Paidéia,2010.

TIRIBA, Léa. As crianças da natureza. Brasília, Portal do MEC, 2010

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual – Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios

				e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os

pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual de Ensino

Agrupamento III - B - 2023

Professora: Ariane Ferreira Dos Santos Quirino

No Agrupamento III B temos crianças que já possuem uma longa vivência na escola e, portanto, já conhecem todos os espaços da unidade, porém, algumas resistiram pela mudança de sala. E há as crianças que frequentam pela primeira vez a escola, por esse motivo, fez-se necessário trabalhar o compartilhar, respeitar o espaço do outro sendo repetido várias vezes ao dia.

Tivemos um acolhimento tranquila estando a maior parte da turma feliz e animada, mas com a mudança de sala e por ser a primeira vez na escola algumas crianças choraram, porém com os cuidados da professora logo se adaptaram estabelecendo vínculos afetivos, participando de toda a rotina escolar.

O agrupamento será integrado por 01 professora e terá o auxílio de agentes volantes, que estará entre as turmas do agrupamento III, que estará auxiliando a professora e caso seja necessário fazer troca de roupa de alguma criança, pois no agrupamento III B temos duas crianças que faz uso da fralda.

As crianças do agrupamento III B são curiosas por natureza, apreciam as brincadeiras no parque e é neste momento que expressam e questionam sobre as borboletas, árvores, frutos e folhas. No momento da roda cada criança faz a escolha da música e tem preferência por escutar e cantar junto ao som do rádio que temos na sala.

A proposta pedagógica segue os princípios descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil onde contribuirá para a construção da identidade, desenvolvimento da autonomia e independência da criança. As atividades serão planejadas e baseadas através da curiosidade das crianças e seguindo os eixos norteadores previstos na LDB e BNCC.

A unidade escolar tem como base a abordagem de Reggio Emília "A criança como protagonista, investigadora e comunicativa" sendo uma filosofia baseada na imagem da criança agente de grande potencial de desenvolvimento e sujeito de direitos, que aprende e cresce na relação com os outros, aguçando os interesses das crianças proporcionando um ambiente adequado para permitir experimentos e exploração do meio em que vivemos.

Valorizamos o espaço devido ao seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividades e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizado social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele". (Loris Malaguzzi, em 1984 in (EDWARDS;FORMAN; GANDINI, 2016,P. 148)

Dessa forma, os espaços serão organizados com materiais da natureza sendo blocos pequenos de madeiras, pedras, sementes, "coquinho" e pinha, pincéis de gravetos e folhas de árvores, palitos de sorvete, com elementos e documentação das atividades executadas pelas crianças como as esculturas e pinturas entre outras obras de artes. Também serão utilizados efeitos de luz e cores estimulando a criatividade, para isso, será disponibilizado lanterna, mesa de luz e espelhos.

O momento de acolhimento é fundamental para aguçar as emoções promovendo uma rotina segura e tranquila, para isso, teremos músicas e disponibilizaremos de brinquedos, massinhas, livros, bloquinhos, peças de encaixe entre outros materiais disponibilizados na escola intercalando os dias.

A alimentação oferecida às crianças segue o cardápio preparado pela nutricionista com alimentos saudáveis, estes são entregues pelo CEASA. Algumas crianças têm resistido a alguns alimentos, porém a professora tem incentivado a experimentar.

A roda de conversa acontecerá no quiosque ou dentro da sala e terá o objetivo de escutar as crianças propondo que falem sobre seu dia a dia, o que chamou atenção na escola ou atividade, instigando a criança a trazer questionamento para a próxima atividade.

Na casa de bonecas faremos brincadeiras de "casinha" com os brinquedos trazidos pelas crianças no dia do brinquedo, também colhemos folhas na área verde da escola para ser a "comidinha".

Na quadra será proposta atividade para promover o desenvolvimento da coordenação motora, com brincadeiras de correr, pular amarelinha, pular corda, jogar bola, circuitos e brincadeiras de roda.

Contemplamos de um pátio onde estão disponibilizados alguns brinquedos, motocas e uma mesa de experimentações com alguns materiais diferentes para sentir a textura, também temos um espaço preparado com frutas e verduras que segue o cardápio da semana, além de um palco onde teremos apresentações de histórias.

Buscando fortalecer o vínculo da escola e família, toda semana teremos a exposição das atividades para que as famílias tenham acesso às atividades que foram realizadas pelas crianças.

Abordaremos o tema 1,2 feijão com arroz, através de atividades que estimulam uma alimentação saudável, por meio de histórias, piquinique das frutas, culinárias e falar sobre a higienização dos alimentos.

Com o objetivo de ampliar as interações teremos o projeto identidade, buscando fomentar a autonomia explorando o conhecimento de si, trabalhando a autoestima, semelhanças e diferenças respeitando o outro.

Concomitante ao tema anterior enfatizaremos o tema higiene pessoal, propondo o autocuidado relacionados à higiene do próprio corpo, possibilitando uma aprendizagem afetiva adotando hábitos saudáveis

A avaliação é fundamental, além promover o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança proporciona ao professor a reflexão de sua prática pedagógica, assim como é mencionado pela DCNEI na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Diante disso, a avaliação será realizada por meio da observação e registro do vivido pelas crianças, fotos, portfólio com atividades da turma feita no coletivo, portfólio individual, com atividades realizadas pelas crianças, relatório individual de cada criança sobre as conquistas e o desenvolvimento das atividades e rotina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 de março de 2023

[Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_de_Diretrizes_e_Bases_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Nacional)>. Acesso em: 04 de março de 2023

EDWARDS; FORMAN; GANDINI. "As Cem Linguagens da Criança. Volume 1: A abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil", 2016, pp. 137-149.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria da educação básica. _ Brasília : MEC, SEB, 2010

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

-

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Planejamento Individual

Turma: AG III

Professora: Flavia Cristina Furlan Oppenheimer

As crianças apresentaram boa adaptação e já estão acostumadas com a rotina escolar. Ambas as turmas são agitadas, caminham pela sala a todo momento, falam bastante o que dificulta na hora de aplicar atividades que exijam atenção e concentração, porém com maior dificuldade de comportamento com a Turma AGIII G. Estamos trabalhando com combinados frequentemente para melhorar o tipo de comportamento citado acima. A maior parte da turma do AGIII C mesmo com os problemas relatados a cima, conseguem acompanhar os conteúdos trabalhados durante a semana adequadamente, porém a Turma AG III G com maior dificuldade no alto controle

Utilizaremos nossos espaços externos para estimular a curiosidade natural das crianças e esculta ativa através de brincadeiras intencionais para promover um bom relacionamento seja por meio das brincadeiras, desenhos, atividades artísticas, o brincar livre, o brincar em grupo, brincar sozinho, opinar sobre determinado tema. Estar com a criança em qualidade de presença e permitir que ela se perceba e manifeste suas emoções, sentimentos, conflitos e escolhas.

Como nosso tema gerador é Curiosos por Natureza não encontro dificuldade em despertar o interesse por assuntos diversos, ficam muito animados em dias que trabalhamos com atividades ao ar livre tais como balanço, trepa trepa, pega pega, nestes momentos trabalhamos identidade/corpo em movimento é muito importante que a criança promova a construção da sua própria identidade e autoimagem, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras e básicas como rolar, andar pular, dançar , rasgar, recortar, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz.

Dando continuidade aos cuidados com o próprio corpo iremos transformar a rotina de higiene pessoal e seus cuidados numa prática prazerosa aproveitando assim para orientar a criança a importância de comunicar suas necessidades , desejos e desgostos, desenvolver a autonomia nos cuidados com o corpo.

Abordaremos o tema inclusão na Educação Infantil, a inclusão escolar tem o intuito de promover a integração entre os alunos que tem o desenvolvimento padrão com os que apresentam maneiras deferentes de aprendizagens, assim promoveremos a igualdade e o respeito as diferenças, promovendo assim a inserção do forma afetiva de todas as crianças, cada uma segundo as suas especificidades. Incluiremos o tema alimentação saudável, com o projeto “ Um . Dois, três feijão com arroz”, este tema tem por objetivo incentivar uma alimentação saudável promoveremos o contato das crianças com hortaliças, conhecendo as partes da uma planta, cultivando e higienizando os alimentos, promover piquenique com alimentos disponibilizados pelo CEASA.

Momentos de leitura também estão sendo apreciados pela turma e já é notável que o interesse por livros está crescendo entre os alunos. Para o próximo bimestre considero importante reforçar atividades que estimulem a atenção e concentração.

A avaliação das crianças será continua, no convívio diário de forma coletiva e individual, pois compreendemos que cada criança tem o seu tempo de desenvolvimento através das interações, que realiza com outras e o espaço que possibilita inúmeras oportunidades para a construção de seu conhecimento, habilidades e linguagens.

Teremos como instrumentos de avaliação, relatórios descritivos, registros através das produções das atividades realizadas pelas crianças de forma coletiva e individual, materiais audiovisuais, vídeos e portfólios.

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual – Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos

(DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e

discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

-

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual -

Agrupamento III - D

Prof.ª: Ana Paula da Costa

Carta de apresentação: Prof.ª Ana Paula da Costa

Meu nome é Ana Paula Costa, sou graduada em pedagogia desde fevereiro de 2009, possuo experiência de 15 anos atuando na educação infantil. Tenho uma grande paixão por crianças, que me levou a trabalhar como voluntária em uma instituição de educação infantil, em seguida já cursando pedagogia me tornei estagiária, depois de dois meses fui efetivada nessa unidade educacional de educação infantil, e cada ano que se passava a paixão pela educação infantil só aumentava.

Através dessa instituição tive oportunidade de fazer diversos cursos relacionados a educação e isso aguçou o desejo de especializar-me na área, onde iniciei o curso de pedagogia. Foram anos de muito aprendizado, mas a prática foi a base para todo o conhecimento obtido como professora busco a capacidade de construir uma relação que transmita segurança para as crianças e famílias, de maneira afetiva e efetiva, valorizando o potencial de cada uma, incentivando e proporcionando interação, contribuindo para um desenvolvimento emocional e social.

No decorrer dos anos tive a oportunidade de me aperfeiçoar em cursos livres de especialização e dessa forma aprimorar meus conhecimentos. Hoje sou uma profissional realizada e feliz com minha profissão pois sei que através da mesma posso contribuir para o desenvolvimento das nossas crianças. Dada a apresentação em continuidade daremos sequência com a caracterização da turma e os projetos para esse ano letivo de 2023.

O agrupamento AG III - D, é uma turma integrada por crianças que residem no bairro Villa Réggio e nas suas redondezas e já frequentam a nossa unidade educacional no ano anterior, algumas estão frequentando a escola pela primeira vez, todas as crianças são recepcionadas de forma acolhedora, com gestos afetivos de amor e carinho por toda equipe educacional. De modo geral, a turma é muito entrosada, têm uma boa convivência, uns com os outros, as crianças dessa turma são um pouco ansiosas, mas tem facilidade de organizarem a sala de referência, às vezes alguns se desentendem, mas são fáceis de se desculparem. Todas as crianças participam das brincadeiras, propostas desenvolvidas na sala de referência e nos espaços externos, quadra, quiosques, parques e pátio nas quais são realizadas de acordo com sua capacidade. No grupo há algumas crianças, que apresentam dificuldades na oralidade, que não possuem uma linguagem verbal, assim, muitas vezes sua comunicação, alegria e emoções, são observadas por meios de gestos e atitudes que eles mesmos realizam.

O tema gerador deste ano é “ Curiosos por natureza “, vindo de encontro com o amor que eles têm pelos animais, insetos, aves, arvores e plantas, é uma turma muito curiosa, são questionadores e exploram muito bem o espaço que estão inseridos e amam música.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento, onde as crianças têm a possibilidade de vivenciarem experiências novas, por meio do espaço a ser explorado, a sequência de diferentes propostas que acontecem no dia a dia da unidade educacional, e está sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo espaço e se desenvolva de forma plena e contínua por meio de suas vivências. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

De acordo com Zabalza (2007, p.237), “a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens”. Dessa forma desenvolvemos cantinhos pedagógicos nos espaços internos e externos, possibilitando um ambiente, onde as crianças sintam a necessidade de explorar, de aprender e construir seu próprio aprendizado.

Em nossa unidade educacional desenvolveremos o sistema de rodízio, onde cada professora tem um horário específico a ser seguido em cada espaço tais como: tanque de areia, quadra, quiosques, casinha de boneca, sala de referência, pátio e refeitório. Por meio dessa rotina desenvolveremos a vida em sociedade, pois a mesma faz parte da natureza do ser humano, a criança tem uma vontade natural de colocar em ordem e classificar seu ambiente. Através da rotina diária serão realizados momentos coletivos tais como: rodas cantadas, acolhimento, meditação, hora do conto, horta, aniversariante do mês, alimentação saudável e higienede forma coletiva pelo agrupamento III.

Nossos projetos surgem por meio de escutas e observações, levando em consideração a necessidade e questionamento das crianças, através das rodas de conversas observei que a maioria das crianças tiveram interesse pelos insetos, animais, árvores, aves e plantas. Com isso, o projeto norteador se caracteriza “Curiosos por natureza”, será um ponto de partida para conhecerem e explorem a natureza que nos cerca.

Sendo a criança protagonista no processo precursor de construção de seu conhecimento a proposta pedagógica da unidade educacional é respaldada pela abordagem de Réggio Emília que vislumbra o protagonismo infantil e a potência apresentada na primeira infância.

Será realizado o projeto anual “1,2 Feijão com Arroz”, o estudo dos conteúdos curriculares correlacionado ao tema alimentação saudável, onde será trabalhado a culinária, contemplando a teoria e a prática. Na vivência sensorial, a abordagem foca nos cinco sentidos, tato, olfato, paladar, visão e audição, ampliando as descobertas e utilizando diferentes linguagens. As crianças experimentam diferentes sabores, texturas, cores e formas dos alimentos.

E do mesmo modo os projetos bimestrais são elaborados revisando as relações sociais e culturais, com várias formas de expressões artísticas e com o mundo físico e social, as

vivências narrativas de apreciação e interação com a linguagem escrita e oral, ética e estética, e a promoção de vivências do conhecimento e a cultura na sua diversidade, realizaremos vivências para aproximar as crianças do mundo em vive, aproximando os acontecimentos da atualidade, do mundo que o cerca, participando de atividades que envolvam história, canções, que digam respeito às tradições, culturais de uma comunidade e de outros grupos, manifestando interesse e curiosidade do mundo social, natural e cultural. As crianças irão relatar fatos e identificar membros de sua família, saber diferenciar o clima como frio, calor, sol e chuva, aprender a conviver, integração e contato com outras pessoas, identificar os animais, insetos, conhecer seus habitats, adquirir hábitos de higiene. (Lavagem das mãos, escovar os dentes, etc.) por meio do projeto de higienização presente na prática do convívio diário. Essas propostas serão desenvolvidas baseadas de forma amorosa sempre pensando na criança como protagonista, pois é à base do desenvolvimento do trabalho na unidade educacional. Pensando nisso serão desenvolvidas diversas vivências lúdicas, pois as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, daremos ênfase assim nas cantigas de rodas e brincadeiras cantadas através do projeto

“Hora do Conto “.

Brincando as crianças desenvolvem capacidades importantes como: A atenção; imitação; memória, imaginação e socialização. Ao brincar de faz de conta cada criança cria sua brincadeira, algumas preferem brincar sozinhas e outras em grupo. Gostam de ouvir histórias, principalmente quando é contado com imagens ou fantoches, o que faz prender suas atenções incluindo as músicas. As brincadeiras livres e dirigidas ajudam na construção e desenvolvimento das relações sócias, fortalecem a autonomia a cooperação e a troca de experiências. O lúdico é muito importante para o desenvolvimento das crianças e se faz presente no “faz de conta”, nas dramatizações das histórias, nos jogos e brincadeiras de culturas regionais diferentes, nos sons e ritmos diferentes.

Irei trabalhar em diversos espaços da escola tais como: Casinha de boneca, parque, biblioteca, pátio, quadra, sala, quiosques entre outros, nos quais as crianças poderão se esconder se fantasiar-se, brincar, sozinha ou em grupo, de casinha, construir um avião ou um trem, com os brinquedos tais como bloco de montar (lego), etc.

Serão desenvolvidas as capacidades motoras através das vivências do brincar com fantoches de mão e dedo participando de histórias contadas pelo professor(a), imitar gestos do coleguinha ou da professora, tentar alcançar, soltar, puxar e empurrar. Explorar as possibilidades de gestos, ritmos e expressões corporais através de diversas canções, fazendo o reconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades, limitações espaciais, temporais e laterais, para expressarem-se nas brincadeiras e demais situações de interação, desenvolver capacidades expressivas instrumentais do movimento como: teatro, contação de história, picar e amassar papel, brincar com massinha, juntar e separar objetos semelhantes e diferentes, abrir e fechar, desenhos com diversos tipos de materiais estruturados e não estruturados.

Estimulando as múltiplas linguagens através de desenhos, pinturas, colagens, barbante, recortes, mosaico, roupas velhas entre outros, a partir do seu próprio repertório, explorando as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais para fazê-lo artístico. Produzir as cores secundária, a partir das primárias, explorar espaços bidimensionais e tridimensionais em suas produções artísticas; trabalhar com diversas obras de arte, valorizando a sua própria arte em geral.

Através dos jogos sensoriais será realizada, utilização de contagem oral, de noções de quantidades, de tempo e espaço em jogos, brincadeiras, música manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar etc. E atividades que incentivam o aprendizado das crianças como movimento da esquerda para direita, jogos de dentro para fora etc. Incentivar e explorar o meio ambiente. Utilização de calendário e estimulação de perguntas e respostas que distingam o dia e a noite, ontem, o hoje e amanhã, através de jogos de encaixes, de formas e situações de problemas que incentive as crianças pensarem, como procurar cor e forma. Iremos desenvolver um trabalho interdisciplinar de maneira prazerosa partindo da construção de brinquedos com diversos materiais, resgatando brincadeiras esquecidas ou desconhecidas pelas crianças.

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças por meio das vivências; para refletirmos sobre a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção, observando o interesse do grupo e da criança individualmente, sendo registrado suas conquistas e saberes em um relatório descritivo individual e com a construção do portfólio com as conquistas do grupo.

Referencia. Bibliográfica

§ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Brasília, 2018.

§ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Fundamental referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: ME; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

§ BNCC- Educação Infantil

§ Revista Nova Escola

§ Primeira Infância Campineira- PIC

§ Zabalza, Miguel 2007,

D**Planejamento Específico****Disciplina: Educação Especial****Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO****Plano Individual - Educação Especial****Professora:** Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para o familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as

solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou super dotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV – documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

-

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996 – Capítulo V

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

PLANO INDIVIDUAL DE ENSINO

AGRUPAMENTO III - E

LO-RUAMA KEMILY FELIPE DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

O agrupamento III-E é composto por 35 crianças com idades entre 3 a 5 anos de idade. É um grupo bastante heterogêneo, na classe há dois casos de inclusão. O processo de acolhimento da turma da turma nos trouxe alguns desafios, pois houve muitos momentos de choro e ansiedade nesse primeiro contato.

A turma gosta de participar de atividades pedagógicas e recreativas. Atividades como recontar histórias ou cantar músicas, contar em voz alta e rodas de conversa e história, os alunos são bastante participativos, de modo geral, todo o grupo gosta de ouvir e recontar histórias. Através do faz de conta, imitam com facilidade os gestos e as falas das personagens.

A turma gosta de brincar nos espaços externos, são exploradores, gostam de insetos, gostam de movimento, de criar e imaginar.

PROPOSTA DE TRABALHO, DOCUMENTAÇÃO E ESTRATÉGIAS

A proposta pedagógica deve seguir os princípios descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil onde devem garantir experiências que promovam o conhecimento de si mesmas pelas crianças, que ampliem a confiança e participação delas nas atividades individuais e coletivas, que promovam a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, que garantam a interação entre elas, respeitando as individualidades e a diversidade.

A Proposta Curricular da escola CEI Bem Querer Prof. José Aristodemo Pinotti, tem como referência a abordagem de Reggio Emilia, idealizado por Loris Malaguzzi, uma relação estabelecida entre a unidade educacional com a criança, educador e a família, uma das características essenciais da abordagem de Reggio Emilia é proporcionar a escuta e o diálogo com todos os sujeitos envolvidos.

O cotidiano das crianças é organizado por meio de experiências nas diferentes linguagens (desenho, pintura, dança, escultura, música, escrita, leitura, construtividade, matemática, fotografia, teatro, movimento) que devem potencializar a capacidade inventiva e criativa das crianças. Isso significa que partiremos dos interesses, curiosidades e questionamentos das crianças para planejarmos experiências para com elas.

Assim como os estudos de Malaguzzi sobre as cem linguagens da criança, a proposta de olhar para as diferentes linguagens fazem a diferença na nossa abordagem pedagógica que, cada vez mais, nos ensina e nos faz refletir sobre o potencial das crianças e o respeito quanto aos seus direitos. Mais que isso, essa pedagogia coloca a criança como protagonista e construtora de sua aprendizagem.

O tema gerador neste ano é "Curiosos por natureza", que vai de encontro a uma educação que entende o contato e a valorização da natureza como um direito humano, contrapondo-se a ideia do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente; e da natureza como simples matéria-prima morta para a produção de mercadorias (TIRIBA, 2010).

Com base no nosso plano coletivo trabalharemos a identidade, autonomia, diversidade cultural, higiene pessoal e alimentação.

Diante disso, criaremos estratégias na rotina para propiciar a socialização, conhecimento do outro e de si mesma, que ajudem as crianças a se expressarem e vivenciarem experiências significativas. Cotidianamente serão organizadas experiências nos diferentes espaços da escola, como contação de histórias, desafios de movimento, danças e brincadeiras de roda e musicalização com instrumentos.

Além disso, será organizado em nosso cotidiano brincadeiras e experiências com elementos da natureza, como forma de explorar, conhecer e valorizar o mundo natural. Isso significa que terra, areia, água, galhos, flores, sementes, assim como tintas extraídas de elementos naturais, serão materiais sempre presentes em nossas atividades.

É necessário evidenciar o potencial de aprendizagem das tarefas cotidianas na Educação Infantil, dentre elas, os momentos de alimentação, cuidado com o corpo e uso do banheiro.

É preciso reverter esse silenciamento sobre as aprendizagens relativas às vidas concretas das crianças pequenas e defini-las como aprendizagens cotidianas de valor curricular, a serem realizadas também na escola (BARBOSA; QUADROS, 2017, p. 48)

Nesse sentido, os cuidados pessoais das crianças, na relação indissociável de educar e cuidar são elementos fundamentais do currículo. Presentes na rotina estas atividades requerem constante apoio e mediação dos educadores, de maneira que progressivamente as crianças tenham autonomia para cuidarem de si, comerem, usarem o banheiro, lavarem as mãos, trocarem de roupas, escovarem os dentes, cuidarem de seus pertences.

A avaliação no contexto educativo, deve ser concebida como um processo contínuo no qual o desenvolvimento da criança é focalizado em seus múltiplos aspectos: físico, cognitivo, motor, sócio-cultural, emocional e espiritual, desenvolvimento este que é pessoal e cujo ritmo deve ser respeitado. Na avaliação, a observação se caracteriza como um instrumento de acompanhamento do trabalho que poderá ajudar no replanejamento da ação educativa. Devendo levar em conta as formas de expressão das crianças, comportamentos, suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção, construção da autonomia e com suas pequenas conquistas.

Esse processo será documentado através dos registros . A documentação entendida como processo implica a produção de registros ao longo do percurso pedagógico; envolve o registro das experiências vividas, tanto individuais quanto coletivas, como os fatos ocorridos, as atividades realizadas, as vozes manifestadas no cotidiano da turma. Para Dahlberg, Moss e Pence (2003, p. 194), a Documentação Pedagógica,

[...] como conteúdo, é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C.; QUADROS, Vanessa da Silva Rocha. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular. Em Aberto, Brasília, v.30, n. 100, p. 45-70, set-dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 05 de março de 2023.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria da educação básica. _ Brasília : MEC, SEB, 2010

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na Educação da Primeira Infância. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DE Sá, Alessandra Latalisa. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. Paidéia,2010.

TIRIBA, Léa. As crianças da natureza. Brasília, Portal do MEC, 2010

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas

ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprendem e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

-

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual de Ensino

Agrupamento III - F - 2023

Professora: Ariane Ferreira Dos Santos Quirino

O agrupamento III F é composto por 30 crianças, com idades entre 4 anos a 6 anos, sendo 21 meninas e 9 meninos. As crianças vem acompanhada dos pais, responsáveis e/ou perua escolar, sendo a maioria morando próximo da escola. A maior parte das crianças já frequentavam a escola e conhece todos os espaços, sendo uma adaptação tranquila. Na primeira semana algumas crianças choraram pela falta da mãe, mas com as brincadeiras interagiram com as outras crianças. É uma turma composta por crianças bastante ativas, cheias de energia sendo necessário repetir os combinados várias vezes ao dia.

O agrupamento III F é integrado por 01 professora e terá o auxílio de 01 agente volante, que estará entre as turmas do agrupamento III auxiliando a professora e caso seja necessário fazer troca de roupa de alguma criança, pois no agrupamento III F temos uma criança que faz uso da fralda.

Há na turma 01 criança especial, com Paralisia Infantil e a mesma terá uma cuidadora para acompanhá-la auxiliando na rotina do dia a dia. E também para a interação nas atividades caso seja necessário adaptá-las, as ações de inclusão será conforme a orientação da professora de educação especial buscando o pleno desenvolvimento da criança.

A proposta pedagógica contribuirá para a construção da identidade, desenvolvimento da autonomia e independência da criança, seguindo os princípios descritos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil. As atividades seguirão os eixos norteadores previstos na LDB e BNCC, serão planejadas com base na curiosidade das crianças.

O CEI BEM QUERER Prof José Aristodemo Pinotti, tem como base a abordagem de Reggio Emilia "A criança como protagonista, investigadora e comunicadora" está filosofia é baseada na imagem da criança portadora de grande potencial de desenvolvimento e sujeito de direitos, que aprende e cresce na relação com os outros, fomentando os interesses das crianças proporcionando um ambiente adequado para permitir experimentos e exploração do meio em que vivemos.

A abordagem de Reggio Emilia valoriza a representação simbólica, os espaços são organizados para serem ambientes educativos e lúdicos, há sempre momentos de atividades que permitem às crianças explorarem suas linguagens através da arte, pintura, música, pesquisas, etc., colocando a criança sempre como protagonista da sua educação, proporcionado controle sobre os direcionamentos da aprendizagem e permitindo a descoberta de novas linguagens. (MARAFON E MENEZES, 2017, p.5993)

Os espaços serão organizados com recursos da natureza, para isso, utilizaremos blocos pequenos de madeiras, pedras, sementes, "coquinho" e pinha, gravetos e folhas de árvores, palitos de sorvete, também com exposição das atividades executadas pelas crianças como as esculturas e pinturas entre outras obras de artes. Teremos efeitos de luz e cores estimulando a criatividade, onde será disponibilizado lanterna, mesa de luz e espelhos.

O momento de acolhimento é fundamental para aguçar as emoções promovendo uma rotina segura e tranquila, para isso, teremos músicas e disponibilizaremos de brinquedos, massinhas, livros, bloquinhos, peças de encaixe entre outros materiais disponibilizados na escola intercalando os dias.

A alimentação oferecida às crianças segue o cardápio preparado pela nutricionista com alimentos saudáveis, estes são entregues pelo CEASA. Algumas crianças têm resistido a alguns alimentos, porém a professora tem incentivado a experimentar.

A roda de conversa acontecerá no quiosque ou dentro da sala e terá o objetivo de escutar as crianças propondo que falem sobre seu dia a dia, o que chamou atenção na escola ou atividade, instigando a criança a trazer questionamento para a próxima atividade.

Na casa de bonecas faremos brincadeiras de "casinha" com os brinquedos trazidos pelas crianças no dia do brinquedo, também colhemos folhas na área verde da escola para ser a "comidinha".

Na quadra será proposta atividade para promover o desenvolvimento da coordenação motora, com brincadeiras de correr, pular amarelinha, pular corda, jogar bola, circuitos e brincadeiras de roda.

Contemplamos de um pátio onde estão disponibilizados alguns brinquedos, motocas e uma mesa de experimentações com alguns materiais diferentes para sentir a textura, também temos um espaço preparado com frutas e verduras que segue o cardápio da semana, além de um palco onde teremos apresentações de histórias.

Buscando fortalecer o vínculo da escola e família, toda semana teremos a exposição das atividades para que as famílias tenham acesso às atividades que foram realizadas pelas crianças.

Abordaremos o tema 1,2,3 feijão com arroz, através de atividades que estimulam uma alimentação saudável, por meio de histórias, piquenique das frutas, culinárias e falar sobre a higienização dos alimentos.

Com o objetivo de ampliar as interações teremos o projeto identidade, buscando fomentar a autonomia explorando o conhecimento de si, trabalhando a autoestima, semelhanças e diferenças respeitando o outro.

Concomitante ao tema anterior enfatizaremos o tema higiene pessoal, propondo o autocuidado relacionados à higiene do próprio corpo, possibilitando uma aprendizagem afetiva adotando hábitos saudáveis

A avaliação é fundamental, além promover o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança proporciona ao professor a reflexão de sua prática pedagógica, assim como é mencionado pela DCNEI na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças (pag.95).

Diante disso, a avaliação será realizada por meio da observação e registro do vivido pelas crianças, fotos, portfólio com atividades da turma feita no coletivo, portfólio individual, com atividades realizadas pelas crianças, relatório individual de cada criança sobre as conquistas e o desenvolvimento das atividades e rotina.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

MARAFON, Danielle; MENEZES, C. Ana. A abordagem de Reggio Emilia para aprendizagem na educação infantil. 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26611_13639.pdf>

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /Secretaria da educação básica. _ Brasília : MEC, SEB, 2010

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> . Acesso em: 04 de março de 2023

[Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Wikipédia, a enciclopédia livre \(wikipedia.org\)](#)> . Acesso em: 04 de março de 2023

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.

Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: "um olhar diz mais que mil palavras", essa frase diz muito para mim, principalmente para nós

professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Planejamento Individual

Turma: AG III

Professora: Flavia Cristina Furlan Oppenheimer

As crianças apresentaram boa adaptação e já estão acostumadas com a rotina escolar. Ambas as turmas são agitadas, caminham pela sala a todo momento, falam bastante o que dificulta na hora de aplicar atividades que exijam atenção e concentração, porém com maior dificuldade de comportamento com a Turma AGIII G. Estamos trabalhando com combinados frequentemente para melhorar o tipo de comportamento citado acima. A maior parte da turma do AGIII C mesmo com os problemas relatados a cima, conseguem acompanhar os conteúdos trabalhados durante a semana adequadamente, porém a Turma AG III G com maior dificuldade no alto controle

Utilizaremos nossos espaços externos para estimular a curiosidade natural das crianças e esculta ativa através de brincadeiras intencionais para promover um bom relacionamento seja por meio das brincadeiras, desenhos, atividades artísticas, o brincar livre, o brincar em grupo, brincar sozinho, opinar sobre determinado tema. Estar com a criança em qualidade de presença e permitir que ela se perceba e manifeste suas emoções, sentimentos, conflitos e escolhas.

Como nosso tema gerador é Curiosos por Natureza não encontro dificuldade em despertar o interesse por assuntos diversos, ficam muito animados em dias que trabalhamos com atividades ao ar livre tais como balanço, trepa trepa, pega pega, nestes momentos trabalhamos identidade/corpo em movimento é muito importante que a criança promova a construção da sua própria identidade e autoimagem, mediante o conhecimento do seu corpo, desenvolvendo assim capacidades motoras e básicas como rolar, andar pular, dançar , rasgar, recortar, descobrindo e reconhecendo as sensações que o seu corpo produz.

Dando continuidade aos cuidados com o próprio corpo iremos transformar a rotina de higiene pessoal e seus cuidados numa prática prazerosa aproveitando assim para orientar a criança a importância de comunicar suas necessidades , desejos e desgostos, desenvolver a autonomia nos cuidados com o corpo.

Abordaremos o tema inclusão na Educação Infantil, a inclusão escolar tem o intuito de promover a integração entre os alunos que tem o desenvolvimento padrão com os que apresentam maneiras deferentes de aprendizagens, assim promoveremos a igualdade e o respeito as diferenças, promovendo assim a inserção do forma afetiva de todas as crianças, cada uma segundo as suas especificidades. Incluiremos o tema alimentação saudável, com o projeto " Um . Dois, três feijão com arroz", este tema tem por objetivo incentivar uma alimentação saudável promoveremos o contato das crianças com hortaliças, conhecendo as partes da uma planta, cultivando e higienizando os alimentos,

promover piquenique com alimentos disponibilizados pelo CEASA.

Momentos de leitura também estão sendo apreciados pela turma e já é notável que o interesse por livros está crescendo entre os alunos. Para o próximo bimestre considero importante reforçar atividades que estimulem a atenção e concentração.

A avaliação das crianças será contínua, no convívio diário de forma coletiva e individual, pois compreendemos que cada criança tem o seu tempo de desenvolvimento através das interações, que realiza com outras e o espaço que possibilita inúmeras oportunidades para a construção de seu conhecimento, habilidades e linguagens.

Teremos como instrumentos de avaliação, relatórios descritivos, registros através das produções das atividades realizadas pelas crianças de forma coletiva e individual, materiais audiovisuais, vídeos e portfólios.

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00

Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mímica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas

diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprendem e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto “Fique Ligado”.

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de práticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

.A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivências diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivências da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual -

Agrupamento III - H

Prof.ª: Ana Paula da Costa

Carta de Apresentação: Prof. Ana Paula da Costa

Meu nome é Ana Paula Costa, sou graduada em pedagogia desde fevereiro de 2009, possuo experiência de 15 anos atuando na educação infantil. Tenho uma grande paixão por crianças, que me levou a trabalhar como voluntária em uma instituição de educação infantil, em seguida já cursando pedagogia me tornei estagiária, depois de dois meses fui efetivada nessa unidade educacional de educação infantil, e cada ano que se passava a paixão pela educação infantil só aumentava.

Através dessa instituição tive oportunidade de fazer diversos cursos relacionados a educação e isso aguçou o desejo de especializar-me na área, onde iniciei o curso de pedagogia. Foram anos de muito aprendizado, mas a prática foi a base para todo o conhecimento obtido como professora busco a capacidade de construir uma relação que transmita segurança para as crianças e famílias, de maneira afetiva e efetiva, valorizando o potencial de cada uma, incentivando e proporcionando interação, contribuindo para um desenvolvimento emocional e social.

No decorrer dos anos tive a oportunidade de me aperfeiçoar em cursos livres de especialização e dessa forma aprimorar meus conhecimentos. Hoje sou uma profissional realizada e feliz com minha profissão pois sei que através da mesma posso contribuir para o desenvolvimento das nossas crianças. Dada a apresentação em continuidade daremos sequência com a caracterização da turma e os projetos para esse ano letivo de 2023.

No agrupamento AG III H as crianças residem no bairro Villa Réggio e nas suas redondezas e já frequentam a nossa unidade educacional no ano anterior, algumas estão frequentando a escola pela primeira vez, todas as crianças são recepcionadas de forma acolhedora, com gestos afetivos de amor e carinho por toda equipe educacional.

De modo geral, a turma é muito entrosada, têm uma boa convivência, uns com os outros, as crianças dessa turma são um pouco ansiosas, mas tem facilidade de organizarem a sala de referência, às vezes alguns se desentendem, mas são fáceis de se desculparem.

Todas as crianças participam das brincadeiras, propostas desenvolvidas na sala de referência e nos espaços externos, quadra, quiosques, parques e pátio nas quais são realizadas de acordo com sua capacidade. No grupo há algumas crianças, que apresentam dificuldades na oralidade, que não possuem uma linguagem verbal, assim, muitas vezes sua comunicação, alegria e emoções, são observadas por meios de gestos e atitudes que eles mesmos realizam.

O tema gerador deste ano é “ Curiosos por natureza “, vindo de encontro com o amor que eles têm pelos animais, insetos, aves, árvores e plantas, é uma turma muito curiosa, são questionadores e exploram muito bem o espaço que estão inseridos e amam música.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento, onde as crianças têm a possibilidade de vivenciarem experiências novas, por meio do espaço a ser explorado, a sequência de diferentes propostas que acontecem no dia a dia da unidade educacional, e está sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo espaço e se desenvolva de forma plena e contínua por meio de suas vivências. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

De acordo com Zabalza (2007, p.237), “a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens”. Dessa forma desenvolvemos cantinhos pedagógicos nos espaços internos e externos, possibilitando um ambiente, onde as crianças sintam a necessidade de explorar, de aprender e construir seu próprio aprendizado.

Em nossa unidade educacional desenvolveremos o sistema de rodízio, onde cada professora tem um horário específico a ser seguido em cada espaço tais como: tanque de areia, quadra, quiosques, casinha de boneca, sala de referência, pátio e refeitório. Por meio dessa rotina desenvolveremos a vida em sociedade, pois a mesma faz parte da natureza do ser humano, a criança tem uma vontade natural de colocar em ordem e classificar seu ambiente. Através da rotina diária serão realizados momentos coletivos tais como: rodas cantadas, acolhimento, meditação, hora do conto, horta, aniversariante do mês, alimentação saudável e higienede forma coletiva pelo agrupamento III.

Nossos projetos surgem por meio de escutas e observações, levando em consideração a necessidade e questionamento das crianças, através das rodas de conversas observei que a maioria das crianças tiveram interesse pelos insetos, animais, árvores, aves e plantas. Com isso, o projeto norteador se caracteriza “Curiosos por natureza”, será um ponto de partida para conhecerem e explorem a natureza que nos cerca.

Sendo a criança protagonista no processo percursor de construção de seu conhecimento a proposta pedagógica da unidade educacional é respaldada pela abordagem de Réggio Emília que vislumbra o protagonismo infantil e a potência apresentada na primeira infância.

Será realizado o projeto anual “1,2 Feijão com Arroz”, o estudo dos conteúdos curriculares correlacionado ao tema alimentação saudável, onde será trabalhado a culinária, contemplando a teoria e a prática. Na vivência sensorial, a abordagem foca nos cinco sentidos, tato, olfato, paladar, visão e audição, ampliando as descobertas e utilizando diferentes linguagens. As crianças experimentam diferentes sabores, texturas, cores e formas dos alimentos.

E do mesmo modo os projetos bimestrais são elaborados revisando as relações sociais e culturais, com várias formas de expressões artísticas e com o mundo físico e social, as vivências narrativas de apreciação e interação com a linguagem escrita e oral, ética e estética, e a promoção de vivências do conhecimento e a cultura na sua diversidade, realizaremos vivências para aproximar as crianças do mundo em vive, aproximando os acontecimentos da atualidade, do mundo que o cerca, participando de atividades que envolvam história, canções, que digam respeito às tradições, culturais de uma comunidade e de outros grupos, manifestando interesse e curiosidade do mundo social, natural e cultural. As crianças irão relatar fatos e identificar membros de sua família, saber diferenciar o clima como frio, calor, sol e chuva, aprender a conviver, integração e contato com outras pessoas, identificar os animais, insetos, conhecer seus habitats, adquirir hábitos de higiene. (Lavagem das mãos, escovar os dentes, etc.) por meio do projeto de higienização presente na prática do convívio diário. Essas propostas serão desenvolvidas baseadas de forma amorosa sempre pensando na criança como protagonista, pois é à base do desenvolvimento do trabalho na unidade educacional. Pensando nisso serão desenvolvidas diversas vivências lúdicas, pois as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, daremos ênfase assim nas cantigas de rodas e brincadeiras cantadas através do projeto

“Hora do Conto “.

Brincando as crianças desenvolvem capacidades importantes como: A atenção; imitação; memória, imaginação e socialização. Ao brincar de faz de conta cada criança cria sua brincadeira, algumas preferem brincar sozinhas e outras em grupo. Gostam de ouvir histórias, principalmente quando é contado com imagens ou fantoches, o que faz prender suas atenções incluindo as músicas. As brincadeiras livres e dirigidas ajudam na construção e desenvolvimento das relações sócias, fortalecem a autonomia a cooperação e a troca de experiências. O lúdico é muito importante para o desenvolvimento das crianças e se faz presente no “faz de conta”, nas dramatizações das histórias, nos jogos e brincadeiras de culturas regionais diferentes, nos sons e ritmos diferentes.

Irei trabalhar em diversos espaços da escola tais como: Casinha de boneca, parque, biblioteca, pátio, quadra, sala, quiosques entre outros, nos quais as crianças poderão se esconder se fantasiar-se, brincar, sozinha ou em grupo, de casinha, construir um avião ou um trem, com os brinquedos tais como bloco de montar (lego), etc.

Serão desenvolvidas as capacidades motoras através das vivências do brincar com fantoches de mão e dedo participando de histórias contadas pelo professor(a), imitar gestos do coleguinha ou da professora, tentar alcançar, soltar, puxar e empurrar. Explorar as possibilidades de gestos, ritmos e expressões corporais através de diversas canções, fazendo o reconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades, limitações espaciais, temporais e laterais, para expressarem-se nas brincadeiras e demais situações de interação, desenvolver capacidades expressivas instrumentais do movimento como: teatro, contação de história, picar e amassar papel, brincar com massinha, juntar e separar objetos semelhantes e diferentes, abrir e fechar, desenhos com diversos tipos de materiais estruturados e não estruturados.

Estimulando as múltiplas linguagens através de desenhos, pinturas, colagens, barbante, recortes, mosaico, roupas velhas entre outros, a partir do seu próprio repertório, explorando as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais para fazê-lo artístico. Produzir as cores secundária, a partir das primárias, explorar espaços bidimensionais e tridimensionais em suas produções artísticas; trabalhar com diversas obras de arte, valorizando a sua própria arte em geral.

Através dos jogos sensoriais será realizada, utilização de contagem oral, de noções de quantidades, de tempo e espaço em jogos, brincadeiras, música manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar etc. E atividades que incentivam o aprendizado das crianças como movimento da esquerda para direita, jogos de dentro para fora etc. Incentivar e explorar o meio ambiente. Utilização de calendário e estimulação de perguntas e respostas que distingam o dia e a noite, ontem, o hoje e amanhã, através de jogos de encaixes, de formas e situações de problemas que incentive as crianças pensarem, como procurar cor e forma. Iremos desenvolver um trabalho interdisciplinar de maneira prazerosa partindo da construção de brinquedos com diversos materiais, resgatando brincadeiras esquecidas ou desconhecidas pelas crianças.

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos processos de aprendizagem das crianças por meio das vivências; para refletirmos sobre a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor, auxiliando no planejamento educativo, sem o objetivo de promoção, observando o interesse do grupo e da criança individualmente, sendo registrado suas conquistas e saberes em um relatório descritivo individual e com a construção do portfólio com as conquistas do grupo.

Referencia. Bibliográfica

§ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Brasília, 2018.

§ BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Fundamental referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: ME; SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

§ BNCC- Educação Infantil

§ Revista Nova Escola

§ Primeira Infância Campineira- PIC

§ Zabalza, Miguel 2007,

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: SEM PROFESSOR ALOCADO

Plano Individual - Educação Especial

Professora: Ellen Cristine VianBulima

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são assegurados pelos documentos (DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011), incluindo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Consideramos que a inclusão é, primeiramente, uma questão de direitos. Temos por finalidade efetivar a inclusão de todos os alunos, garantindo o acesso e permanência na unidade educacional.

PROPOSTA DE TRABALHO

As ações da Educação Especial e Inclusiva são articuladas com os professores, gestores e com a comunidade, pois todos somos responsáveis pelo processo de inclusão. Essas ações devem incluir planejamentos, serviços e recursos de acessibilidade para a promoção efetiva do direito à educação.

Os alunos público-alvo da EE irão acompanhar a rotina da professora de referência, quando necessário, a cuidadora irá oferecer suporte e mediação. Nesta U.E temos um número considerável de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), diante dessa demanda, a organização do trabalho em pequenos grupos deve ser considerado como potencializador dos processos cognitivos e de interações sociais, portanto, devem ser priorizados na rotina escolar.

Realizei um cronograma para garantir o acompanhamento de todas as crianças por pelo menos duas vezes na semana. Vale ressaltar, que esse cronograma pode ser alterado em decorrência das demandas e imprevistos do cotidiano escolar. Busquei intercalar os dias e horários de atendimento, pois desta forma acompanho a criança em diferentes ambientes e períodos.

Rotina período da manhã.

	07:00	08:00	09:00	10:00
Segunda-feira	AG2 - A	AG1 - C	AG3 - C	AG3 - D
Terça-feira	AG2 - B	AG2 - D	AG3 - A	AG3 - C
Quarta-feira	AG2 - C	AG2 - E	AG3 - D	Reunião com a equipe pedagógica e gestora.
Quinta-feira	AG3 - C	AG2 - B	AG3 - B	Reunião, relatórios

				e
Sexta-feira	AG3 - D	AG3 - A	Reunião, relatórios e encaminhamentos.	encaminhamentos. Reunião, relatórios e encaminhamentos.

Rotina período da tarde

	13:00	14:00	15:00	16:00
Segunda Feira	AG2 - B	AG3 - E	AG3 - F	AG3 - H
Terça Feira	AG3 - E	AG3 - G	AG2 - B .	Reunião, relatórios e encaminhamentos.
Quarta-feira	AG3 - F	AG1 - C	AG2 - A	AG3 - H
Quinta-feira	AG2 - D	AG3 - G	AG3 - E	AG2 - E
Sexta-feira	AG3 - F	AG2 - A	Planejamentos.	Planejamentos.

Como já visto no cronograma, também temos um tempo destinado para reuniões com as famílias, professores, gestores ou outros profissionais envolvidos no acompanhamento do aluno atendido.

Os objetivos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva utilizados na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti são:

è Oferecer condições de acessibilidade arquitetônica, curricular, de comunicação e transporte.

è Oferecer espaços de aprendizagem e participação.

è Garantir a transversalidade

è Utilizar recursos pedagógicos e didáticos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

è Realizar formações internas e externas aos professores e demais educadores, na perspectiva da Educação Inclusiva.

è Trabalhar em parceria com a família, com a professora Referência e com a comunidade escolar.

è Desenvolver autonomia

è Desenvolver a autoestima

è Trabalhar a Afetividade e socialização.

Além dos projetos coletivos, teremos alguns projetos destinados aos alunos público-alvo da EE. São eles:

O Eu, o Outro e o Nós.

Esse projeto visa trabalhar O EU, ou seja, a identidade de cada pessoa, dentro deste tópico considero de suma importância que as crianças aprendam a aceitar e amar suas características, pois desta forma irão criar uma autoimagem positiva e desenvolver uma boa autoestima.

O OUTRO, é muito importante que as crianças aprendam que suas ações impactam outras pessoas, sendo assim, o outro também ocupa um lugar muito importante em nossa vida, afinal, precisamos uns dos outros constantemente. Nesse tópico teremos o objetivo de reconhecer os limites dos outros, para poder respeitá-los e amá-los.

O NÓS, aqui iremos trabalhar a construção de laços afetivos positivos, a socialização e interação entre pares.

Dentro deste projeto vamos realizar um trabalho de conscientização e de orientação para as crianças referente aos alunos público-alvo da EE.

O projeto será desenvolvido através de rodas de conversas, teatros, filmes de curta metragem, jogos e brincadeiras.

As cem linguagens da criança

Em nossa escola temos alguns alunos com atraso significativo na fala, um deficiente auditivo e outros que não se expressam verbalmente em decorrência do TEA. Diante desta demanda surgiu esse projeto.

Nós nos expressamos de diversas maneiras, quem nunca ouviu a frase: “um olhar diz mais que mil palavras”, essa frase diz muito para mim, principalmente para nós professores de educação Infantil, é fundamental conhecer nossos alunos e compreendê-los e para isso é necessário que o professor tenha uma escuta atenta. Nem sempre os

pequenos nos falam com as palavras, na maioria das vezes eles se expressam pelo corpo ou pelo olhar.

Para desenvolvermos uma escuta atenta é necessário ter qualidade de presença nas interações, é necessário estar presente e não julgar alguns comportamentos. A escuta faz a criança enxergar-se como sujeito participativo e protagonista de sua própria história.

O objetivo do projeto é desenvolver nas crianças a Linguagem verbal e não verbal. Bem como, fazer com que os pequenos aprendam a se expressar e também compreender seus colegas. Expressando seus sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses e que também saibam argumentar.

Irei realizar rodas de conversas para estimular a linguagem verbal, iremos utilizar livros para o desenvolvimento de conceitos e para a familiarização com a escrita, irei realizar exercícios fonoarticulatórios para o desenvolvimento da linguagem verbal, brincadeiras de mimica e outras que utilizam o corpo, também iremos utilizar técnicas e recursos da comunicação alternativa.

Para o desenvolvimento deste projeto vou utilizar um caderno de anotações para cada criança, vou observar a criança em diversos momentos e realizar registros de suas diferentes linguagens e formas de expressão; então, a partir dessas observações realizar algumas propostas pedagógicas e inclusivas. Afinal, todos que ensinam aprende e todos que aprendem ensinam, se estiverem com o olhar voltado para a criança.

Desbravadores.

Esse projeto também partiu do interesse das crianças, eles demonstram grande interesse pelo mundo animal e vegetal.

O objetivo desse projeto é ampliar e diversificar experiências sensoriais, desenvolver a criatividade, desenvolver a afetividade e o compromisso com o ecossistema. Bem como, utilizar espaços ou recursos da natureza para acalmar as crianças, principalmente aquelas com TEA.

Para o desenvolvimento desse projeto, vamos explorar o ambiente da escola e realizar pesquisas ambientais, vamos iniciar com a Goiabeira e depois vamos atender as solicitações das crianças.

Esses são os projetos que serão desenvolvidos com as crianças no ambiente escolar juntamente com a professora referência e os demais alunos.

Também criamos um projeto para a comunidade escolar. Projeto "Fique Ligado".

Fique Ligado.

Esse projeto é destinado às famílias e para a comunidade escolar interna e externa.

A cada trimestre iremos realizar uma palestra, workshop ou minicursos em torno da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva. Deveram participar todos os educadores e professores, também serão abertas vagas para as pessoas da comunidade e famílias que manifestarem interesse.

Vamos realizar mensalmente a impressão de informativos ou conteúdos relevantes da educação especial na perspectiva da educação Inclusiva e disponibilizar pela escolar ou nos cadernos, a fim, de orientar e desenvolver ações de acolhimento, bem como, conscientizar a comunidade. O objetivo desse projeto também é diminuir a intolerância e discriminação. Considero essa ação formativa necessária para a consolidação dos processos de inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e altas habilidades nas unidades educacionais.

O objetivo desse projeto é promover a interação entre a escola e a comunidade e a promoção do desenvolvimento comunitário.

Além dos projetos mencionados iremos realizar mensalmente reuniões com a equipe de referência de cada aluno público-alvo da Educação Especial, com o objetivo de garantir a implementação e monitoramento de praticas inclusivas dentro da sala de aula, bem como, acolher as demandas da equipe de referência.

Observamos que nossas famílias possuem grande interesse em nos auxiliar e conhecer os processos e projetos pedagógicos que estão sendo desenvolvidos com as crianças. Diante dessa demanda iremos realizar bimestralmente reuniões individualizadas com as famílias e/ou responsáveis dos alunos público-alvo da Educação Especial, essas reuniões possuem o objetivo de acolher as famílias e fortalecer a parceria estabelecida com a escola, iremos realizar devolutivas referente ao desenvolvimento da criança no âmbito escolar e também tomarmos conhecimento das evoluções e acompanhamentos que o aluno realiza na comunidade externa e no contraturno.

A Política de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem o objetivo de assegurar o acesso, a permanência, a participação plena e a aprendizagem de bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento – TGD e altas habilidades ou superdotação nas unidades educacionais, espaços educativos da Secretaria Municipal de Educação e outros espaços da sociedade, observadas as diretrizes estabelecidas no Decreto 57.379, de 13 de outubro de 2016.

Estratégias de registro e documentação do vivido

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no artigo 31, prevê que a avaliação da criança de Educação Infantil será realizada para o acompanhamento e o registro do seu desenvolvimento.

A revisão das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (parecer nº20/09) encaminha o seguinte:

Art.10. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantido:

I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças do cotidiano;

IV - documentação específica que permita as famílias conhecer o trabalho da instituição junto as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro da participação e envolvimento de cada aluno.

O registro desperta memórias, trás o passado para o presente, eterniza momentos e nos trás sorrisos. Para esse fim, vou registrar os momentos vividos no ambiente escolar através de fotos, vídeos e escrita.

Cada criança terá um caderno, onde será registrado suas vivencias diárias, além das fotos e vídeos. Para esses registros vamos ter um olhar fenomenológico para as situações que estão ocorrendo, para que possamos compreender a criança como ela realmente é. No final do ano também será entregue para as famílias um livro, com todas as vivencias da criança na CEI Nave mãe Prof. José Aristodemo Pinotti.

Referência.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - 1996 - Capítulo V

